

REVISTA

Logweb

MÍDIA OFICIAL DA
CeMAT
SOUTH
AMERICA

| www.logweb.com.br | edição nº103 | Set | 2010 | R\$ 12,00 |

referência em logística

WMS, TMS, ERP e MRP: novidades e tendências

**Locação de
empilhadeiras**

Mezaninos

Investimentos

Foto: stock.xchng

Guia setorial supermercados e atacadistas



WebEmpilhadeiras

O primeiro portal de empilhadeiras do Brasil!

Anuncie seu equipamento no portal WebEmpilhadeiras e faça bons negócios.

O portal WebEmpilhadeiras é um canal de vendas, que possibilita que milhares de usuários se encontrem para comprar, vender e alugar empilhadeiras e outros itens do segmento de forma fácil, ágil e inovadora.

Web Empilhadeiras. O Portal que facilita sua busca!

Siga o Web Empilhadeiras no **twitter**



www.webempilhadeiras.com.br

Publicação mensal,
especializada em logística,
da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br



**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração:**
Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação:
Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Comercial:
Nextel: 11 7716.5330 ID: 15*28966

Editor (MTB/SP 12068)
Wanderley Gonelli Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves
redacao@logweb.com.br
André Salvagno
redacao2@logweb.com.br

Diretoria Executiva
Valeria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Diretoria Comercial
Maria Zimmermann
Cel.: 11 9618.0107
maria@logweb.com.br

Marketing
José Luíz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Administração/Finanças
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação
Fátima Rosa Pereira

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano
Cel.: (11) 9701.2077
nivaldo@logweb.com.br

Os artigos assinados e os anúncios
não expressam, necessariamente,
a opinião da revista.

Editorial

TI: olhando para o futuro

*Novidades e tendências em WMS, TMS, ERP e MRP. Este é apenas um dos destaques desta edição da revista **Logweb**, repleta de amplas abordagens de assuntos de grande interesse para o setor.*

Com relação a esta primeira matéria citada, ela abrange o que diversas empresas estão mostrando em termos de novidades – com destaque para a integração entre softwares e módulos de gestão –, além de seus representantes abordarem as tendências, como a utilização mais forte do RFID.

Outro destaque desta edição – e que “faz a alegria” de nossos leitores – é sobre os investimentos que as empresas dos mais diversos setores – de operadores logísticos a fabricantes de produtos em vidro – estão fazendo ou prometem fazer no próximo ano. Afinal, eis aqui uma grande oportunidade de negócio, além de um meio de, também, se saber o que deve acontecer no mercado. Tal matéria não deixa de ser um termômetro de nossa economia e de refletir os investimentos que estão por vir nos vários segmentos do mercado, sempre se falando em termos de logística.

Ainda como destaques estão os mezaninos, em matéria especial que aponta as suas aplicações e faz uma análise sobre a matéria-prima utilizada na sua fabricação – aliás, este é um assunto de grande preocupação do mercado quando da opção pelos mezaninos.

Locação de empilhadeiras: este é outro destaque, apresentando a opinião de vários profissionais que atuam no segmento sobre se é melhor locar ou comprar. Com diversos pontos de vista apresentados – como tem de ser, quando se coloca um assunto de importância como este –, deixamos para o leitor a decisão de escolher entre um e outro.

É interessante apontar que os entrevistados nesta matéria também mostram como calcular a viabilidade econômica, facilitando ainda mais a decisão pela compra ou locação.

Mais destaques da edição: o que deve acontecer com a sanção da nova PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos, pelo lado da logística reversa, com pontos de vista de vários setores; o guia setorial, agora abrangendo supermercados e atacadistas; e os entraves na multimodalidade, com as suas consequências na competitividade. Esta última matéria é desenvolvida com focos no comércio exterior e nos modais rodoviário, ferroviário, aéreo e cabotagem, bem como sob a ótica dos portos. Mais uma interessante análise apresentada pela revista que, aliás, já se consolidou no mercado também pelas suas abrangentes matérias de interesse coletivo.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Automação | |
| Agropel melhora sistema de controle de rebanhos com solução da Compex | 6 |
| Logística | |
| Empresas revelam investimentos recentes e para o futuro | 8 |
| TI | |
| Em destaque, as novidades e tendências em WMS, TMS, ERP e MRP | 16 |
| Novidade | |
| Komatsu traz empilhadeira híbrida ao mercado brasileiro | 24 |
| Componentes | |
| Vinnig apresenta novos controladores de motor de CA | 25 |
| Peças para empilhadeiras | |
| SMH do Brasil passa a se chamar TVH do Brasil | 26 |
| Empilhadeiras | |
| UN Forklift prevê lançamentos até o começo de 2011 | 27 |
| Construção mecânica | |
| Açotubo e Gerdau selam parceria para distribuição de barras de aço | 28 |
| Tintas | |
| Iquine investe em capacidade de expedição e armazenagem | 29 |
| Argentina | |
| Logweb e ILOG marcam presença na Expo Logisti-K | 30 |
| Estruturas | |
| Mezaninos: aproveitando bem o pé-direito . | 32 |
| Kanban | |
| Sistema Psiu Log agiliza logística de produção | 34 |
| Segurança | |
| ServiceBank utiliza WMS para rastrear documentos... | 35 |
| Segurança eletrônica | |
| Gocil TP espera faturamento acima dos R\$ 100 mi nos próximos anos | 36 |

| | |
|---|-----------|
| ILOG | |
| Gestão de contratos de locação de empilhadeiras é tema de reunião | 37 |
| Empilhadeiras | |
| Locação: como calcular a viabilidade econômica | 38 |
| Show Logistics Especial | |
| Destaque para os expositores da Expo Logística Rio... | 44 |

Artigo

| | |
|--|-----------|
| Os desafios da logística urbana | 48 |
|--|-----------|

Alimentos & Bebidas

| | |
|---|--|
| Comida mexicana | |
| De olho em expansão, Soft Tacos está buscando Operador Logístico | |

Logística & Meio Ambiente

| | |
|---|--|
| Logística Reversa | |
| Nova era se inicia com aprovação da PNRS | |

Multimodal

| | |
|--|-----------|
| Guia setorial | |
| Supermercados: atenção à sazonalidade .. | 58 |
| Especial | |
| Em foco, os entraves na multimodalidade e a competitividade | 64 |
| Logística têxtil | |
| LOG Fashion inicia atuação em segmento que cresce a cada dia | 70 |
| Softwares | |
| Benner tem novidades em logística completa | 72 |

Agenda

Carta ao leitor

Transporte rodoviário de cargas

Caro leitor,

Este mês quero falar sobre um crônico problema que afeta a todos, sejamos nós profissionais de qualquer área ou mesmo enquanto simples cidadãos: o transporte rodoviário de cargas.

Na realidade, se enumerar todos os problemas que envolvem o tema, esta página serviria apenas para uma pequena introdução, pois nem mesmo a revista inteira seria suficiente para debater o assunto na sua plenitude.

No fundo, o que acontece é que se fazem necessárias as discussões entre os segmentos envolvidos: governo, cadeia produtiva e serviços. Sabemos bem, seja como cidadão ou profissional, que não podemos contar com a pesada, lenta e desinteressada máquina governamental para soluções definitivas de curto e médio prazo, a não ser através de medidas radicais que favorecem uns em detrimento de outros, ou seja, no bom e velho português, despir um santo para cobrir outro. Enquanto tal situação não muda, procuramos fazer a nossa parte.

E foi com esta visão, já há algum tempo, que a Logweb Editora e a Editora Frota desenvolveram uma pesquisa sobre a qualidade do transporte rodoviário de cargas, que originou o Prêmio Top do Transporte. Esta pesquisa, inicialmente considerava os serviços prestados em três categorias distintas. Com o passar dos anos, foram adicionadas novas categorias e, hoje, para a pesquisa de 2010, já são oito os segmentos pesquisados que elegerão as 120 melhores transportadoras de cargas do país.

Vale mencionar que o principal intuito deste dispendioso trabalho é deixar o legado para os nossos leitores, e para o mercado de uma forma geral, de uma avaliação dos serviços prestados por estas empresas transportadoras e, não menos importante, homenagear as melhores de cada segmento, pois são verdadeiras titãs, vencedoras de diversas batalhas, se considerarmos os desafios que enfrentam diante dos problemas de infraestrutura deste nosso país.

Convido a todos a visitarem o site www.topdotransporte.com.br para conhecerem melhor a pesquisa e o prêmio, que este ano está em sua quarta edição.

Boa leitura.



Luís Cláudio Ravanelli Ferreira
Diretor Administrativo/Financeiro
da Logweb Editora

Maximizando espaços, criando soluções.



Porta Pallet | Porta Pallet Deslizante
Drive In | Drive In Dinâmico | Bag Dinâmico
Rack Metálico e Intainer | Mezanino | Push Back
Estantes Metálicas de Encaixe Multiblock
Porta Pallet Leve | Flow Rack
Cantilever | Divisórias Industriais
Auto Portante | Porta Bobinas

Bertolini

SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

Rua Carlos Dreher Neto, 880 | Bento Gonçalves/RS
Fone: 54 2102.4999 | Fax: 54 3452.5313
www.bertoliniarmazenagem.com.br
armazenagem@bertolini.com.br

Automação

Agropel melhora sistema de controle de rebanhos com solução da Compex

A automação comercial vem ganhando espaço entre as fazendas produtoras de gado, pois as exigências do mercado externo as obrigam a se adaptarem aos padrões de produção e controle rígidos internacionais. Por exemplo, a União Europeia possui normas rígidas para certificar uma fazenda como exportador.

Por uma falha no controle do rebanho, a Fazenda Agropel, exportadora de gado de corte, localizada em Paracatu, MG, perdeu sua licença. Foi aí que a Compex Tecnologia (Fone: 11 3030.9333), fabricante e distribuidora de produtos direcionados



O projeto incluiu coletores de dados CPT 8300/8500, adaptáveis às condições do campo

aos segmentos de AIDC – Identificação e Coleta de Dados, industrial e logística, entrou para reverter a situação, desenvolvendo o Sisrar – Sistema de Rastreamento de Rebanhos, formulado especialmente para a Agropel,

permitindo um controle total da propriedade.

“Mesmo a 1.000 km da sede da Compex, em São Paulo, SP, conseguimos desenvolver um sistema para a fazenda realizar toda a rastreabilidade do rebanho nos eventos e manejos do dia a dia”, conta Paulo Roberto Mingrone, da equipe de desenvolvimento de aplicações da Compex.

Com o Sisrar, as propriedades conseguem a certificação para vender seus rebanhos para abatedouros também certificados e homologados a exportar carne, inclusive para a União Europeia. Além de garantir a rastreabilidade do rebanho, imposta pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, o sistema permite o controle da sanidade e do desempenho individual de cada animal.

“Todos os procedimentos de pesagem, vacinações, exames, montas e inseminações são registrados e ficam no histórico de cada animal. Isto possibilita a implantação de um programa de melhoramento genético no qual se identificam, além dos melhores animais para o abate, as melhores matrizes e reprodutores”, explica Caroline Rovena, proprietária da Fazenda Agropel e zootecnista.

O sistema traz, também, vantagens como a identificação de roubo de cabeças e separação dos lotes de animais em opera-

ções de vacinação e tratamento de saúde.

Equipamentos

O projeto incluiu coletores de dados CPT 8300/8500 com leitor long range – que permite leituras a até 2 metros de distância – da Cipher Lab, marca oficialmente distribuída pela Compex. “Com os demais tipos de leitores, laser ou CCD, esta solução ficaria bastante comprometida, devido às condições de leitura do código de barras do brinco dos animais”, explica Mingrone. Os coletores CPT 8300/8500 se adaptam às condições do campo – como sujeira e chuva – e são extremamente fáceis de manusear, garante o profissional.

“Hoje existe uma preocupação mundial com a qualidade e a forma como a carne é produzida. Os mercados remuneram melhor quem está dentro desses padrões. Este programa faz a diferença entre rastrear o rebanho e ter um controle total da propriedade. Resolvemos 100% de nossos problemas”, conclui Caroline.

O sistema está ativo na Agropel desde maio de 2009. Com ele, a fazenda recuperou sua licença de exportador para a União Europeia. O projeto serviu de piloto para a Compex desenvolver a ferramenta Sisrar, que já está disponível no mercado. Segundo a empresa, outros produtores já se interessam em adotá-lo, e o sistema ainda vem recebendo novas funcionalidades. Por exemplo, em plantações de cana e outras culturas, o uso de coletores de dados auxilia no controle de ponto-eletrônico dos trabalhadores, produção, abastecimento de frota, controle da aplicação de insumos e pesticidas, entre outras soluções. ●

marksell
Tecnologia que eleva

Plataformas Niveladoras de Doca

Para utilização como ponte entre a doca de concreto e o piso da carroceria do veículo. Permite o acesso, com agilidade e segurança, de carrinhos, paleteiras ou empilhadeiras durante a operação de carga e descarga. Com opção de embutir ou frontal, com acionamento eletro-hidráulico ou manual mecânico, em várias dimensões e capacidades.

20 ANOS

(11) 4789 3690
www.marksell.com.br
MNS Equipamentos Hidráulicos LTDA.

Mais de 1.700
atacadistas e distribuidores
confiam sua gestão logística
aos softwares TOTVS.



A TOTVS é uma das maiores empresas de softwares do mundo. Uma multinacional brasileira que acredita no trabalho de quem faz o país crescer. Por isso, desenvolve soluções que alavancam a gestão da logística nacional e de outros nove segmentos de negócio, integrando processos e reduzindo custos, sempre prontas para promover a internacionalização e aumentar sua competitividade no Brasil e no mundo.

Acredite no Brasil. A TOTVS acredita na sua empresa.
Ligue 0800 70 98 100 ou acesse totvs.com

Agroindústria | Construção e Projetos | Distribuição e Logística | Educacional
Financial Services | Jurídico | Manufatura | Saúde | Serviços | Varejo



TOTVS

Igual, sendo sempre diferente.

Logística

Empresas revelam investimentos recentes e para o futuro

Ampliação de frota, implantação de tecnologias, inauguração de CDs, aquisição de empresas, novas instalações, aumento de rota e expansão de serviços estão entre as novidades apresentadas pelos entrevistados.

Com o bom movimento da economia do país, empresas de diversos segmentos anunciam investimentos em logística, transporte, tecnologia e infraestrutura para o próximo ano e destacam as últimas ações realizadas nesta matéria especial da revista *Logweb*.

Visando ao futuro

Atlas: crescimento de 35% em logística

A expectativa da Atlas Transportes e Logística (Fone: 11 2795.3100) para este ano é crescer 15% em transportes e 35% em logística. O objetivo é manter o índice de crescimento verificado nos últimos anos e o processo de expansão das três divisões, rodoviário, aéreo e logística, por meio da política de reinvestir no próprio negócio. Para dar suporte às expectativas de crescimento das vendas em 2010, a empresa investirá R\$ 11 milhões na compra de utilitários, caminhões leves e carretas voltadas para a renovação da frota, composta atualmente de 1,6 mil veículos. A Atlas vai adquirir 85 baús semirreboques, sete cavalos

mecânicos, sete caminhões tocos, 27 veículos leves e quatro veículos urbanos de carga (VUC). Parte da verba será destinada à compra de equipamentos que garantam maior segurança para o motorista e para a carga. Para isso serão incorporados 73 aparelhos de rastreamento, 550 grades alarmadas e 550 protetores de estribo. De acordo com a empresa, as aquisições vão aumentar em 20% a capacidade de distribuição. Entre as novas tecnologias está a implantação do CT-e – Conhecimento de Transporte Eletrônico. Somente no primeiro trimestre de 2010 a ferramenta já foi implantada em 23 filiais. No período, foram emitidos mais de 900 mil documentos via digital. Até o final deste ano, a empresa espera contar com a ferramenta em todas as unidades e a previsão de economia gira em torno de R\$ 1 milhão por ano. Em 2010, a Atlas já inaugurou duas filiais. A de Joinville contou com investimentos de R\$ 2 milhões e, conforme calcula Sergio Milizkievies, gerente da filial, ela deve crescer em torno de 20% em 2010. Já a unidade de Pernambuco deixou Recife e agora está no município de Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana e a apenas 18 quilômetros da capital. Cerca de R\$ 800 mil foram investidos na adequação das novas instalações. De acordo com

Roberto Collus Amado, gerente da filial pernambucana, o novo prédio possui três vezes mais espaço do que o edifício antigo. São atualmente 4.400 m² de área para armazenagem e 5.500 m² de área construída.

Itatibense: mais R\$ 3 mi em veículos e telemetria

A Itatibense Transportes e Logística (11 4534.9201) – empresa especializada em soluções de logística, transportes e armazéns gerais para os segmentos de papelaria, embalagem, alimentício e automotivo, dentre outros – anuncia para o ano de 2011 a continuidade de importantes

investimentos em toda sua operação. A empresa, que em 2010 direcionou seus investimentos para a customização de tecnologias de apoio, acompanhamento das entregas e agilidade nas operações, como TMS e WMS, investirá, somados ao R\$ 1 milhão já investido em 2010, mais R\$ 3 milhões na aquisição de nove cavalos mecânicos, cinco carretas sider 30 paletes (111 m³), cinco carretas baús revestidas com poliuretano de alta densidade e alta capacidade cúbica (119 m³) e cinco veículos para áreas de restrição (VUCs). Além disso, padronizará a sua frota e implementará sistema de telemetria em todos os seus veículos, o que permitirá controle em tempo real da velocidade, rotação e frenagens bruscas, entre outros parâmetros de condução.



Itatibense: mais 3 milhões de reais no aumento da frota

IBG: nova unidade de abastecimento

Com investimentos de R\$ 1 milhão, a IBG – Indústria Brasileira de Gases (Fone: 11 4582.8534) vai inaugurar em dezembro uma unidade apta a abastecer cilindros de nitrogênio e argônio a 300 bar de pressão no Distrito Industrial de Jundiá, SP. O espaço ocupa área total de 2.000 m² e amplia em 50% a capacidade de armazenamento de gases, com atendimento para todo o território nacional. “Estamos modificando os equipamentos criogênicos de compressão e instalação de tubulações e acessórios para esta ampliação, que permitirá, ainda, uma redução mensal de 50% no custo de logística dos produtos comercializados no estado gasoso e em alta pressão”, declara o presidente da IBG, Newton de Oliveira. Estes gases são utilizados, principalmente, em processos de

solda e inertização – processo que forma uma espécie de capa protetora, evitando reações químicas nos produtos.

Support Cargo: R\$ 50 milhões para a aquisição de empresas

A Support Cargo (Fone: 11 4066.1814), especializada em gestão logística e transportes de

cargas, prevê para o próximo ano um investimento total de R\$ 87 milhões, divididos em: R\$ 50 milhões para a aquisição de empresas na área de transporte e armazenagem; R\$ 5 milhões para novas instalações; R\$ 2 milhões em tecnologia e treinamento; e R\$ 30 milhões para ampliação de frota. “Nossa frota tem uma idade média de 1,5 ano e não estão previstas renovações para o próximo ano”, acrescenta João Carlos Nehring, diretor-presidente da empresa.



Support Cargo: em 2011, R\$ 30 milhões para ampliação de frota

TGA Logística: aumento do fluxo na Rota Brasil-Paraguai

Em 2011, a TGA Logística (Fone: 11 3464.8181) continuará a investir na “Rota 72 Horas Brasil-Paraguai”, no sentido de ampliar continuamente sua força de vendas e otimizar processos operacionais, para que o fluxo dessa rota possa aumentar de uma carreta por semana para, no mínimo, três semanais. É o que conta Adilson Gomes dos Santos, diretor-executivo da empresa. Também está prevista para o ano que vem a intensificação do transporte no trecho Brasil-Argentina, com a abertura oficial da filial TGA em Buenos Aires. Outro investimento diz respeito à obtenção dos “permisos” para operar em rotas interligando países na região do Mercosul. “O foco no crescimento da empresa no

UM GRUPO PRESENTE NO BRASIL E NO MUNDO.

A SMH do Brasil passa a ter um novo nome, TVH do Brasil, um grupo presente no mercado brasileiro com sua marca TOTAL SOURCE, reconhecida e consolidada mundialmente no segmento de peças para empilhadeiras. Só quem é líder no mercado mundial, com um estoque de mais de 12 milhões de referências OEM, pode agregar maior proteção e confiabilidade para seu negócio, oferecendo produtos com qualidade, preço competitivo, atendimento rápido e eficaz proporcionando segurança e maior satisfação na venda e pós-venda aos seus clientes.





Santos, da TGA: intensificação do transporte no trecho Brasil-Argentina

Brasil continuará como um dos nossos maiores desafios. Por isso, a unidade TGA Logística, responsável por armazenagem, logística e distribuição, prepara algumas novidades em termos de ampliação de operações – expansão para outros estados –, aquisição de equipamento (frota) e tecnologias para gerenciamento de processos, além de treinamento e contratação de pessoal especializado”, conta o profissional. A entrada no mercado de logística para e-commerce também receberá atenção especial da empresa, que já atua, desde julho último, como Operador Logístico exclusivo do site Lojão da 25. No campo corporativo, os investimentos terão foco na implantação de sistemas da qualidade, sustentabilidade e responsabilidade social. “A incursão por novos projetos ligando a área comercial às novas formas de atendimento ao cliente também terá vez com a intensificação da presença da TGA nas mídias sociais”, acrescenta Santos.

Trafiti: renovação de 5% da frota

Os investimentos da Trafiti – Logística Inteligente (Fone: 11 4358.7077) previstos para 2011 estarão focados, principalmente, na renovação de 5% da frota, aumento da capacidade de

infraestrutura – como acréscimo de área de armazém – e sistemas integrados de gestão, tais como melhorias e upgrades nos sistemas TMS, WMS e CRM. “Todos estes investimentos se destinarão a atender a crescente demanda por serviços cada vez mais customizados”, declara o diretor comercial, Roberto Schaefer.



Schaefer, da Trafiti: atendimento da demanda por serviços customizados

Fiat Automóveis: aumento de produção e novas tecnologias

A Fiat Automóveis (Fone: 0800 7071000) está concluindo um ciclo de investimentos este ano de R\$ 5 bilhões, iniciado em 2008, e este plano incluiu aumento da capacidade produtiva e novos produtos, processos e tecnologias. O investimento em logística, principalmente no que se refere à melhora da movimentação de componentes e produtos no fluxo interno da fábrica, foi contemplado neste pacote.

Park X: novo condomínio logístico em Ribeirão Preto

Em breve, as empresas Halna, JBens e EWP entregam o condomínio logístico Park X, o primeiro do gênero instalado em Ribeirão Preto, SP, e que está na etapa final de construção. O empreendimento, que começou a ser erguido no ano passado, exigirá

investimento de R\$ 85 milhões. O terreno fica no km 317,5 da Via Anhanguera, distante apenas 2 km do aeroporto Leite Lopes, numa área de quase 200.000 m² junto ao trevo de ligação com o centro da cidade. De acordo com os empreendedores, o condomínio será formado por galpões logísticos com metragem flexível, a partir de 1.186 m² até 17.100 m². A área construída total será da ordem de 67.000 m². “O projeto apresenta tecnologia de ponta quanto às características técnicas e operacionais e aos parâmetros, considerados pelos melhores operadores logísticos globais”, afirma Wilson Pompílio, da EWP, a construtora responsável pela obra. Já Arnaldo Halpern, que dirige a Halna Empreendimentos, revela que ainda há espaço para a entrada de novos investidores no empreendimento. “Criamos um fundo imobiliário para gerir o Park X, e as empresas ou investidores aptos a aderir serão bem-vindos.” Jorge Manubens, diretor da JBens Participações, reforça que a expectativa das empresas é pela rápida comercialização dos galpões, antes mesmo da conclusão das obras. “Temos um produto com preço altamente competitivo se levarmos em conta a carência por espaços logísticos na cidade”, acredita. Segundo Mário Sérgio S. Gurgueira, diretor da Cushman & Wakefield (Fone: 11 2501.5455), responsável pela comercialização e administração do Park X, o trabalho de implantação do novo condomínio consumiu cerca de um ano “somente para a identificação de um terreno compatível à demanda apontada pela pesquisa”.



Condomínio terá área construída de 67.000 m²

Center Cargo: expansão no Porto de Santarém, PA

O Grupo Center Cargo (Fone: 11 5564.9866), que desenvolve gerenciamento técnico e administrativo no transporte de cargas, deu início ao projeto de expansão no Porto de Santarém, PA, com a Companhia Docas do Pará, exportadores, importadores locais e a Associação Comercial e Empresarial. Os objetivos são suprir a necessidade local para embarques com contêineres e gerar novas oportunidades de negócios. O projeto contempla melhorias e adaptações no porto, bem como um novo terminal em Santarém, PA, que agrega operações portuárias, trâmites alfandegários e transportes multimodais. O início das operações foi em março de 2008, em parceria com o armador francês CMA/CGM, com escalas diretas no Porto do Santarém, que atualmente mantém uma frequência quinzenal. No mês de julho último, outra parceria foi firmada com o armador americano Bringer Lines, que fará escalas diretas na Costa Leste dos Estados Unidos, complementando a expansão e as atividades do Porto, que compreendem: logística, depósito e terminal alfandegado. “Realizamos todas as etapas para facilitar e agilizar com segurança as operações dos importadores e exportadores. Para complementar, o monitoramento da carga será feito via internet, o que permitirá um controle exato da movimentação e estufagem do produto de qualquer país no mundo”, esclarece Henny Júnior, diretor da Center Cargo Tapajós.

ID Logístics: novos sistemas de gestão

A ID Logistics (Fone: 11 3809.3400) está investindo em novos sistemas de gestão, como o TMS da Store, e, além disso, está adquirindo hardwares como ring scan e voice picking, ambos para operações de varejo. “Possivelmente teremos novas filiais”, acrescenta Rodrigo Bacelar, gerente de desenvolvimento comercial & marketing, sem informar mais detalhes.

Resultados vistos

Ouro Verde: novos veículos para plantio, colheita e transporte

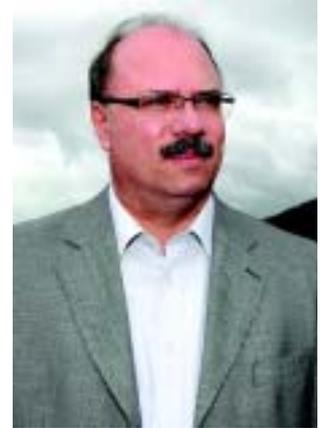
Especializado em soluções logísticas integradas e terceirização de frotas para a América do Sul, o Grupo Ouro Verde (Fone: 41 3239.7000) investiu no último semestre cerca de R\$ 250 milhões na ampliação da frota para locação de equipamentos para plantio, colheita e transporte de cana-de-açúcar. Os novos veículos vão atender às demandas em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás – principais regiões produtoras de etanol. Os equipamentos foram alugados através de contratos de longo prazo para as principais empresas do setor sucroalcooleiro.

A Unidade de Negócios Etanol do Grupo mantém em sua frota atualmente cerca de dois mil equipamentos para locação, entre caminhões de apoio, caminhões para transporte de cana picada, reboques, transbordos e tratores, incluindo 150 colhedoras de cana.

Porto de Santos: movimentação de cargas em 2024 pode chegar a 230 milhões de toneladas

O ano de 2010 foi bastante satisfatório para o Porto de Santos, como conta José Roberto Correia Serra, diretor-presidente da Codesp – Companhia Docas do Estado de São Paulo (Fone: 13 3202.6565), Administradora e Autoridade Portuária do Porto. Foram definidas importantes

metas, como a conclusão e implementação de projetos de infraestrutura, a manutenção na demanda de movimentação de cargas – mesmo com a crise financeira mundial –, a realização de concorrências para novos arrendamentos e a evolução de estudos imprescindíveis para a sua expansão e desenvolvimento. No que se refere à infraestrutura, o ganho maior foi o início da dragagem de aprofundamento do canal de navegação para 15 metros e seu alargamento para 220 metros. “A partir do segundo semestre, mesmo antes de a dragagem de aprofundamento chegar à região da Alemoa, o Porto de Santos deve contar com berços de atracação aptos para operar cargueiros na profundidade de 15 metros, principalmente nos terminais da Ponta da Praia e do Macuco, onde já há cais estruturalmente preparado para usufruir desse aprofundamento”, revela o profissional. Essa situação foi



Serra, da Codesp: impacto dos novos terminais requer redimensionamento rodoferroviário

encaminhada ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e, de acordo com a expectativa, trata-se de um processo mais simplificado para que se obtenha a licença para essa intervenção. O ano de 2010



WMS

**A SYTHEX TEM A MELHOR
SOLUÇÃO PARA O GERENCIAMENTO
LOGÍSTICO DE SUA EMPRESA.**

FUNCIONALIDADES:

- Recebimento
- Endereçamento
- Armazenamento
- Abastecimento de linhas de produção
- Controle de estoques e inventários
- Separação
- Expedição
- Convocação ativa para todas as operações

MÓDULO WEB:

- Painel Gerencial
- Indicadores de desempenho
- Rastreamento de pedidos
- Visualização gráfica de estoques



Conheça outros softwares que a Sythex disponibiliza:
ERP - CRM - RH - BSC - BPM - TMS e GESTÃO DE PROJETOS



Porto prepara suas vias de acesso, terrestres e aquaviárias para atender à demanda projetada de movimentação de cargas

engloba, ainda, a importante meta de conclusão da Avenida Perimetral da margem direita (novembro) e o início dos serviços na margem esquerda. O projeto executivo da Perimetral da margem esquerda também já está concluído. Outro projeto é o VTMS – Vessel Traffic Management Information System. “A Codesp lançou o edital para sua implantação no primeiro semestre deste ano, objetivando assumir, como Autoridade Portuária, o pleno gerenciamento e controle do tráfego de embarcações na área do porto e na zona de fundeio”, explica Serra. Com essas iniciativas, o porto prepara suas vias de acesso, terrestres e aquaviárias para atender à demanda projetada de movimentação de cargas e à ampliação das instalações com o ingresso de novos terminais. Entretanto, há aspectos logísticos de acesso, fora da área do porto, que despertam grande preocupação em função da expansão, como conta o diretor-presidente da Codesp. “O impacto dos novos terminais requer um redimensionamento rododiferroviário que se integre aos projetos que a Codesp já desenvolveu e está implementando. A Secretaria de

Portos (SEP) já trabalha para a elaboração de um convênio com o governo do Estado de São Paulo para tratar dessa questão”, conta. Foi elaborado um novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto (PDZ), embasado nas informações produzidas pelo Plano de Expansão (desenvolvido com recursos da SEP e do BID) e pelo Estudo de Acessibilidade (contratado pela Codesp junto à Universidade de São Paulo). “A integração dessas iniciativas com outras ações, como as normas de exploração do porto e de pré-qualificação de operadores portuários, projetos de planejamento, estrutura física e órgãos intervenientes na cadeia portuária, pode gerar, em 2010, um valioso documento facilitador para o gerenciamento e a tomada de decisões”, declara Serra. O Plano de Expansão caracteriza o cenário portuário nos três próximos quinquênios, considerando o momento atual, os principais projetos consolidados e os factíveis, aliados a estudo de demanda da hinterlândia, abrangendo mercados de origem e destino, principais parceiros comerciais e PIB médio brasileiro e mundial, entre outras variáveis. O resultado

aponta, num aspecto otimista, para uma movimentação de cargas em 2024 de 230 milhões de toneladas. Atualmente, o porto tem uma capacidade de atendimento de cerca de 115 milhões e fechou 2009 com 83,1 milhões de toneladas. A previsão para 2024 também mostra projetos hoje em andamento atingindo boas marcas de movimentação, como destaca o profissional. Somente no segmento de contêineres, a Embraport – Empresa Brasileira de Terminais Portuários apresenta potencial para chegar a 1,85 milhão de TEUs e a BTP – Brasil Terminal Portuário a 1,79 milhão de TEUs, somados à otimização e expansão dos terminais existentes que projetam estimativas de 1,9 milhão de TEUs para a Santos Brasil, 1,35 milhão TEUs para a Libra Terminais, 900 mil TEUs para o Tecondi e 800 mil TEUs para a área do Saboo. “Tais projeções mostram que Santos está bem atendido para o crescimento do contêiner e também de cargas como veículos e graneis vegetais apenas com as soluções já definidas e com projetos bem delineados”, afirma Serra. Já com relação ao setor de graneis líquidos, fertilizantes e enxofre, o estudo apresenta um quadro

que requer a aceleração dos negócios visando uma expansão mais premente. De toda forma, o porto já está com algumas ações previstas. Além da BTP, que atenderá também o setor de granel líquido, há a implantação de novos berços para essa carga, tanto na Ilha do Barnabé como no Terminal da Alemoa, e a perspectiva de se dedicar a área de Conceiçãozinha para granel sólido. Quanto ao estudo de acessibilidade, foram avaliadas as condições necessárias para que as vias de acesso ao Porto de Santos possam estar dimensionadas ao crescimento previsto para a movimentação de carga, com um foco bastante dirigido sobre a hinterlândia primária. O momento é de depuração dos dados apresentados, identificando os principais gargalos. De acordo com o diretor-presidente da Codesp, uma ação determinante será a mudança da matriz de transporte, principalmente para as cargas de curta distância, privilegiando o modal ferroviário, hidroviário (na Baixada Santista), esteiras transportadoras e dutovias, com o objetivo de desafogar o máximo possível o tráfego rodoviário.

Stival Alimentos: inteligência da operação logística

Com sede em Campo Largo, PR, e outra unidade em Tapis, RS, a Stival Alimentos (Fone: 41 2106.2466) decidiu expandir sua operação para outras regiões e procurou buscar algum modelo que pudesse manter seu padrão de trabalho e relacionamento com os clientes, além do controle e “inteligência” da operação. Assim, a Consultoria Anima Inteligência de Mercado foi chamada para suportá-los nesse processo e ajudar na construção e implementação da operação. “Fizemos a opção de modelagem logística e comercial baseada em um modelo próprio denominado CRAC – Categoria/Região/Atendimento/Canal. Mapeando as Categorias de produtos a serem movimentadas, as regiões a serem atingidas,

A Jungheinrich conhece a necessidade da sua empresa. Máquinas alemãs e um Pacote bem Brasileiro, com preços especiais.



Empilhadeira à Combustão

Modelo: TFG 320 GE 115 480 DZ com

Giroflex
Protetor de Carga
Deslocador lateral
Iluminação
Alarme

R\$ 53.400,00



Empilhadeira Retrátil

Modelo: ETV 116 GE 115 902 DZ com

Giroflex
Protetor de Carga
Deslocador lateral
Iluminação
1 Bateria e Carregador

R\$ 82.507,00



Transpaleteira Patolada

Modelo: EJC 216 G 115 420 ZT com

Horímetro
Saída lateral de bateria
1 Bateria e Carregador

R\$ 27.140,00

Imagens meramente ilustrativas.

Promoção válida para pedidos colocados até 31/12/2010, sujeita a alteração de preço e das condições de pagamento, sem aviso prévio. Preços anunciados são fixos, em reais, e não incluem frete. Nos preços anunciados estão incluídos apenas os itens mencionados. Outros itens ou equipamentos, preço sob consulta

Fale com nossos vendedores, ligue para (11) 4815-8200 ou escreva para comercial@jungheinrich.com.br

Jungheinrich Lift Truck Ltda.

R. Norivaldo Martins da Silva, 150 - Retiro - Jundiaí - CEP: 13211-241
Tel.: (11) 4815-8200 • Fax: (11) 4815-8208 • Rio de Janeiro: (21) 8273-9655
E-mail Comercial: comercial@jungheinrich.com.br
E-mail Locação: rental@jungheinrich.com.br
E-mail Peças: pecas@jungheinrich.com.br
E-mail Assistência Técnica: servico@jungheinrich.com.br

www.jungheinrich.com.br

JUNGHEINRICH
compromisso com soluções

| Distância das bases | Até 100 km | | Até 600 km | | Acima de 601 km | |
|----------------------|------------|-----------|------------|-----------|-----------------|-----------|
| | Vendas | Logística | Vendas | Logística | Vendas | Logística |
| Redes Nacionais | P | P | P | P | P | P |
| Redes Regionais | P | P | P | P | P | B |
| Varejos Tradicionais | P | P | B | B | B | B |
| Pequeno Varejo | D | D | D | D | D | D |
| Food Service | P | P | B | B | B | B |

Legenda: P = Própria; D = Distribuidor; B = Broker

o nível de serviços que queremos oferecer a nossos clientes e os canais de vendas envolvidos, podemos rodar uma matriz de distribuição otimizada para planejar essa expansão de forma segura”, explica Sérgio Simonetti, diretor da Ânima. Em um processo como esse, os simuladores são indicadores importantes, mas outras variáveis são fundamentais antes da decisão final, como avaliar se a solução adotada adere à cultura da empresa,



Alexandre, da Stival: competição segundo as grandes empresas

à disponibilidade financeira, à estrutura de suporte, à qualificação dos profissionais e outras. Após as avaliações finais, a solução adotada para essa expansão comercial e logística gerou a matriz resumida mostrada acima.

“Com a matriz sugerida, a Stival pode movimentar suas categorias de produtos, onde predominam produtos não-perecíveis, de forma competitiva com estrutura própria até por volta de 600 km de cada depósito e, a partir disso, lança mão de parceiros no formato de brokers de vendas e de logística em cada região”, explica Simonetti. Segundo ele, a opção pelo modelo “broker” tem a ver com um aspecto cultural da empresa, que tem um histórico de se manter mais próxima do PDV final e um aspecto gerencial, que é o de ter um maior controle de toda operação, garantindo produtos mais frescos e seguros ao consumidor final. Alexandre Stival, diretor comercial do grupo, completa: “queremos competir com os mesmos modelos e armas das grandes empresas, e o broker é um deles”.



Empresa expandiu operações para outras regiões



Corrêa, da Saint-Gobain: posicionamento do novo CLG é estratégico

uma vez que a localização proporciona mais agilidade no processo de entrega, levando em conta que a maior parte das lojas da rede está distribuída na cidade de São Paulo e Grande São Paulo. Além disso, a cidade de Guarulhos é reconhecida pela concentração de rodovias e de outras empresas do ramo logístico”, destaca o diretor geral da Saint-Gobain Distribuição Brasil, Manuel Corrêa.

Veloce: estação de reuso de água traz economia de 50%

Devido ao aumento da demanda e da carteira de clientes, a Veloce Logística (Fone: 11 3818.8000) transferiu seu centro de operações de São Bernardo, SP, para um armazém em Diadema, também em SP, apenas quatro meses depois do início da operação da empresa. O armazém está localizado na rodovia dos Imigrantes e foi escolhido em função das facilidades que oferece para as operações logísticas da Veloce. A companhia também implementou em seu centro de operações de Diadema uma estação de reuso de água que já proporciona economia de 50% do volume requerido para a lavagem de carretas. “Uma empresa sustentável precisa avaliar suas operações também sob o ângulo do impacto da utilização dos recursos socioambientais e financeiros”, afirma Paulo Guedes, presidente da empresa. “Temos em Diadema uma operação logística com 200 carretas, que correspondem a 60% de nossa frota. O gasto de água com a lavagem desses veículos era considerável. Por isso, resolvemos investir em economia ambiental”, acrescenta ele. Dos 600 litros utilizados para lavar cada carreta, a estação consegue captar metade do volume, que passa por um processo de homogeneização. Depois de clorada, a água é filtrada para retirar os resíduos e armazenada no reservatório de água limpa, pronta para ser utilizada novamente na lavagem de outro caminhão. ●

Saint-Gobain: Centro Logístico conta com ferramentas tecnológicas

O principal investimento deste ano da Saint-Gobain Distribuição Brasil (Fone: 11 4004.2444), gestora das bandeiras Telhanorte, Pro Telhanorte e Center Líder, foi no novo Centro Logístico (CLG), localizado em uma área de 120.000 m² às margens da Rodovia Presidente Dutra, em Guarulhos, SP. O empreendimento tem capacidade para suportar de maneira sustentada o desenvolvimento da rede varejista, que cresceu 60% em estrutura no último ano. As novas dimensões possibilitam o processo de verticalização de estoque, tornando o serviço mais prático e rápido. A empresa é a primeira do setor varejista de material de construção a implantar na estrutura logística ferramentas tecnológicas, como a automatização total, com inclusão de SAP e WMS, rastreamento da frota via satélite, o uso de radiofrequência e código de barras e fluxo único de veículos, entre outras. O CLG vem para integrar a operação logística da Saint-Gobain Distribuição Brasil com os demais centros regionais localizados em Minas Gerais e Paraná. “O posicionamento do CLG é estratégico para a empresa,

Representantes e Serviços Autorizados Still:

AM- Empilhac (REPSA): (92) 3663-4112/
Tracionária (SA): (92) 3625-3645
BA- Movilog (REPSA): (71) 3394-1363 /
Euroli (SA): (71) 3621-4002
CE/PI/MA- Eurotec (REPSA): (85) 3402-6464
MT- Moviminas (REPSA): (65) 3682-8570
GO/TO- Moviminas (REPSA): (62) 3283-3927 /
(62) 3313-7476 (ANÁPOLIS)
MG- Movimento MG (REPSA): (31) 3495-1406/
Ternus (SA): (31) 3498-7100
MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC-
Moviminas (REPSA): (34) 3232-1410
PR- Triples (REPSA): (41) 3278-4968
PE/AL/PB/RN/SE- Tolentino (REPSA):
(81) 3441-5629
RJ- TFLógica (REP): (21) 3882-3943
RJ/CAPITAL- Everman (SA): (21) 3882-3943
RJ/V. DO PARAIBA- Irmãos Martin (SA):
(24) 3323-2885
DF- Moviminas (REPSA): (61) 3356-3733
RS- Requiel (REP): (51) 3337-8577 /
Empihacul (SA): (51) 3337-0310
SC/OESTE- Requimaq (REPSA): (49) 3312-3000
SC- Transpotich (REPSA): (47) 3331-4900
ES- Novanton (REPSA): (27) 3326-0060
SP/CAPITAL- Retak (REPSA): (11) 2431-6464
Gold Work (SA): (11) 2954-7472
Movelev (REPSA): (11) 2423-4545
Logística (REP): (11) 2647-7707
Banco (REPSA): (11) 3693-9339
SP/INTERIOR- Marcamp (REPSA):
(19) 3722-3333
SP/V. DO PARAIBA- Movelev Vale (REPSA):
(12) 3655-1513
ARGENTINA- Altamaj Ventur S.A.:
+54 (11) 4003-5714
URUGUAY- Lincoln - 598 (2) 695-8299
CHILE- Mapspot - Chile - +56 (2) 597-4330
COLOMBIA- Logiscomp - Colombia S.A.:
(571) 547-8001
PERU- Logiscomp - Peru S.A.: +51 (1) 436-4444

STILL

A empilhadeira que está movimentando o futuro. Empilhadeira a Combustão

CeMAT
SOUTH
AMERICA



CLX-25

Capacidade
de carga
2,5 ton

- Rede de Serviços Autorizados em todo o Brasil;
- Máquina Dual: GLP ou Gasolina;
- Design robusto, ergonômico e atraente;
- Transmissão PowerShift;
- Custo competitivo.

Venha conhecê-la.
Faça um Test Drive.



Bom visibilidade e sistema
completo de luzes.



Capô com ótima abertura permitindo
maior espaço para manutenção.



Fácil acesso à cabine, amplo
espaço interno proporcionando
maior conforto ao operador.



Alavancas hidráulicas de fácil
manuseio, coluna de direção com
ajuste de inclinação e painel baixo
proporcionando maior produtividade.



Tel.: (11) 4066-8100 Fax: (11) 4066-8120

www.still.com.br
comercial@still.com.br



TI

Em destaque, as novidades e tendências em WMS, TMS, ERP e MRP

A integração entre softwares e módulos de gestão, bem como a tendência cada vez mais forte da utilização da tecnologia de RFID em diversas aplicações, são alguns dos temas de maior destaque nesta matéria especial.

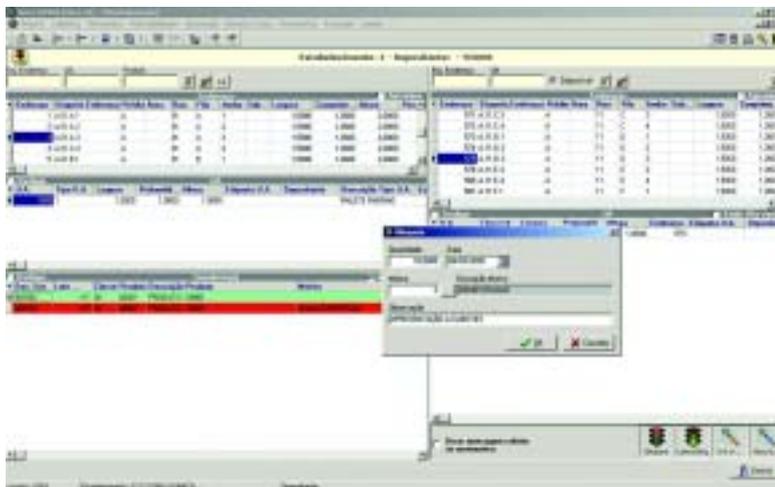
Se existe um segmento em que constantemente surgem novidades é o de Tecnologia da Informação. Com a intensa necessidade de modernização e automatização de operações, empresas de todos os setores de atividade precisam estar o tempo todo atentas aos avanços tecnológicos para não deixar com que seus processos fiquem defasados.

Neste contexto, os departamentos de TI têm ganhado importância nos negócios das corporações, incluindo as empresas de transporte e Operadores Logísticos, os quais têm à disposição, dia após dia, novas tecnologias para otimizar operações de armazenagem, separação, movimentação e transporte, chegando cada vez mais próximos ao controle absoluto dos processos.

Desta forma, a revista *Logweb* traz nesta matéria especial as principais novidades apresentadas por empresas que desenvolvem soluções como WMS, TMS, ERP, MRP, Picking by Voice e RFID, entre outras.

Agtech

A implantação da solução de segurança de rede que a Locamérica Frotas (Fone: 11 3644.4748), especializada em soluções para terceirização de frotas, encomendou junto a Agtech (Fone: 11 2578.3934), consultoria focada em



Uma tendência na área de TI é o WMS com alto nível de parametrização, totalmente integrado com os demais sistemas da cadeia logística

outsourcing de serviços de TI, foi concluída com sucesso, segundo as empresas.

Pouco tempo depois, a Locamérica precisava adequar a sua infraestrutura de TI para adaptá-la a um crescimento de cerca de 50% ao ano, e sua escolha para atingir esse objetivo foi ampliar o contrato com a Agtech. Assim, toda a operação de TI foi estruturada, com destaque para a implementação de melhorias nos processos de infraestrutura.

Presente em 12 estados brasileiros, a Locamérica conta atualmente com um atendimento padronizado e centralizado na Agtech. De acordo com o superintendente de TI da empresa, Rodrigo Ramires, além da padronização, a Locamérica possui, hoje, uma rede de TI muito mais confiável e bem monitorada.

Favorável à terceirização de ambientes técnicos, o executivo destaca que o principal desafio da Agtech foi analisar a TI baseada em ambientes híbridos. Além disso, todo o trabalho deveria ser realizado sem a interrupção das atividades da empresa. "Evoluímos para um projeto maior com a Agtech devido à confiabilidade, agilidade e proximidade no atendimento. A equipe trabalha realmente com foco na operação e negócio do cliente", afirma.

A atuação da Agtech, conforme explicação de Ramires, consistiu em estruturar os processos de TI com base em ITIL, centralizar e administrar o atendimento de todas as unidades da Locamérica, uniformizando a comunicação, executar a transição do Data Center com virtualização dos servidores,

implementação de solução para back up e solução para armazenamento de dados, além de fornecer suporte na gestão de TI.

Alcis

Recentemente, o WMS Alcis EADI, da Alcis (Fone: 11 5531.7444), recebeu a aprovação da Receita Federal do Brasil no tratamento integrado ao processo de reconhecimento óptico de caracteres (OCR) das placas dos caminhões e numeração dos contêineres, com o uso de etiquetas de RFID. Segundo a empresa, este sistema está sendo utilizado com esta configuração no Porto Seco da Multilog (Fone: 47 3341.5000), em Itajaí, SC.

No que diz respeito ao ERP, a Alcis fortaleceu ainda mais a

parceria com a Sonda Procwork para integração do WMS Alcic aos diversos produtos SAP. "Passamos a oferecer a todos os clientes da Sonda Procwork nosso produto perfeitamente integrado a esse ERP. Estabelecemos, também, uma parceria para atendimento de clientes em distribuição", relata Luiz Antônio Rêgo, diretor-geral da Alcic.

Outra novidade destacada é o desenvolvimento de um módulo MRP integrado ao WMS Alcic, com atendimento integrado ou stand-alone a sistemas PCP. "Esse módulo trata do atendimento ao planejamento e execução da produção, incluindo todo apontamento de produtividade das linhas de produção e dos operários. Trata, também, das paradas para setup e manutenção preventiva ou corretiva", explica.

Ainda, Rêgo comenta que a Alcic desenvolveu recentemente uma solução de Voice Picking, que começa a ser implantada neste semestre. "É um sistema

de separação de pedidos com emprego de voz, ou ainda com o separador conversando com os servidores, recebendo ordens e retornando mensagens de confirmação de execução ao WMS", explica, ressaltando que a aplicação é excepcional quando integrada às versões para cadeia do frio (carnes e derivados e lácteos) e distribuição de medicamentos, onde há necessidade do emprego das duas mãos do separador na manipulação dos produtos.

GKO

O destaque mais recente da GKO Informática (Fone: 21 2533.3503) é o lançamento de um recurso desenvolvido para auxiliar empresas embarcadoras de cargas a visualizar o melhor frete para expedir seus produtos, complementando o TMS GKO Frete. De acordo com o diretor comercial da GKO, Ricardo Gorodovits, esta solução oferece

alternativas para a integração do GKO Frete com outro sistema qualquer, que pode consultá-lo e indicar características da carga para obter o valor do frete associado ao transporte (veja mais informações em Show Logistics, em nossa edição anterior).

Sobre tendências, do ponto de vista de Gorodovits, além das novidades conhecidas e que tendem a se disseminar com maior ou menor velocidade, como RFID, etiquetas inteligentes, tracking generalizado e picking automatizado, entre outros, há um conjunto de novas soluções sendo estruturadas a partir da existência das notas fiscais eletrônicas, que estarão no mercado em cerca de seis a 12 meses. Este, inclusive, é um dos focos de atenção da GKO Informática no momento.

Outro projeto em desenvolvimento pela empresa, o qual ainda não pode ser divulgado em detalhes, é a criação de painéis de informação integrada,



Gorodovits, da GKO: há um conjunto de novas soluções sendo estruturadas a partir da existência das notas fiscais eletrônicas

que deverão ser disponibilizados até o final deste ano. Ainda, segundo o diretor da GKO, há uma tendência crescente de ambientes de colaboração, em especial entre embarcadores e transportadoras, algo que também é de grande interesse da empresa.



Qualidade tem preço! É verdade, custa menos!

Com as peças genuínas CLARK você tem:

- Maior durabilidade e produtividade
- Garantia de fábrica
- Menos paradas para manutenção
- Técnicos capacitados





Presença em todo território nacional com mais de 27 pontos de atendimento

| | |
|--|---|
| AM - RR - LVM (82) 3236-1455 | PE - RN - PB - AL - DAFONTE (81) 3087-0266 |
| BA - SE - TRATORMASTER (71) 3291-7200 | RS - PR - SC - LIMCK (51) 2118-3333 |
| CE - PI - FORMÁQUINAS (85) 3474-3819 | RO - AC - DINÂMICA (69) 3535-5304 |
| GO - DF - TO - TRACBEL (62) 4011-3550 | SP - Gde SP - ABC e Baixada Santista - AESA (11) 3488-1466 |
| MG - ES - RJ - TRACBEL (31) 2104-1850 | SP - Gde SP - Barueri - Osasco - ALPHADUIP (11) 4198-3558 |
| MS - MT - TECNESTE (67) 3041-2688 | SP - Gde SP - Vale do Paraíba - Interior - MAPEL (18) 3278-1822 |
| PA - AP - MA - TRATIMAQ (91) 3342-4430 | |




www.clarkempilhadeiras.com.br

Ehrhardt + Partner

A escala dos produtos da Ehrhardt+Partner (Fone: 11 3373.7545) incorpora o sistema de gerenciamento de armazéns LFS, que apresenta padrão modular, é suportado por uma base de dados relacional e integra a tecnologia RFID. A empresa oferece ainda uma solução harmonizada composta por software e hardware para a execução do pick-by-voice em armazéns, o PickManager. Trata-se de uma solução padrão para a conexão do pick-by-voice de forma simples e efetiva à estrutura de TI existente. Junto com um terminal de voz Talkman, é fornecida uma solução harmonizada para o uso em armazéns. Também são disponibilizados equipamentos de transmissão de dados via wireless e computadores de fluxo de material que incluem software de alta qualidade para conectar armazéns automatizados à tecnologia de transporte contínuo.

Guberman

Desenvolvido em plataforma da Microsoft e banco de dados SQL Server ou Oracle, o TMS Web da Guberman Informática (Fone: 27 3211.2662) engloba, em um único sistema, 30 módulos especializados em transportes: pneus, abastecimento, manutenção, estoque, faturamento, logística e financeiro, entre outros. "Outra vantagem é que o



Sérgio, da Guberman: tendências envolvem a aplicação do conceito de cloud computing e da tecnologia RFID na gestão de frotas

software também está pronto para emissão do CT-e – Conhecimento de Frete Eletrônico", comenta Sérgio Guberman, diretor comercial da empresa.

Outra facilidade apresentada pelo TMS Web é a possibilidade de integração com todos os recursos de automação de abastecimento do mercado. Segundo Sérgio, isso significa que, quando o motorista for abastecer e utilizar qualquer cartão magnético, a informação será transmitida automaticamente para o software.

Como destaque em sua linha de produtos, a empresa conta também com o Frota SaaS, um software para gestão de frotas totalmente online. Na versão SaaS, o cliente não precisa comprar licença de uso e paga de acordo com a quantidade de veículos cadastrados. Além destes sistemas, a Guberman oferece o Sistema de Carga, Sistema de Controle de Tráfego, Sistema de Coleta, Sistema de Fretamento e o FrotaWeb.

O diretor comercial da empresa aponta a aplicação do conceito de cloud computing no gerenciamento da frota como uma tendência que vem se consolidando. "Trata-se da gestão rápida, a um custo baixo, mas com os mesmos recursos e benefícios dos aplicativos tradicionais. Atualmente, para fazer a gestão da frota, a empresa não precisa mais de estações pesadas, banco de dados, backups e licenças que encareciam o custo final. As empresas vêm, cada vez mais, fazendo a migração das versões corporativas para plataformas web. Encerra-se a necessidade de softwares para comunicação remota e seus largos custos. O cliente tem acesso à aplicação a partir de qualquer ponto, bastando apenas que ele esteja conectado à internet", explica.

Outra tendência, segundo Sérgio, é a aplicação da tecnologia RFID na gestão de frotas. "É uma tecnologia muito utilizada na Europa e nos Estados Unidos, chegou ao Brasil há alguns anos, mas somente agora as empresas começam a compreender melhor os benefícios, principalmente no gerenciamento de frotas", destaca.

Inovatech

A Inovatech (Fone: 11 3061.2443) tem como destaque a nova versão do seu WMS, software para gerenciamento de depósitos, operadores logísticos, Centros de Distribuição, armazéns gerais, indústrias, atacadistas e distribuidores. Além disso, a empresa está apresentando a nova versão do Fretes Inovatech (Gestão de Fretes para o Embarcador).

Falando sobre as tendências em sua área de atuação, Ricardo Montagna, diretor geral da Inovatech aponta que há uma maior atenção, por parte dos usuários de WMS, na disponibilização de KPIs extraídos em tempo real da ferramenta. "Esta é uma preocupação cada vez maior do WMS Inovatech, através de seu módulo de indicadores logísticos", completa.

Maxtrack

A Maxtrack (Fone: 31 3311.2900) acaba de se transferir para o Porto Seco, em Betim, MG, um importante polo industrial mineiro, visando à melhoria de todo o processo fabril e de escoamento com a centralização de todas as operações na nova sede. Além da otimização dos processos internos, a companhia espera um incremento automático na logística, além da melhoria nos prazos de entrega pela localização estratégica e pelo aumento da sua linha de produção em Betim. O grupo sinaliza, ainda, a possibilidade de ampliação do seu quadro de colaboradores.

Segundo Etienne Guerra, diretor executivo da MXT Holding, grupo do qual a Maxtrack faz parte, o investimento feito na nova estrutura alcançou cerca de R\$ 500 mil e inaugura uma nova fase da empresa. "A Maxtrack, especializada em soluções de rastreamento e logística, e a MXT, fabricante de módulos de comunicação e modems GSM/GPRS/EDGE, agora operam a partir do mesmo lugar. Com isso, objetivamos melhorar a eficiência, a comunicação interna, a logística e a integração entre

todos, além de otimizar custos e melhorar o resultado final da empresa", justifica.

MHA Sistemas & Serviços

Sendo uma empresa voltada a projetos, a MHA Sistemas & Serviços (Fone: 11 5549.7321) se tornou uma organização de consultoria internacional especializada em gestão de projetos em diversas plataformas e ambientes tecnológicos. "Para a área de produtos, o nosso sistema de WMS Armhazena continua evoluindo tecnologicamente, com atualização da ferramenta desenvolvimento utilizando Visual Studio 2010 da Microsoft, permitindo a inserção de um novo conceito em telas para sistema Web, e componentes dinâmicos utilizados em Business Intelligence (BI) para extração de dados. Sendo um sistema totalmente Web, o Armhazena já utiliza há 4 anos o conceito de cloud computing (computação em nuvem), onde o sistema, após ser parametrizado, pode ser implementado em qualquer local do mundo e utilizado a distância, através da Web", explica Marcio Morari, diretor de projetos da empresa.

Ele também informa que o Armhazena já é 100% parametrizável, facilitando a implementação de diferentes necessidades, e também o controle de versão e manutenção. "Seguindo a linha de se ter um sistema uniforme com múltiplas abrangências parametrizáveis e configuráveis, a tendência para o produto Armhazena será tornar as regras de parâmetros configuráveis pelo click do mouse, podendo qualquer usuário, com conhecimentos de sua operação e necessidades, realizar a configuração em parâmetros e operar o sistema apenas contando com um técnico para realizar as interfaces com outros sistemas e os procedimentos de instalação", completa Morari.



Grasiela, da N&L: RFID pode ser usado para controlar inventário com agilidade e precisão e no check out de produtos no varejo

N&L Informática

A N&L Informática (Fone: 54 3290.2100) trabalha com o ERP N&L Gestão desde 1998 e, hoje, entre médias e grandes empresas, conta com 80 clientes que utilizam esta tecnologia.

No entanto, quem tem tido grande destaque atualmente é a tecnologia de RFID, a qual a gerente comercial da empresa, Grasiela Tesser, entende que passe de tendência à realidade em breve.

“O RFID está se tornando mais viável aos poucos, principalmente na indústria. Esta tecnologia começou a ser desenvolvida por uma demanda do mercado e pode ser utilizada de diversas maneiras, como controlar inventário com agilidade e precisão. “Ela pode ser usada, também, no check out de produtos no varejo, dando agilidade às compras”, destaca.

Grasiela ressalta, ainda, que com RFID é possível identificar produtos de forma rápida e confiável em cada ponto da cadeia de abastecimento, desde a fábrica até o consumidor. “É um auxílio tecnológico ao completo rastreamento do produto”, diz, apontando que, além da radiofrequência, outras tecnologias estão sendo estudadas e começam a ser implementadas, como a biometria.

Nos Estados Unidos – conta a gerente comercial – já existem

postos de combustíveis que utilizam-se da biometria como forma de pagamento, pois associam à digital do cliente todos os dados de cartão de crédito e formas possíveis de pagamento. Assim, o cliente, para abastecer, só precisa identificar-se através da digital. É possível, também, trabalhar com biometria na substituição de cartões plásticos de fidelidade ou para a liberação de processos que devem ser autorizados por um superior, substituindo o uso de senhas.

“A utilização de coletores para realizar pedidos em loja e diminuir filas, pagamentos de contas através da conta de celular, bem como iniciativas do próprio governo de utilização de novas tecnologias (como NF-e, CT-e, cupom fiscal eletrônico), entre outros, são a tônica de utilização de novas tecnologias e novas tendências de mercado”, entende Grasiela.

New Soft Intelligence

O destaque da NSI – New Soft Intelligence (Fone: 19 3446.8700) é o Ecomex Suíte, um software complementar a ERPs que possui interface nativa e homologada com os principais ERPs do mercado: SAP e Oracle. Uma das novidades deste aplicativo destinado ao gerenciamento de operações em comércio exterior é o Ecomex Portal, que disponibiliza aos gestores as informações em formatos como gráficos e tabelas.

Valquiria Lorieri Coelho, gerente de marketing e comercial da NSI, conta que o Ecomex Portal é uma nova maneira de gerir processos e analisar informações estratégicas. “Ele faz a análise dos KPIs que são apresentados através de gráficos e dashboards personalizados. Os indicadores são criados conforme as diretrizes de análise apontadas pelo usuário e os pacotes podem ser compostos e adquiridos com o número de gráficos que o cliente necessitar”, informa.

Galpões Estruturados Vinigalpão[®]

Galpões estruturados, com cobertura e fechamentos em lona de PVC.

Solução rápida e segura em armazenagem.

Produto consagrado ao longo de 30 Anos de utilização.



Novo vão livre de 35 metros com pé direito de 8 metros.

PROJETOS ESPECIAIS PERSONALIZADOS

- * Não requer pisos pavimentados para montagem
- * Total aproveitamento do espaço cúbico disponível.
- * Vão livre adequado a sua necessidade
- * Adaptável as mais variadas condições de lay-out
- * Como opção, cobertura e fechamentos com lona térmica.

ARAYA

Araya do Brasil Industrial Ltda.

PABX (12) 2123-4200

www.araya.com.br/armazem_estruturado_vinigalpao@araya.com.br

Outra ferramenta comentada por Valquíria é o Ecomex PME, que opera sob o conceito SaaS e é voltado às pequenas e médias empresas. “O Ecomex PME atende a um novo nicho de serviços de tecnologia, onde as pequenas e médias empresas utilizam o software de acordo com a necessidade, ou como se habituou chamar: sob demanda”, revela, ressaltando que o grande diferencial desta ferramenta é o custo, já que o cliente simplesmente contrata o serviço por operação e trabalha totalmente em ambiente web.

A gerente de marketing e comercial da NSI entende que a gestão integrada da cadeia de comércio exterior é uma tendência cada vez maior, pois estão surgindo soluções apoiadas em tecnologia de última geração, normalmente baseadas na internet e que também dão a possibilidade de se extrair a informação que se quer, no formato adequado, geralmente no momento da tomada de decisão.

Para ela, o conceito SaaS, de software sob demanda, é outra tendência muito forte que vem sendo empregada pelos grandes players de TI. No comércio exterior, os aplicativos sob esse conceito vêm trazendo competitividade às exportações de pequenas e médias empresas, que podem dispor de tecnologia de ponta por um custo reduzido.



Valquíria, da NSI: a gestão integrada da cadeia de comércio exterior é uma tendência cada vez maior, bem como o conceito SaaS



Caldas, da Projectaweb: o grande desafio para a gestão logística é identificar os pontos que delimitam o crescimento corporativo

Projectaweb e Bysoft

A Projectaweb (Fone: 71 3323.0137) fechou uma importante aliança com a Bysoft (Fone: 11 3585.6000), integrando o TMS Anywhere à linha de produtos i-Global. Esta parceria, segundo Marcelo dos Reis Caldas, diretor de Tecnologia da Projectaweb, visa atender às necessidades de clientes que possuem unidades de negócios integradas, contemplando logística e comércio exterior.

De acordo com ele, a suíte Anywhere engloba as soluções de Gerenciamento de Frota, Gestão Logística de Cargas e Financeira, além do Qualita, sistema de qualidade que gerencia as implantações e a gestão de qualidade em selos ISO 9001, SASSMAQ, ISO 14400, OHSAS e PGR – Programa de Gestão de Riscos. A solução é totalmente web e pode ser instalada localmente ou em um datacenter, através dos modelos de aquisição de licenças ou SaaS.

Acerca de tendências, Caldas ressalta que o grande desafio para a gestão logística é identificar os pontos que delimitam o crescimento corporativo. “Através de alertas, a solução Anywhere envia por e-mail ou através do login do usuário ações que deverão ser tomadas para a perfeita gestão do negócio, vencimentos de documentação de recursos humanos e de frota, fluxo de faturamentos não completados,

manutenções preventivas vencidas e a vencer, além de indicadores de qualidade e não-conformidades abertas”, cita, garantindo que estes são apenas alguns dos benefícios que os alertas gerados proporcionam para a tomada de decisões e redução de problemas futuros.

Para ele, a integração entre soluções, parceiros e governo é outra grande tendência. “Rastreamento, conhecimento eletrônico, SINTEGRA e envio de dados financeiros a ERPs são exemplos de integração e redução de custos de problemas de digitação, dirimindo equipes e ampliando o resultado operacional”, exemplifica, lembrando que o foco da Projectaweb é atender ao mercado de Supply Chain, seja na cadeia logística ou no comércio exterior, disponibilizando, em parceria com a Bysoft, soluções que integram todo escopo financeiro, consolidando as diferentes unidades.



S&A Sistemas e Automação

A grande novidade da S&A Sistemas e Automação (Fone: 31 4501.0000) é a implantação do sistema de Voice no Saga WMS, software de gestão de depósitos e armazéns desenvolvido pela empresa que, em seu portfólio de soluções, dispõe também do Saga TMS – Gerenciador de Transporte, Saga BOX – Gerenciador de Self-Storage, Saga EADI – Gerenciador Aduaneiro e Saga Fiscal – Gerenciador de Controle Fiscal e Tributário.

De acordo com Marcelo Ferreira Gonçalves, diretor de Marketing da S&A, a implantação do sistema de Voice no Saga WMS acompanha as tendências de inovações tecnológicas do mercado, agregando mais serviços ao produto Saga.

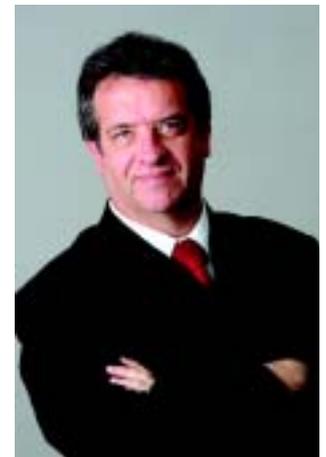
Store Automação

Wagner Tadeu Rodrigues, presidente da Store Automação (Fone: 11 3083.3058), garante que, com a obrigatoriedade da NF-e para o segmento de Operadores Logísticos, a partir de dezembro próximo, todos os clientes da Store atuantes neste mercado poderão contar com uma solução totalmente integrada para a gestão eficiente da NF-e.

Rodrigues destaca, ainda, no portfólio da empresa de TI, a ferramenta de Voice Picking, reconhecido por potencializar as atividades em CDs com ganhos de eficiência que podem chegar a 30% e por trazer um retorno do investimento em menos de um ano.

Outros atrativos nas soluções oferecidas pela Store são: a tecnologia de RFID integrada ao WMS ou outros sistemas corporativos; as novas formas de integração, já que a troca de informações ganhou novos formatos, podendo ser arquivo TXT, Banco de Dados Intermediário, XML e Web Services; o desenvolvimento de cubos coletando informações de recebimento, movimentação, expedição e inventário para tomada de decisão; e a disponibilização de informação de produtos, estoques e documentos fiscais e não-fiscais via Internet.

Do ponto de vista do presidente da Store, uma grande tendência na área de TI é o WMS



Rodrigues, da Store: é preciso agregar cada vez mais tecnologias ao WMS e, também, novos processos, funcionalidades e regras de negócios

com alto nível de parametrização, totalmente integrado com os demais sistemas da cadeia logística. "É preciso agregar cada vez mais tecnologias à solução e, também, agregar novos processos, funcionalidades e regras de negócios", prevê.

Softport

Entre os produtos oferecidos pela Softport Softwares de Gestão Portuária (Fone: 21 2123.1569) está o ERP Ship's Maritime Commerce, que possui a tecnologia one-way. "A partir desta tecnologia, está estabelecida uma verdadeira revolução nos conceitos de armazenamento de informações administrativas. É o caminho único para o ingresso das informações necessárias ao sistema, o que impede as inconsistências internas entre os valores dos diversos módulos. Viabiliza o controle eficaz dos processos de documentação, comercial, contêiner, financeiro, WMS e TMS, minimizando erros e gerando contas de custeio com maior precisão", explica Allan Robson, diretor técnico e sócio da empresa.

Outro produto é o Ship's WMS, um sistema cujo objetivo principal é controlar todos os processos inerentes à operação logística, como entrada, movimentação, armazenagem e saída

de mercadorias e contêineres, oferecendo funcionalidades e redução de tempos operacionais.

"Entre outras funções, ele identifica, organiza e gerencia a entrada de veículos de carga no depósito, realiza conferência cega de mercadoria através de código de barras (estações fixas ou radiofrequência) ou digitação; e atende às especificações contidas no Ato Declaratório Executivo Coana/Cotec nº 2", emenda Robson.

Outro produto da empresa é o Ship's TMS, um sistema que pode funcionar incorporado ao ERP para a administração do transporte, permitindo ao usuário visualizar e controlar toda a operação logística. Ele possibilita a integração da sequência de entrega proposta com o WMS que direcionará a separação dos



Robson, da Softport: há um aumento na demanda por soluções de gestão portuária e de operações em armazém de um modo geral

pedidos respeitando a programação de carregamento e a programação da coleta de contêineres vinculados ao booking do armador.

"O crescimento do setor, observado nos últimos três anos, tem sido um fato, garantindo, por consequência, a busca por soluções de TI específicas. Não observamos obstáculo que venha atrapalhar o bom momento e, ainda, ao contrário, vislumbramos, ainda que com cautela, a possibilidade de atuação no mercado externo. Essa última hipótese vem da manifestação recente do governo federal em apontar com a desoneração de tributos sobre a indústria de TI, quando voltadas para exportação", afirma o diretor técnico.

Robson diz ainda que percebem um aumento na demanda por soluções de gestão portuária e de operações em armazém de um modo geral. "TI tem cada vez mais importância na gestão de processos neste segmento."

Sythex

Criada com a finalidade de atender às necessidades de softwares do Laboratório Biosintética (hoje pertencente ao Grupo Ache), a Sythex (Fone: 11 5506.0861) cresceu e passou a desenvolver soluções para outras empresas de diversas



Cavalcante, da Sythex: empresa foi criada com a finalidade de atender às necessidades de softwares do Laboratório Biosintética

áreas de atuação, nos mercados nacional e internacional.

Compõem o portfólio da Sythex soluções como ERP (Gestão de Operações Integradas), ERP Fármaco (Farmacêutica, Química, Veterinária e Cosmética), WMS (Gestão de Logística), TMS (Gestão de Transportes), CRM (Gestão de Relacionamento), BSC (Gestão de Planejamento Estratégico), BPM (Gestão de Processos) e Gestão de Projetos.

Na linha da solução TMS, por exemplo, a empresa desenvolve duas versões: uma para o embarcador e outra para o transportador. "A Gestão de Fretes Sythex é uma ferramenta essencial para quem deseja

QUALIDADE PONTUALIDADE SEGURANÇA

A Coopercarga trabalha para atender bem. Comprometimento e inovação são marcas que refletem em nossas conquistas. Nós conhecemos o melhor caminho.



redução de custos e prazo de entrega e aumento na qualidade no momento da contratação de fretes, ao passo que a Gestão de Transportes Sythex permite controles específicos para empresas transportadoras, que oferecem o serviço de frete a outras empresas”, destaca o gerente de marketing, Renato Cavalcante.

Outra solução é a de Rastreamento de Cargas e Controles de Coletas e Entregas, que gerencia e automatiza processos de coleta e entrega de volumes das transportadoras e distribuidoras, monitorando a equipe de campo. “Se utilizando de dispositivos móveis e de tecnologias de comunicação sem fio (celulares), proporciona maior confiabilidade, controle, informação, agilidade e segurança para as empresas de transporte e logística, a um custo reduzido, tudo isso através do celular”, explica Cavalcante.

TI Educacional

A TI Educacional (Fone: 11 3473.8011), especializada na elaboração de soluções de gestão através da tecnologia e da educação, e que tem o ERPFlex, software voltado às necessidades de negócios de micro e pequenas empresas, lançou recentemente a versão 3.2 do ERPFlex e prepara-se para apresentar ao mercado o ERPFlex e-commerce.



Para Nistal, da TI, a grande tendência para soluções de ERP são os aplicativos em dispositivos móveis, que devem interagir com as plataformas de gestão

Segundo o diretor de operações da empresa, Eduardo Nistal, a nova versão do ERPFlex continuará rodando 100% em plataforma web para garantir maior velocidade de operação, redução nos custos operacionais trazidos pela hospedagem e serviços gerais agregados de Data Center. Além disso, as atualizações serão disponibilizadas de forma imediata aos usuários.

Já o ERPFlex e-Commerce, que será lançado em breve, oferecerá infraestrutura de Data Center, carrinho de compras, possibilidade de inserção ilimitada da quantidade de produtos, comparação de produtos, alteração de cores da Loja Virtual, além de cálculo de frete. Ainda, a solução possibilitará pagamentos com opções de cartão de crédito e boleto, bem como análise de risco incluso (PAG Seguro).

Para Nistal, a grande tendência para soluções de ERP são os aplicativos em dispositivos móveis, que devem interagir com as plataformas de gestão, possibilitando maior mobilidade aos usuários para análise de resultados e tomada de decisões.

TOTVS

A TOTVS (Fone: 11 2099.7320) anuncia o lançamento da versão 2011 de suas soluções. São mais de duas mil novas funcionalidades, desenvolvidas para atender demandas de mercados e clientes, novos requisitos da legislação, usabilidade e ergonomia, implementação de inovações tecnológicas e de integração.

Dentre os novos módulos destacam-se a solução TOTVS Frete Embarcador para gestão da contratação de fretes, TOTVS APS, para planejamento avançado da produção, e TOTVS Originação de Grãos, para o segmento de agroindústria.

A nova linha foi desenhada para promover maior integração entre os produtos do portfólio, ampliar a segmentação das soluções, além de introduzir o conceito de colaboração e

integração com mídias sociais, por meio do ByYou, uma série de ferramentas voltadas ao desenvolvimento de portais, gestão de conteúdo, mobilidade e tecnologia de integração.

Os investimentos e melhorias tecnológicas aumentam a abrangência funcional e o potencial do ERP (Enterprise Resource Planning). Os softwares especializados por segmentos – Manufatura, Agroindústria, Educacional, Saúde, Construção e Projetos, Financial Services, Jurídico, Distribuição e Logística, Varejo e Serviços e seus subsegmentos – ganharam novos módulos.

TransWireless

Neste mês, a TransWireless (Fone: 11 3511.8432), especialista no desenvolvimento de soluções RFID, está completando dois anos no mercado brasileiro de TI, prestando consultoria e orientando os clientes no que tange à estrutura de administração para que a solução de radiofrequência seja implementada em todos os níveis, aumentando a produtividade e reduzindo custos sem causar traumas na operação.

Sob a batuta do engenheiro de produção João Carlos Bentivegna, a empresa estabelece parcerias com países como Itália, Alemanha e Estados Unidos, para trazer o que há de mais avançado em produtos de gestão empresarial, como controle de documentos, logística e controle de gado, entre outras aplicações.

Entre as várias aplicações de RFID, Bentivegna destaca a utilização na área de logística em processos, estoque, armazenagem e transporte. Já no controle de frotas, ele revela que a TransWireless possui uma gama de soluções para gerenciamento dos mais diversos tipos de frotas, desde o controle de veículos em um condomínio residencial até frotas de veículos de transportes de carga.

Trust Consultores & Associados

A novidade em destaque na Trust Consultores & Associados (Fone: 11 3055.1711) é o TMS CTMS 11g, solução construída 100% na tecnologia web e que suporta as operações logísticas tanto dos prestadores de serviços logísticos e de transporte quanto dos embarcadores, de forma totalmente integrada, de acordo com explicação do gerente de negócios da empresa, José Almeida.

Ele diz que com o conceito colaborativo, o TMS CTMS 11g permite que as informações trafeguem pelos processos de negócio de forma consistente, transparente e controlada, observando regras da SOX. A solução é composta pelos módulos: Auditoria de Fretes, Gestão do Frete Receita, Planejamento da Demanda de Distribuição, Controle e Acompanhamento das Entregas, Gestão de Frota e Troca Eletrônica de Dados e possui integração com os principais ERPs do mercado.

“A solução CTMS 11g já está preparada para o tratamento dos documentos eletrônicos CTe, NFe de serviços (emissão, recebimento e armazenamento), via padrão XML do governo, observando as necessidades tanto do Sped Contábil quanto do Fiscal.

Do ponto de vista de Almeida, atualmente as empresas buscam fortalecer suas áreas logísticas visando suportar a demanda que se demonstra em um crescimento consistente e contínuo.

“A aplicação das tecnologias web e RFID reduzem os ciclos da informação nas várias etapas da cadeia de distribuição, permitindo a sua consolidação e disponibilização para os clientes, através da geração dos indicadores de performance, como tempo, qualidade, assertividade, etc.”, conclui. ●

COM A BYG VOCÊ MOVIMENTA MELHOR



COMPACT PALLET PACK

EMBALADORA DE PALETES
Capacidade de carga: 2.000Kg
Diâmetro da plataforma: 1.480mm



SOLUÇÕES PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARGA E LOCAÇÃO

www.byg.com.br
Vendas e Locação

BYG
SÃO PAULO
Telefax: +55 (11) 3583 1312
byg@byg.com.br

FILIAL
NORDESTE | RECIFE - PE
Telefax: +55 (81) 3462 3452
filiat.ne@byg.com.br

ESTAREMOS
NAS FEIRAS:

MERCOAGRO

Fispal Bahia

Pav. Amarelo - Rua D - nº 28
Chopaci/ SC

Alameda 2 - Stand 001
Salvador/BA

Novidade

Komatsu traz empilhadeira híbrida ao mercado brasileiro

Segunda maior empresa do mercado japonês de empilhadeiras, a Komatsu Forklift, por meio da KK Logística Empilhadeiras (Fone: 11 4197.6642), sua representante no Brasil, está trazendo para o país a empilhadeira elétrica híbrida, que é utilizada no mercado nipônico há dois anos, incluindo a indústria alimentícia e de alta tecnologia, entre outras que buscam o menor nível de contaminação ambiental.

Após o lançamento no Japão, onde já comercializou cerca de 600 unidades, a Komatsu enxergou no Brasil um grande potencial para emplacar esta tecnologia, que até então não era comercializada fora do continente asiático. "Somos o primeiro país fora da Ásia a receber este equipamento", comemora o diretor da KK, José Storino.

Por aqui, o segmento da indústria de alta tecnologia também deverá ser o maior consumidor do equipamento. "Deverá haver grande interesse deste setor, já que se trata de uma empilhadeira que não polui e não produz ruídos", comenta Adelmo Moriconi, diretor da Safe Empilhadeiras (Fone: 11 4584.1171), locadora de empilhadeiras e primeira empresa no Brasil a adquirir o produto.

A principal característica do equipamento – disponível nas versões de 1,5 a 2,5 toneladas –

é que a alimentação é feita tanto por meio de bateria quanto por um capacitor que funciona como alimentador auxiliar, tendo a função de recuperar a energia criada por movimentos da própria empilhadeira.

Segundo Charlie Nishimura, gerente da Komatsu no Brasil, o principal conceito desta máquina é reaproveitar a energia regenerativa. "O capacitor recupera, armazena e descarrega a alta corrente produzida instantaneamente, o que não acontece em uma máquina elétrica convencional", explica.

Nessa máquina, a energia regenerativa do deslocamento é recuperada de modo eficiente. Assim, a energia acumulada no "capacitor" é utilizada na partida, no deslocamento e na elevação dos garfos da empilhadeira.

Conforme explicação de Nishimura, as empilhadeiras elétricas convencionais também contam com dispositivo de frenagem regenerativo, sendo que a corrente regenerativa é recuperada e armazenada na bateria. Contudo, em razão da elevada resistência interna da bateria, a corrente não pode ser capturada instantaneamente, sendo perdida na forma de calor, ocasionando um baixo percentual de recuperação, muito diferente da máquina híbrida.

Por falar em bateria, o gerente da Komatsu no Brasil ressalta que a utilizada na empilhadeira elétrica híbrida é blindada e não requer manutenção. Ela não precisa ser completada com água e conta com a recém-desenvolvida tecnologia do carregador-inversor, responsável pelo carregamento que evita danos à bateria.

Outro diferencial do sistema elétrico híbrido, segundo a Komatsu, o carregador-inversor permite que em apenas uma

hora de recarga seja recuperada até 80% da capacidade original da bateria. Em outras palavras, enquanto as empilhadeiras elétricas convencionais precisam de oito horas para carregar, o novo produto da Komatsu no Brasil tem possibilidade de carga rápida de apenas uma hora para recuperar 80% da capacidade da bateria.

De acordo com Nishimura, este diferencial possibilita que a empilhadeira híbrida seja utilizada em operações com mais de oito horas de duração. "Ela permite que o operador finalize qualquer tarefa sem precisar fazer a troca da bateria. Basta, por exemplo, efetuar a carga rápida no horário de almoço e voltar a utilizar a máquina com 80% da capacidade da bateria disponível para funcionamento."

Engana-se quem pensa que, ao operar com a bateria sem estar totalmente carregada, a empilhadeira perde potência. O representante da empresa japonesa assegura que a Komatsu híbrida mantém o mesmo desempenho do primeiro ao último instante de operação. Ainda, afirma que o equipamento proporciona redução de custos, por não precisar de espaços e pessoas manuseando e acompanhando a recarga. Nesta máquina, o próprio operador pode conectar em tomada convencional e assim que a carga se completa, a interrupção é automática.

Suporte

No que diz respeito ao atendimento pós-vendas para os usuários que adquirirem o novo equipamento, Storino, da KK, informa que a empresa tem peças em seu estoque localizado

em Barueri, SP, mas brinca que é um estoque "caro pelo baixo giro", já que dificilmente a máquina híbrida necessitará de manutenção corretiva.

Hoje a KK importa peças originais japonesas diretamente de um grande armazém estratégico nos Estados Unidos, o que representa uma série de benefícios para os clientes, que terão maior disponibilidade de peças e possibilidade de encontrarem preços mais acessíveis para manutenção das empilhadeiras Komatsu.

Expectativas de mercado

A empilhadeira elétrica híbrida deverá custar cerca de 20% a mais que a convencional elétrica, de acordo com o diretor da KK. Em contrapartida, ainda segundo ele, irá gerar menos custos operacionais ao usuário, o que compensará o investimento inicial.

Storino comenta, ainda, que já existem alguns pedidos para este produto, mas a empresa está trabalhando passo a passo, buscando um foco de ação com a ajuda da Safe Empilhadeiras, que acabou se tornando parceira na demonstração e divulgação do equipamento. De acordo com Moriconi, aliás, ainda em 2010 a Safe poderá fechar um contrato de locação de mais ou 120 máquinas para clientes que prefere ainda não revelar.

Embora tenha boas perspectivas, Storino aponta que é difícil projetar um número de vendas para as híbridas. No entanto, especula que é possível que estas empilhadeiras representem algo em torno de 20% dos negócios da KK até o final de 2011. ●



Componentes

Vinnig apresenta novos controladores de motor de CA

A Vinnig (Fone: 21 3979.0283) – que oferece componentes eletrônicos e suporte tecnológico para os usuários dos produtos fabricados pela Curtis Instruments – apresenta novas famílias de controladores de motor de corrente alternada, que representam a próxima geração em sistemas de direção para veículos de movimentação de materiais e industriais.

“Antigamente, só se usava controles de corrente contínua. De alguns anos para cá, foi desenvolvida a tecnologia de corrente alternada, que possibilita a produção de

motores CA. Esse sistema é mais barato, trabalha em rotações mais elevadas e não possui escovas de carvão, gerando baixa manutenção”, conta Ruy Piazza Filho, diretor da Vinnig.

Ele explica que, por enquanto, a tecnologia é usada em veículos grandes, nos quais se pode perceber mais facilmente a diferença em relação à CC. “No futuro, todos os motores serão CA, já que são muito mais eficientes”, acrescenta.

Os controladores contam com software avançado de direção do motor que provê controle suave sobre toda a margem de velocidade e torque



Piazza Filho: “no futuro, todos os motores serão CA, já que são muito mais eficientes”

em todos os modos, incluindo frenagem regenerativa.

As novas famílias são: Modelo 1234, de 24 V até 300 A

e 36-48 V até 250 A; Modelo 1236, de 24-36 V até 500 A, 36-48 V até 350 A e 48-80 V até 300 A; e Modelo 1238, de 24-36 V até 800 A, 36-48 V até 650 A e de 48-80 V até 550 A.

A Curtis é fabricante de componentes eletrônicos para veículos elétricos, produzindo controladores de impulso, contadores, instrumentos de medição como horímetros e medidores de descarga de baterias, chaves interruptoras, painéis e aceleradores, entre outros componentes. A empresa possui duas fabricas nos EUA e também em Porto Rico, China, Bulgária e Suíça. ●

SEGURANÇA É COISA SÉRIA!

Proteja seu patrimônio



Protetores 90°



Protetor pátios niveladores



Protetores pátios estruturais



Protetores empilhados



Guarda-freio tubular com 300 mm de altura



Capô para Freio de Comando

Você sabe da importância em proteger suas instalações e equipamentos. A Travema lider em proteções logísticas, produz soluções inovadoras e personalizadas para cada setor de suas instalações. Afinal, a Travema é especializada no desenvolvimento de proteções para logística.

Ligue para Travema e peça um orçamento sem compromisso:

(11) 3831-8911

Conheça melhor nossos produtos, acesse nosso site:

www.travema.com.br

TRAVEMA

Ind. de Proteções Logísticas Ltda.

Rua Benedito Campos Moraes, 128 - Cep 05094-010 V. Anastácio - São Paulo-SP / E-Mail:travema@travema.com.br

Peças para empilhadeiras

SMH do Brasil passa a se chamar TVH do Brasil

TVH do Brasil (Fone: 11 3205.8555) é o novo nome da SMH do Brasil (nome utilizado de agosto de 2007 até junho de 2010), empresa que iniciou as operações no país como Intrupa do Brasil no ano de 2001.

Apesar da alteração da razão social, a companhia continua utilizando no mercado nacional sua marca de produtos TotalSource, já bastante conhecida pelo segmento de peças de empilhadeiras. Aliás, todos os produtos TVH do Brasil serão comercializados com a marca TotalSource.

O principal motivo da mudança de nome, segundo o diretor-geral da empresa, Newton Santos, é a amplitude e a força que o nome TVH tem no mercado mundial. Na América do Norte, por exemplo, mercado no qual o grupo também tem forte atuação, continuará sendo utilizado, ao menos por enquanto, o nome SMH.

Para o diretor da TVH do Brasil, uma forte razão para a alteração do nome no Brasil é que a TVH oferece uma gama muito maior de peças que a SMH dos Estados Unidos. “Em oito meses, no Brasil, incrementamos o nosso estoque com duas mil peças (Stock Keep Units). A companhia tem disponibilidade de mais de 450 mil referências (SKU), o que nos permite uma oferta de 12 milhões de referências OEM”, comenta Santos.



A SmartSweep é mecânica e opera acoplada no garfo de uma empilhadeira. Tem capacidade para 400 kg e pode ser utilizada tanto em pisos lisos como em chãos mais ásperos

Além da mudança de nome, a empresa apresenta outras novidades para o mercado nacional, como a entrada nos segmentos de peças para plataformas elevatórias e rebocadores, bem como nos mercados de paletes manuais e varredoras industriais. Ainda, está trazendo garfos nas principais medidas para empilhadeiras.

Grande destaque nesta expansão da TVH do Brasil, a varredora SmartSweep já teve oito unidades comercializadas no país. Ela é mecânica e extremamente versátil, deve ser acoplada no garfo de uma

empilhadeira, tem capacidade para 400 kg e pode ser utilizada tanto em pisos lisos como em chãos mais ásperos, bastando ao operador optar pela escolha mais adequada.

Seguindo na esteira de novidades, para se consolidar ainda mais no mercado a companhia adquiriu um terreno de 6.850 m² em Vinhedo, na região da Grande Campinas, SP, no qual está investindo R\$ 7 milhões e para o qual deverá transferir a sua sede – atualmente localizada na cidade de São Paulo – no primeiro trimestre de 2011.

O prédio da nova sede nacional terá um projeto de grande apelo socioambiental, algo que a empresa entende como primordial no mundo corporativo atual. A estrutura será erguida nos moldes da matriz mundial e trará tecnologias para conservação de energia, reutilização de água da chuva e eliminação adequada de resíduos, entre outras.

Com isso, a TVH do Brasil irá dispor, somando CD e escritórios, de uma área de aproximadamente 3.500 m² – com possibilidade de expansão – em um grande polo logístico, o que refletirá em grandes ganhos para a companhia, já que a atual sede tem 1.800 m² e está localizada na problemática capital paulista, onde as restrições de circulação de caminhões têm atrapalhado a vida das empresas.

Da nova estrutura, a TVH do Brasil irá atender a todo o mercado brasileiro. “Escolhemos Vinhedo pela proximidade com Campinas e também com São Paulo. Além da região ser um grande polo industrial, se trata de um excelente centro logístico, o que nos proporcionará crescimento nos mercados interno e externo, até pela proximidade com o Aeroporto de Viracopos”, explica Santos.

Outro fator ressaltado por ele, além das vantagens que a companhia irá obter na distribuição de mercadorias, é o fato de a região contar com mão de obra extremamente qualificada e oferecer custos operacionais mais baixos do que a capital do Estado, por diversos motivos. “Iremos inaugurar o local com cerca de 85% da capacidade operacional e pronto para dar conta de nossa logística”, comemora o diretor-geral.

Enquanto a mudança de endereço não acontece, a TVH do Brasil, por meio da utilização da metodologia Balanced Scorecard, tem atentado bastante aos índices nos quais precisa mexer para se manter no caminho certo da busca pelo crescimento.

Uma das áreas que a empresa considera de grande importância é o e-commerce, que hoje representa 55% das cotações e 29% das vendas no país. “Na companhia, em nível mundial, estes números representam, respectivamente, 75% e 55%. Por isso, é essencial darmos atenção especial ao e-commerce”, justifica Santos. “Estamos apostando muito no atendimento, não só em vendas, mas, principalmente, no suporte pós-vendas”, completa. ●

Três marcas

Vale lembrar que em 2003, a norte-americana SMH foi adquirida pelo Grupo TVH, da Bélgica. Já em 2006, os belgas compraram a também norte-americana Intrupa. Desta forma, hoje, as três marcas – TVH, SMH e Intrupa – pertencem ao Grupo TVH. Portanto, todas elas estão debaixo do mesmo guarda-chuva, como destaca a campanha de marketing que vem sendo realizada pela TVH do Brasil para consolidar o novo nome.

Empilhadeiras

UN Forklift prevê lançamentos até o começo de 2011

Para aumentar ainda mais o seu portfólio, hoje composto por equipamentos com capacidade entre 1 e 10 toneladas, a UN Forklift (Fone: 11 3971.8434) deverá lançar três novas máquinas até o primeiro trimestre do próximo ano: a empilhadeira retrátil com elevação de até 12 metros, a trilateral selecionadora de pedidos com elevação limite de 13 metros e, ainda, a empilhadeira a diesel com capacidade de carga de 16 toneladas.

Os produtos estão em fase de testes na fábrica de 133.000 m² da empresa, localizada no polo industrial de Zhejiang, na China. Segundo o diretor comercial da UN Forklift no Brasil, Rafael Viveiros, os testes estão sendo realizados simulando os piores cenários possíveis para que os equipamentos possam estar preparados para a utilização, também, em ambientes mais rústicos.

A expectativa do executivo é que esta etapa seja finalizada o quanto antes e os produtos, que serão lançados simultaneamente em todo o mundo, cheguem ao Brasil até o final deste ano, ou no mais tardar no início de 2011.

No Brasil, a empresa atua com locação e vendas, mas também já estuda a possibilidade de ter uma fábrica.



Viveiros: apesar de a construção de uma planta no país fazer parte do planejamento, ainda não há uma data prevista para que isto aconteça

Apesar de admitir que a construção de uma planta no país faz parte do planejamento, o diretor comercial garante que ainda não há uma data prevista para que isto aconteça.

Segundo ele, a entrada da UN Forklift no mercado brasileiro, fato que ocorreu em 2008, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, se deu porque a empresa identificou que havia problemas relacionados à área de pós-vendas de seus produtos. Desta forma, iniciou sua atuação realizando treinamentos e locando máquinas.

Em seguida, ao constatar o que precisava ser mudado, resolveu iniciar a atuação na área de vendas. Hoje, menos de um ano e meio depois, já conta com 47 máquinas vendidas e 13 locadas no mercado brasileiro. Isso, segundo Viveiros, sem contar pedidos que envolvem grandes quantidades, os quais geralmente são encaminhados diretamente à fábrica, com o objetivo de reduzir custos para o cliente.

A linha de equipamentos da UN Forklift é toda montada na China. No entanto, segundo Viveiros a tecnologia empregada nas máquinas é parte européia e parte japonesa. Mesmo assim, ele ressalta que este segmento é muito exigente quando o assunto é o pós-venda. Por isso, a empresa tem investido constantemente nesta área.

Atualmente, a rede de assistência técnica autorizada conta com representantes em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia (para a Região Nordeste) e Espírito Santo. Já os clientes de outros estados devem entrar em contato diretamente com o escritório central, que fica em Barueri, SP.

Desde o ano passado, a empresa de origem chinesa que já possui alguns estoques por aqui, atende a todo o território brasileiro, dispondo de uma linha de equipamentos composta por empilhadeiras GLP/gasolina, elétricas contrabalanceadas, diesel, trilaterais e retráteis, além de transpaletas elétricas. ●

MAPEL

O MELHOR DO BRASIL **CLARK**

AGORA É O MAIS NOVO

DISTRIBUIDOR

PALETRANS



CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS
E
SERVIÇOS

• **VENDA**
• **LOCAÇÃO**
• **ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

www.mapelnet.com.br

MATRIZ: CAMPINAS (19) 3278 - 1822

FILIAL: SÃO PAULO (11) 3642 - 1100

FILIAL: STA GERTRUDES (19) 3545 - 3830

CLARK
THE FORKLIFT

PALETRANS

MAPEL

Paletes Matra, a base da sua logística.



Venda, manutenção
e locação de paletes.



Matra de Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax.: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

Construção mecânica

Açotubo e Gerdau selam parceria para distribuição de barras de aço

Com objetivo de proporcionar aos clientes preços competitivos, qualidade e agilidade na entrega com logística avançada, a Açotubo (Fone: 0800.7732003), distribuidora de tubos e barras de aço, fechou parceria para distribuição de barras forjadas de aços para construção mecânica com a Gerdau (Fone: 11 3094.6500).

O acordo funciona da seguinte forma: enquanto a Gerdau é responsável pela produção, a Açotubo participa com o seu conhecimento de mercado na distribuição de aço e estrutura comercial de abrangência nacional, por meio dos estoques próprios presentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul. O atendimento prioritário, aliás, é realizado nestas localidades.

Desta forma, de imediato, os clientes da Açotubo já contam com pronta entrega da maioria dos produtos Gerdau para construção mecânica nas bitolas entre ½" e 21" laminados, forjados e trefilados, nas qualidades SAE 1020, 1045, 4140, 4340, 8620 e 8640. Se o cliente necessitar de outros tipos de aços para construção mecânica e bitolas, a distribuidora realiza o fornecimento mediante consulta.

O principal motivo da consolidação da parceria entre Açotubo e Gerdau, de acordo com Antonio Abbud, gerente nacional de vendas de aço da Açotubo, é a demanda de clientes consumidores de aços de construção mecânica que exigem entrega rápida, garantia de qualidade e rastreabilidade, sem poderem arcar com os custos de estoque de material. Por isso, somente em estoques, a Açotubo investiu mais de R\$ 6,5 milhões.

Para a empresa, o fato de armazenar os produtos e suprir os clientes rapidamente, por meio de um ágil programa de expedição, que possibilita retirada em estoque e entregas nos endereços solicitados, seja por transporte próprio ou



Abbud: "os clientes deste segmento querem entrega rápida, garantia de qualidade e rastreabilidade, sem poderem arcar com os custos de estoque de material"

de terceiros, permite que o cliente não precise manter grandes volumes em estoque próprio e não corra risco de ter a produção comprometida por falta de produtos.

Ainda em termos de logística, a empresa investiu, aproximadamente, R\$ 20,5 milhões na aquisição de 20 novos caminhões somente em 2010. Com isso, hoje, a Açotubo dispõe de uma frota de 32 veículos, que atendem a todas as operações da empresa, conforme a demanda.

Questionado se este tipo de acordo é uma tendência para o segmento, Abbud comenta que tem acompanhado nos últimos anos uma forte consolidação do setor de distribuição pelas usinas produtoras. "Acreditamos ser uma tendência que empresas independentes e capitalizadas, como a Açotubo, busquem cada vez mais proximidade com as grandes usinas", projeta. ●

Tintas

Iquine investe em capacidade de expedição e armazenagem

Tendo em vista expedir anualmente cerca de 80 milhões de litros de seus produtos, a indústria de tintas Iquine (Fone: 0800.9709089) está realizando uma série de investimentos em infraestrutura, tecnologia e Recursos Humanos. A área de logística também está recebendo atenção especial e sendo redesenhada para suportar as operações.

Para atender ao crescimento atual e dos próximos anos da demanda por tintas no mercado nacional, a empresa pretende aumentar em mais de 40% a sua capacidade produtiva, até atingir um volume mensal de produção de mais de 10 milhões de litros de tinta.

Para isto, em sua planta localizada em Jaboatão dos Guararapes, PE, está construindo um galpão de expedição com área de 2.500 m² e dois depósitos para almoxarifado de 1.125 m². Rinaldo de Oliveira Souza, diretor financeiro e de logística da empresa, diz que as principais mudanças estão relacionadas ao aumento da capacidade de expedição e armazenagem em 85%, justamente para que seja possível expedir os 80 milhões de litros por ano.



Souza: "a expedição irá contar com estruturas porta-paletes, empilhadeiras de última geração e sistema de gerenciamento WMS através de coletores de radiofrequência"

De acordo com ele, as construções do galpão e dos dois depósitos na planta pernambucana, somadas aos dois galpões de expedições inaugurados no ano passado, irão garantir o pleno cumprimento das demandas previstas pela Iquine até 2012. Além disso, a expedição irá contar com estruturas porta-paletes, empilhadeiras de última geração e sistema de gerenciamento WMS através de coletores de radiofrequência.

Segundo Souza, um dos primeiros investimentos foi na implantação do TMS para gerenciar as entregas dos produtos. "Por meio desta solução, poderemos medir com mais precisão a performance das transportadoras que fazem as entregas dos nossos produtos, garantindo o abastecimento dos revendedores de forma mais rápida e eficiente, além de conseguirmos reduzir custos de transporte", comemora.

A Iquine entende que a logística é um grande diferencial competitivo. Por isso, acredita que a manutenção de um bom atendimento aos clientes, atrelado a uma gestão interna eficiente, irá garantir um crescimento sustentável. "As mudanças estão em perfeita sintonia com o aumento da capacidade produtiva e atendem às demandas dos 18 estados das regiões Norte, Nordeste e Sudeste onde a Iquine está presente", assegura o diretor financeiro e de logística.

Por falar em abrangência geográfica de atendimento, já que almeja fortalecer suas operações na Região Sudeste do país, como parte do plano de expansão da capacidade de produção, a Iquine investiu aproximadamente R\$ 5,5 milhões em uma nova planta em Serra, ES, onde pretende produzir 2,2 milhões de litros de tinta por mês. ●

NAUTIKA

Solução em Armazenagem

Locação e Venda



Áreas Interligadas



Galpões Desmontáveis



Vãos livres de 10 a 50m



Projetos Especiais

Tel.:(11) 2462-4622

www.nautikacoberturas.com.br

Argentina

Logweb e ILOG marcam presença na Expo Logisti-K



A feira contou com mais de 250 expositores, que apresentaram novas tecnologias

Organizada pela Expotrade, foi realizada, no período de 10 a 13 de agosto último, na La Rural Predio Ferial Buenos Aires, na Argentina, a nona edição da Exposición Internacional de Logística y Movimiento de Mercaderías – Expo Logísti-K 2010, considerada uma das principais fontes para a troca de informações e compartilhamento de experiências entre os profissionais de logística, principalmente da América do Sul.

Segundo a organização do evento, a exposição é de fundamental importância para o desenvolvimento logístico e de transportes da Argentina, por se tratar de um ponto de encontro entre expositores nacionais e internacionais e, conseqüentemente, uma oportunidade para a criação de uma forte base de contatos, sobretudo no mercado latino-americano.

Bem abrangente, a Expo Logisti-K contou com mais de

250 expositores que apresentaram novas tecnologias nas áreas de transporte, equipamentos para movimentação de materiais, acessórios, sistemas de armazenagem, soluções para manuseio de carga, softwares de automação e embalagem, entre outras relacionadas à logística.

De acordo com estimativa da organização, que ainda não divulgou números oficiais, a Expo Logisti-K, que na edição anterior, em 2008, teve cerca de 18 mil visitantes, neste ano recebeu um público de mais de 20 mil pessoas. Em meio aos milhares de visitantes estavam profissionais das indústrias de cosméticos, farmacêutica, automotiva, alimentícia, metalúrgica, mineradora, petrolífera e empresas de logística e transporte.

Fabia Helena Pereira, vice-presidente e diretora-executiva do ILOG – Instituto Logweb de Logística e Supply Chain, esteve presente ao evento e afirma que a

condição portuária da Argentina favorece o desenvolvimento logístico local e já se observa isso pelo entorno do Porto de Buenos Aires, que vem sendo ocupado pelas empresas prestadoras de serviços logísticos.

Segundo Fabia, em paralelo à feira, a ARLOG – Associação Argentina de Logística Empresarial realizou um ciclo de conferências, tratando, entre outros, de assuntos como: a incidência da logística no desempenho das pequenas e médias empresas, investimentos em parques logísticos, cases na indústria farmacêutica, produtividade e custos em operações logísticas.

Além disso, a diretora-executiva do ILOG ressalta que foi perceptível a grande presença de brasileiros na Expo Logisti-K. “Há diversas possibilidades de serem concretizados negócios entre os países”, projeta.

Valéria Lima, diretora-executiva da Logweb Editora,

que também marcou presença, entende que a Expo Logisti-K é um evento importante não só para a Argentina, mas também para toda a América Latina. Ela relata, também, que a feira contou com a participação das mais importantes empresas do segmento e o congresso, realizado em paralelo, discutiu temas relevantes, com destaque especial para o resultado de um estudo local que foi apresentado.

“Antes de viajar para visitar a exposição, eu fiz uma breve pesquisa junto ao público do mesmo segmento aqui no Brasil, e o que pude apurar, com unanimidade, é que existe grande interesse pelo mercado argentino”, revela Valéria. “Acredito que na próxima edição da feira, em 2012, teremos mais fabricantes brasileiros expondo seus produtos. Com certeza, a *Logweb* estará lá novamente para apoiar esse importante acontecimento”, acrescenta, aproveitando, na seqüência, para parabenizar os organizadores e realizadores da edição deste ano.

Supply Chain Summit

No segundo dia de evento, simultaneamente à exposição, no auditório da ARLOG, aconteceu o lançamento oficial do relatório final do estudo ao qual Valéria se refere, o Supply Chain Summit 2009, produzido e promovido pela Expotrade e que é uma espécie de raio-x do atual cenário logístico e de gestão de cadeias de abastecimento da Argentina, tendo como base um estudo abrangente, seguido da análise dos resultados obtidos e discussões com fornecedores de equipamentos e prestadores de serviços logísticos. O trabalho contou com a participação de cerca de 180 profissionais do setor.

Além de representantes da ARLOG, estiveram presentes na cerimônia de apresentação do estudo, membros de entidades como CEDOL – Câmara Empresarial de Operadores Logísticos, ALL – Associação Latinoamericana de Logística, MHIA – Material Handling Industry of America e Centro de Navegação, além de empresas como a Gefco e o Correo Argentino, entre outras. ●

GESTÃO DA QUALIDADE É AGREGAR VALOR...

...É HORA DE FAZER ESSA CONTA

As empilhadeiras elétricas retráteis Matrix, com capacidade de carga de 1.400 a 2.500 kg, são ideais para movimentação e armazenagem de cargas em corredores estreitos e contam com tecnologia de última geração.

É a HYSTER ajudando na GESTÃO DA QUALIDADE de sua empresa.

RESULTADOS
POSITIVOS



HYSTER



SINÔNIMO DE EMPILHADEIRA
EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO



CeMAT
SOUTH
AMERICA

Consulte o seu Distribuidor HYSTER, acesse:
www.hyster.com.br ou ligue (11) 5683.8500

Estruturas

Mezaninos: aproveitando bem o pé-direito

Estes sistemas, muito utilizados sobre as docas e como área de estocagem e separação, otimizam os espaços verticais antes dedicados somente à movimentação de carga sem utilização da altura disponível, eliminando a necessidade de ampliação do espaço físico existente.

Sistema em plataforma livre ou montado sobre pilares, estanterias ou porta-paletes, o mezanino é uma estrutura usada para estocagem ou operação, permitindo o movimento de pessoas e equipamentos embaixo dele, podendo ser suportado pela própria estrutura de aço e acoplado a uma escada.

Segundo Flavio dos Santos Miranda, diretor comercial da Altamira Indústria Metalúrgica (Fone: 11 2095.2855), a opção por uma estrutura de mezanino é sempre bem-vinda dentro de uma empresa, principalmente em locais com pé-direito alto a ser aproveitado. É aplicado em escritórios, estoque de produtos acabados e semi-acabados, etc. "Não há, ainda, a necessidade de constar em planta junto a prefeituras como área construída, pois se trata de estrutura totalmente desmontável", destaca.

Já Francisco Bertolini, gerente comercial, e Lucas Pasquali, da área de engenharia



O mezanino metálico é construído e montado de forma modular, o que facilita sua montagem e possibilita um melhor aproveitamento do pé-direito disponível

da Bertolini Sistemas de Armazenagem (Fone: 54 2102.4999), explicam que os mezaninos colocados dentro dos Centros de Distribuição são usados como área de escritório sobre as docas; área de estocagem e separação, dedicada a produtos específicos, normalmente de pequeno porte; e para suporte de máquinas e equipamentos de movimentação, como esteiras transportadoras. "Também são muito utilizados sobre as docas, por otimizar os espaços verticais antes dedicados somente à movimentação de carga sem utilização da altura disponível", acrescentam.

Segundo eles, visto que a área de docas é um local onde normalmente o pé-direito não é utilizado, o mezanino cumpre seu objetivo, que é de otimizar a área construída onde o pé-direito permite. "A crescente demanda por sistemas automatizados tem levado ao melhor aproveitamento do espaço vertical, sem necessidade de ampliação do espaço físico existente", dizem Francisco e Pasquali.

Concorda com eles Flávio Piccinin, gerente operacional da Isma (Fone: 0800 554762). "O acesso de pessoas é restrito e é pouco necessário elevá-las, não causando transtornos

operacionais", opina.

De acordo com o profissional, os mezaninos estão sendo muito utilizados como subestruturas para equipamentos de automação (transportadores, balanças, scanners, etc.).

Por sua vez, Luis Eduardo Neves, encarregado de projetos da Longa Industrial (Fone: 15 3262.8100), diz que estes equipamentos aumentam a área de armazenagem manual, duplicando a área verticalmente. "São rápidos de montar e apresentam facilidade na adequação das divisórias dos escritórios."

Finalizando este tópico, Paulo José Ribeiro do Vale, gerente de



O aço utilizado apresenta características estruturais

negócios da Águia Sistemas de Armazenagem (Fone: 42 3220.2666), lembra que o mezanino metálico é construído e montado de forma modular, o que facilita sua montagem e possibilita um melhor aproveitamento do pé-direito disponível. Pode ser utilizado para armazenagem de materiais ou para áreas de trabalho (salas em gerais), e é dimensionado com base na sobrecarga necessária e utilização. "As suas aplicações incluem: verticalização de uma área de pinking/armazenagem; utilização do espaço vertical sem interferência na parte inferior (por exemplo, área de docas); melhor aproveitamento de espaço vertical; agrupamento de uma área de pinking; subdivisão vertical por tipo de produtos de maior giro (por exemplo, curva A, B e C.); segregar uma determinada área na vertical com controle de acesso (produtos de alto valor); e aumento da área útil dentro da mesma infraestrutura", diz Ribeiro do Vale.

Matéria-prima

Sobre a qualidade da matéria-prima usada na fabricação dos mezaninos, Francisco e Pasquali, da Bertolini, dizem que o fabricante deve ter uma equipe de engenharia para projetar, dimensionar e acompanhar a



Mezaninos aumentam a área de armazenagem manual e apresentam facilidade na adequação das divisórias dos escritórios

execução do mezanino. De acordo com eles, ARTs – Anotações de Responsabilidade Técnica e Memoriais podem assegurar que a estrutura passou por critérios de engenharia, o que eleva a sua garantia.

"O cliente deve exigir de cada fornecedor a especificação e a documentação das matérias-primas utilizadas, além de demonstrar sua experiência pregressa na montagem de superestruturas, pois há no mercado empresas que não possuem a qualificação exigida", declara Miranda, da Altamira. O aço utilizado para a construção total da estrutura em mezanino da empresa é o ASTM A570 G45, aço estrutural, classificado e certificado dentro dos padrões

internacionais de qualidade.

A Isma também utiliza aço com características estruturais indicadas para aplicações desse tipo, que oferece maior segurança ao construtor e ao usuário.

Segundo o gerente operacional da companhia, o uso de uma matéria-prima inadequada ao dimensionamento da estrutura pode causar acidentes. Por isso, é muito importante solicitar ao fabricante, no mínimo, uma ART pelo projeto, construção e montagem do mezanino.

"É muito difícil para um leigo dizer se o material utilizado é adequado, porém, com uma ART devidamente preenchida, caso haja um problema, fica um pouco mais fácil denominar os responsáveis", expõe Piccinin.

De acordo com Neves, da Longa, o ideal é que as estruturas de mezanino sejam feitas de aço qualificado estrutural e/ou laminados. Para o piso na área de armazenagem, o ideal é o piso metálico, e, para escritórios, placas piso wall. "Nossa matéria-prima vem da usina, e todo o material é classificado", afirma o profissional. Ele diz que o uso de uma matéria-prima inadequada pode provocar balanço indesejável, corrosão e peso excessivo, já que é preciso mais aço para compensar sua resistência, além de causar deformações com a utilização contínua.

Para saber se o fabricante do mezanino utiliza a matéria-prima adequada, Neves aconselha solicitar memorial de cálculo e certificado de garantia da usina do material.

Para o gerente de negócios da Águia, no mercado há vários tipos de aço, porém, a norma ABNT indica a utilização de aço estrutural dimensionado para a capacidade de carga especificada. "O uso de uma matéria-prima inadequada pode provocar acidentes, desmoronamento, desnivelamento e limitação do uso. E, para saber se o fabricante do mezanino utiliza a matéria-prima adequada, é através de memorial de cálculo do projeto com especificação dos perfis e tipo de aço utilizado", finaliza Ribeiro do Vale. ●

Ship's



SOFTPORT

SOFTWARES DE GESTÃO PORTUÁRIA LTDA.

Solução Completa na Medida do Seu Negócio

- Agentes Marítimos
- Operadores Portuários
- Comercial
- Container Control
- Freight Forwarder
- Recintos Alfandegados
- Documentação
- WMS
- NVOCC
- Terminais Redex
- Financeiro
- Web Tracking

O **SHIP'S WMS** é um software para gestão de armazéns que permite administrar todos os processos inerentes a uma operação logística otimizando custos, incrementando a produtividade, reduzindo tempos operacionais com aumento da acuracidade dos estoques. Passa a ser, além de uma ferramenta operacional fundamental, um sistema de informações gerenciais imprescindíveis e seguro. Tem por finalidade principal controlar a movimentação e estocagem de materiais e contêineres.

Atende as especificações do Ato Declaratório Executivo COANA/COTEC nº 2



NIVELADORES DE DOCA CARGOMAX.

Um nível acima em sistemas para docas.



Cargomax
SISTEMAS PARA DOCAS

Rua Eustáquio de Azevedo, 436
Vila Maria Helena
Duque de Caxias • RJ

Tel/Fax: 55 (21) 2676-2560
www.cargomax.com.br

Kanban

Sistema Psiu Log agiliza logística de produção

A logística na área industrial pode ser considerada problemática pelo nível de ruído, que interfere na comunicação entre as diversas áreas, como de reposição de peças, controle de qualidade e supervisão técnica.

Foi daí que José Rubens Almeida, proprietário da Casa do Instalador, adaptou o Psiu Garçom – sistema de comunicação visual criado por ele para agilizar e aprimorar o atendimento em estabelecimentos ligados ao ramo de alimentos – para o segmento logístico, desenvolvendo o Psiu Log (Fone: 11 2737.7687), cujo objetivo principal é agilizar a logística de produção. “Máquina de produção parada é prejuízo, e peça acabada na linha de produção é dinheiro parado”, afirma.

O uso do Psiu Log no setor industrial é baseado no mesmo princípio que justifica o crescimento da aplicação do sistema em diversos setores, como bares, restaurantes, padarias, clínicas de repouso, clínicas de estética, entre outros. “O Psiu agiliza a comunicação e as etapas que envolvem o trabalho de cada um destes locais, de acordo com suas peculiaridades, proporcionando não só aumento na produtividade, mas, também, um melhor atendimento, gerando, assim, um grau de satisfação elevado para todos os envolvidos no processo”, explica.

A tecnologia utilizada pelo Psiu Log é a mesma do Psiu Garçom: através de um sistema de radiofrequência e painel de LEDs totalmente sem fio, os setores e células de produção estarão sempre em contato com os supervisores. No caso das indústrias, um display é instalado em um local facilmente visualizado pelos responsáveis que serão chamados e os transmissores posicionados nas células de produção ou entregues aos seus respectivos operadores.

Com o uso dos transmissores, que podem conter dois ou mais botões, o operador de cada célula tem a opção de, com o primeiro botão, chamar o Controle de Qualidade para a conferência do material já produzido e, com o segundo, acionar uma empilhadeira para a retirada dos produtos, sem a necessidade de sair de sua célula e interromper seu trabalho. A cada chamado, que também emite um som agudo, os números das células são



Almeida: “máquina de produção parada é prejuízo, e peça acabada na linha de produção é dinheiro parado”

exibidos no painel e só são apagados quando o supervisor aperta o botão no transmissor da célula que o acionou, o que colabora para garantir o atendimento de todas as solicitações.

Outro grande diferencial é o fornecimento do Relatório de Tempos de Atendimento, que informa a hora do chamado e do atendimento, além de quantos segundos foram gastos de um para outro.

Case

A fabricante de rolamentos SKF foi a primeira cliente do Psiu Log, adquirindo 35 transmissores para otimizar o trabalho do abastecedor de componentes, que leva o material para a linha de produção. “Quando o material acaba, é preciso repor. O sistema utilizado atualmente é o milk-run, mas com a nova solução de kanban eletrônico, que em breve será instalada, o profissional não vai precisar mais se deslocar até o local para checar, ele verá pelo painel onde e o que é preciso abastecer”, conta Eric Pacheco, engenheiro de melhoria contínua da SKF.

Segundo ele, foi preciso customizar a solução para atender às necessidades da empresa, por exemplo, mudar o sistema numérico para alfanumérico e criar um aparelho mais robusto para atuar em ambiente industrial. Também foram desenvolvidos repetidores para o sinal chegar corretamente, mesmo a longas distâncias. ●

Segurança

ServiceBank utiliza WMS para rastrear documentos

Fornecedora de serviços para o mercado financeiro, a ServiceBank (Fone: 11 3627.8100) está oferecendo ao mercado de gestão de documentos uma proposta de valor diferenciada: o foco na gestão integral da informação do cliente. A empresa já atua com Itaú-Unibanco, Bradesco, Grupo Santander Brasil, Citibank, Banco Safra, BV Financeira, Magazine Luiza, Banco Schahin, Banco Daycoval, Camargo Correa, Pirelli, Demarest&Almeida Advogados, Grupo Pão de Açúcar, Sol Meliá Hotéis&Resort e Ticket, entre outros.

“O nosso modelo de gestão de documentos foi concebido já considerando alguns diferenciais de mercado, entre eles o uso do sistema WMS, que oferece grande rastreabilidade de todos os documentos”, conta Pablo Fernandes Gonçalves e Cruz, diretor comercial da ServiceBank.

Ele diz que a preocupação em oferecer um produto diferenciado se fez presente em todas as etapas da concepção do projeto, na análise das necessidades do setor, na melhor definição do modelo operacional e sistêmico, na estruturação do Centro de Gestão de Documentos (CGD) e



Cruz: “o nosso modelo de gestão de documentos foi concebido já considerando alguns diferenciais de mercado, entre eles o uso do sistema WMS”

na busca de parceiros e fornecedores estratégicos. “Sobretudo no desenvolvimento de um sistema de ponta que estivesse aderente à entrega dos diferenciais competitivos e recursos tecnológicos presentes na proposta de valor”, acrescenta.

A ServiceBank contratou a Alcis – empresa brasileira especialista em sistemas para o gerenciamento completo de armazéns –, adquirindo um software que permite controles rígidos e apresenta um alto nível de detalhes.

Para a implantação, a ServiceBank passou por uma curva de aprendizado acentuada pelo fato de adaptar um sistema largamente empregado na gestão de logística de alta complexidade às necessidades no segmento de gestão de documentos, além de modelar o software ao perfil operacional pretendido.

A solução proporcionou ao cliente:

- Visão abrangente de todas as etapas das operações;
- Rastreabilidade total do estoque físico;
- Aumento da acuracidade no gerenciamento dos documentos;
- Disponibilidade de informação em tempo real;
- Rapidez nas consultas dos documentos físicos e digitais;
- Redução nos prazos de processamento dos documentos;
- Classificação dos processos e preservação das informações visando ao futuro da organização;
- Velocidade e precisão na localização dos documentos com ilimitadas possibilidades para indexação;
- Com a terceirização, racionalização dos processos de trabalho, pessoas, espaço físico e recursos financeiros.

De acordo com Cruz, os próximos passos do projeto são potencializar o uso do software em seus diferentes módulos e funcionalidades e integração com sistema legado da empresa (ex: ERP), objetivando uma utilização em nível corporativo. ●

Nossos Business Parks são projetados e implantados com foco logístico e situados em regiões estratégicas de todo o Brasil.

Galpões | Locação

CONTAGEM/MG
WICV
Galpões de 1.200 a 11.100m²
Área total: 58.500m²
Fase 1 - implantada
Fase 2 - em construção.
MRV LOG I

UBERLÂNDIA/MG
Galpões de 1.370 a 23.310m²
Área total: 48.040m² em construção.
LOG STATION

CONTAGEM/MG
ENTRADA CURVA
27.000m² de ABL, armazéns logísticos
2 módl. disponíveis
1.600 e 2.000m².
HV BUSINESS PARK

SYS GAMA/DF
ENTREGA: SETEMBRO/2010
Galpões de 1.000 a 9.600m²
Área Total: 27.500m² - em construção.

- COMPRA E VENDA
- LOCAÇÃO
- SALE AND LEASE-BACK
- FACILITIES

Construção:
SGO
CONSTRUÇÕES
DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

31 3346.8010
www.almi.com.br

Av. Ágila Carreira nº 100, DnClá - Contagem / MG.

Uma solução integrada para todos os seus desafios de armazenagem

Líder mundial entre operadores logísticos –
300 clientes no mundo inteiro, diariamente 30 milhões
de separações de pedidos utilizando o nosso
software, 60 projetos de pick-by-voice realizados.

Algumas das nossas
referências:

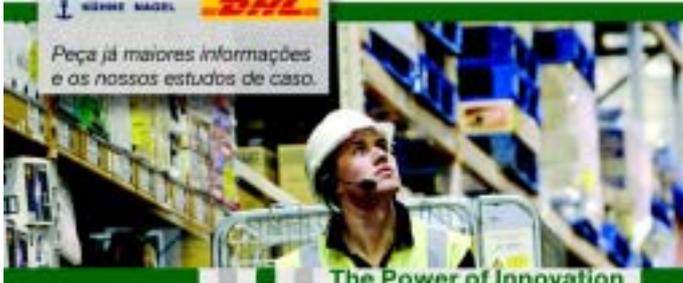


LFS 400

Warehouse Management by E+P

Desenvolvido na
Alemanha –
agora no Brasil

Peça já maiores informações
e os nossos estudos de caso.



The Power of Innovation

O diferencial do nosso software de WMS LFS 400:

- Controle de números de série
- Controle de lote
- Controle de validade
- Alocação de vários produtos no mesmo local
- Integração de RF, Pick-by-Voice, RFID
- Separação de vários pedidos simultaneamente
- Integração de monitoramento e video-filmagem
- Revisão da filmagem utilizando número de pedido
- Parceiro oficial da SAP
- Integração com outros sistemas via IDOC e XML
- Suporte 24 h / 7 dias na semana
- Software 100% em português



EHRHARDT+PARTNER

O Líder Mundial em
Logística de Armazenagem
agora no Brasil

Parceiro Oficial no Brasil:
**EXEMPLO – Excelência
Empresarial e Logística Ltda.**
Av. Presidente Roosevelt 5/206
São Francisco - Niterói
Rio de Janeiro
Cep: 24360-066
Fone (+55) 21- 34 77 80 73
E-mail: info@ehrhadt-partner.com.br

www.ehrhardt-partner.com.br

Segurança eletrônica

Gocil TP espera faturamento acima dos R\$ 100 mi nos próximos anos



Da esquerda para a direita, Chaves e Sack: “nosso trabalho compreende análise, consultoria, projeto, fornecimento, operação e manutenção mensal”

A segurança é fator estratégico em qualquer empresa, principalmente quando envolve logística de cargas. E são, justamente, a segurança eletrônica e a automação predial as especialidades da Gocil TP Security (Fone: 11 3528.9050), empresa de atuação nacional que espera nos próximos anos obter faturamento acima dos R\$ 100 milhões anuais.

Foi com o objetivo de oferecer soluções completas na área que a Gocil, atuante no setor de soluções de segurança, e a TP, que também oferece soluções para segurança e automação, se fundiram no começo deste ano.

“Hoje dá para se falar em uma cadeia quando o assunto é segurança, inclusive, companhias criaram diretorias de segurança para tratar do setor, que envolve um conjunto de elementos, como monitoramento, segurança física e seguro da mercadoria, além da integração da tecnologia com a parte humana”, explica Alexandre Chaves e Fabio Sackara, diretores da Gocil TP.

Segundo eles, o ladrão na área de logística é altamente especializado, e o mercado acaba contratando amadores para cuidar da segurança, não preparados para as situações de risco. “Nosso trabalho compreende análise, consultoria, projeto, fornecimento (locação ou venda), operação e manutenção mensal. Além disso, dispomos de central 24 horas para monitoramento dos alarmes, imagens e telemetria”, contam Chaves e Sack, acrescentando como um diferencial o Call Center, que possibilita um pronto-atendimento aos clientes.

No setor de logística, a empresa opera com as seguintes empresas: AGV, Cragea, McLane, Columbia, Metropolitana, Luft, Katoen Natie, Toniato e Wilson, Sons, entre outros. ●

ILOG

Gestão de contratos de locação de empilhadeiras é tema de reunião

Em 18 de agosto último, na sede do ILOG – Instituto Logweb de Logística e Supply Chain (Fone: 11 2936.9918) em São Paulo, SP, aconteceu a terceira reunião do Grupo Operacional de Empilhadeiras (Fabricantes e Locadores), Baterias e Carregadores, Peças e Acessórios.

Estiveram presentes representantes da Aesa, Byg, Prest Bater, Movelev, Logiserv e Exide, bem como do escritório de advocacia Guerra Batista Associados, da seguradora Porto Seguro e do ILOG.

Na ocasião, conforme tratado na reunião anterior, realizada em

julho último, foi feita uma apresentação, pelo escritório Guerra Batista, da gestão de contratos de locação, um dos principais problemas apontados pelas empresas do segmento.

Eduardo Guerra apresentou o sistema de gestão de contratos de locação oferecido pelo escritório, tendo iniciado a apresentação pela importância de se ter um escritório especializado para gerir esses contratos, “já que a advocacia se responsabiliza por questões como envio e cobrança de assinatura e tudo o que envolve a gestão dos contratos, sem que haja lacunas na relação do

contratado com o contratante”.

Após amplo debate, os participantes expuseram ao advogado do Guerra Batista os entraves enfrentados atualmente pelos locadores. E, dando sequência à reunião, o representante da Porto Seguro levantou a hipótese de serem criados seguros em grupo para o segmento.

Em seguida, Fabia Helena Pereira, diretora-executiva do ILOG, falou aos participantes acerca do manual de boas práticas para o setor, que deverá estar pronto até o final deste ano e trará como conteúdo uma série de orientações para

utilização, manutenção, prevenção de acidente e conduta com as empilhadeiras e demais equipamentos relacionados. Ainda, ficou acertado que o ILOG formulará uma proposta para um pool de gestão dos contratos para o qual os associados da entidade terão valor diferenciado.

As reuniões são abertas para sócios e não sócios do instituto. Mais informações sobre as atividades do ILOG podem ser obtidas com a diretora-executiva da entidade através do e-mail fabia@ilog.org.br ou do telefone 11 2936.9918. ●

SDO
EQUIPAMENTOS



Locação de empilhadeiras
Fale com a SDO

www.sdoequipamentos.com.br

Contato: contato@sdoequipamentos.com.br

Fone: (19) 3256-2800

Empilhadeiras

Locação: como calcular a viabilidade econômica

Depois de analisadas as vantagens e desvantagens da locação e da compra de empilhadeiras, entrevistados ensinam como calcular se o cliente obterá o retorno financeiro esperado de um determinado dispêndio de capital.

Empilhadeiras: é melhor locar ou comprar? Como calcular a viabilidade econômica? Representantes do setor respondem a estas perguntas nesta matéria especial da revista *Logweb*.

Locação x compra

“Na locação, o cliente não se preocupa com os equipamentos, pois a empresa locadora tem total responsabilidade pelo bom funcionamento das máquinas”, explica José Roberto Roque, supervisor de rental da Aesa Empilhadeiras (Fone: 11 3488.1466).

Segundo ele, com a locação as empresas experienciam o baixo tempo de parada por quebra, não se faz necessário manter estoque de peças de reposição, assim como mecânicos para realizar as manutenções, além de terem vantagens tributárias pela modalidade locação. Concorde com ele Marcelo Yamamoto, gerente da SDO Comércio Importação e Locação de Equipamentos (Fone: 19 3256.2800). Quanto à compra, este último declara: “ela se contrapõe a tudo isso, além do risco de parada de operação por quebra importante do equipamento”.

Falando da compra, Roque, da Aesa, diz que ela é indicada quando o cliente tem operações esporádicas que exigem empilhadeira – desta forma, o custo com manutenção acaba sendo reduzido. Os custos serão basicamente com as manuten-



A decisão por comprar ou alugar uma empilhadeira não pode ser tomada com base em argumentos que as empresas de locação ou venda de empilhadeiras usam, sem uma análise mais profunda

ções preventivas durante toda a vida do equipamento e possíveis corretivas após dois anos.

“Unindo as baixas manutenções às facilidades de pagamento via leasing, torna-se uma opção mais viável nas operações menos agressivas”, acrescenta. Para Cristiano Marques, gerente de máquinas da AGM Logística (Fone: 21 3043.0500), primeira-

mente devem ser analisados alguns fatores importantes antes de se optar em comprar. Vale a pena se perguntar: “será que estamos dispostos a assumir custos para manutenção da disponibilidade da frota?” Como custos de manutenção estão estrutura para gerenciamento da manutenção, reposição de peças, capital humano e treina-

mentos, além da necessidade de se reverter parte do capital investido em custos diretos e indiretos para esta finalidade.

Outra questão importante a ser considerada para compra, ainda segundo o profissional, é a depreciação dos equipamentos. “Ter conhecimento do valor de pós-venda é de extrema importância, pois são equipa-

mentos que têm uma elevada taxa de depreciação a médio prazo. Obviamente, este prazo dependerá das condições de uso, às quais estão ou foram submetidos os equipamentos. O somatório destes fatores fará diferença no momento da substituição”, declara, acrescentando que, por se tratar de despesa operacional, o custo com locação é dedutível do Imposto de Renda.

Em relação à locação, Marques diz que o problema de se manter a disponibilidade dos equipamentos passa a ser da empresa contratada. Assim, para ele, ao confiar o negócio a quem tem know-how, o esforço maior será exclusivamente em gerenciar o contrato de locação, fazendo constar no mesmo cláusulas da obrigatoriedade de manutenções preventivas com troca de peças e a substituição dos equipamentos a partir de um determinado período, que também dependerá das condições de aplicação e do local de operação.

“Com esta análise, à primeira vista, locar torna-se muito mais atrativo que comprar, porém, o objetivo final do negócio, quantidade de equipamentos e tipo de movimentação, entre outros, é que vai definir qual será a sua melhor opção”, avalia o gerente de máquinas da AGM Logística.

De acordo com André Kassardjian, diretor comercial da Alphaquip (Fone: 11 4198.3553), a decisão de comprar ou alugar deve ser precedida por uma análise técnica, econômica e financeira, comparando-se os mais diversos fatores envolvidos em cada opção, inclusive os aspectos tributários da operação. Ele diz que o aluguel é uma prática que visa ao aumento da produtividade e qualidade, aliado à redução de custo. Sua opção cresce favoravelmente em razão



Fabiana, da Still: “diferente da locação, na compra o cliente não possui um custo mensal fixo”

da quantidade de empilhadeiras necessárias para a operação do cliente.

“Pela nossa experiência, podemos afirmar que a partir de três ou quatro máquinas é mais conveniente alugar. A administração de uma frota grande é mais complexa, principalmente quando envolve diversos tipos de máquinas, com a necessidade de manter um estoque diversificado de peças de reposição e efetuar corretamente as manutenções preventivas e corretivas”, expõe.

Kassardjian conta que uma máquina parada pode representar um grande prejuízo para a operação da empresa, pois existem casos em que o conserto do equipamento demora alguns dias.

“Para equipamentos alugados, a solução é muito mais rápida, pois o locador possui um estoque de peças adequado, mão de obra disponível imediatamente e pode, em muitos casos, substituir imediatamente a empilhadeira com defeito. A rápida reposição de uma empilhadeira parada pode ser

negociada e contratada entre as partes ou, ainda, o locador pode deixar uma ou mais máquinas como reserva no cliente para a reposição imediata por eventual parada”, explica.

Tendo como base a viabilidade econômica, Guilherme Gomes Martinez, gerente comercial de empilhadeiras Hyundai da Brasil Máquinas (Fone: 11 2137.4200), acredita que seja mais vantajoso locar do que comprar, devido às altas taxas de juros praticadas no mercado, que influenciam diretamente na aquisição de qualquer bem de capital.

Na opinião de Guilherme Antunes, gerente comercial rental da Commat Comércio de Máquinas (Fone: 11 2808.3333), o principal atrativo para locação de empilhadeira é ter a garantia de que, a um custo fixo mensal, o cliente terá o equipamento disponível para utilização no mínimo 95% de seu tempo, sem que ele tenha que se preocupar com mão de obra de manutenção, peças de reposição e pneus/rodas. “No caso da compra, a principal vantagem

seria financeira, levando-se em consideração a possibilidade de se ter um custo médio menor, dependendo da operação, quantidade de máquinas, disponibilidade de recursos de mão de obra de manutenção e peças de reposição”, declara.

“Locar é vantajoso quando você tem uma grande quantidade ou baixa qualidade de equipamentos que demandem mecânicos, ajudantes, estoque de peças e equipamentos inoperantes. Nestes casos é muito vantajoso locar, pois você vai focar em sua atividade fim e deixar para a locadora todos os problemas inerentes aos equipamentos”, diz Carlos Fernandes, diretor comercial da Coparts Máquinas e Equipamentos (Fone: 11 2633.4000).

Segundo ele, comprar é mais vantajoso quando se tem um número reduzido de equipamentos, podendo contratar empresas para a manutenção preventiva e corretiva e o fornecimento de peças, gerando um baixo custo operacional.

Para Luiz Henrique Camargo, gerente de suporte ao produto da Dabo Clark Material Handling Company (Fone: 19 3856.9050), a locação tem a viabilidade de ser ajustada conforme a necessidade da operação, ou seja, o contrato de locação devidamente balanceado permite ao contratante aumentar ou diminuir a frota de acordo com as demandas.

“Já a compra tem a vantagem de permitir maior flexibilidade do equipamento nas várias atividades da operação, além de viabilizar a gestão da frota através de controles de disponibilidade e custos de manutenção”, declara.

Segundo análise de Denise Silva, gerente comercial da Jungheinrich Lift Truck (Fone: 11



Yamamoto, da SDO: cada empresa possui suas particularidades na hora de apropriar despesas e receitas



“Este prêmio é um dos respeitados do mercado de transporte e possui grande credibilidade junto aos maiores embarcadores do País. Portanto, é uma honra participar desta premiação, o que nos motiva ainda mais em nosso dia a dia.”

André Ferreira - Diretor da Rápido 900

Associe sua marca à confiabilidade deste prêmio.

Patrocínio Flotiva

Patrocínio Ozar



Realização

Logweb

Fone: 11 3085.2772

FROTA

Uma empresa do grupo de Transportes

Fone: 11 3871.1313

4815.8209), a decisão por comprar ou alugar uma empilhadeira não pode ser tomada com base em argumentos que as empresas de locação ou venda de empilhadeiras usam, sem uma análise mais profunda, principalmente junto com o setor contábil e financeiro do cliente.

“Independente da decisão sobre compra ou locação de empilhadeiras, precisam ser analisados detalhadamente todos os pontos dos fornecedores, como, por exemplo, a origem dos equipamentos (fabricante), como atuam essas empresas na área de serviços e assistência técnica, o treinamento dos técnicos, qualidade dos serviços executados e, principalmente, suporte dos fabricantes no caso de empresas multimarca”, conta.

Para ela, talvez uma boa opção seja analisar a estrutura dessas empresas, não só visitando as instalações, mas avaliando a capacidade de crescimento de cada uma delas e verificando até que ponto elas podem acompanhar o crescimento do cliente.

Outro ponto importante exposto por Denise é a certeza da aplicação de cada equipamento. “Se existem dúvidas com relação à real necessidade, ou ainda sobre o que a sua empresa pretende fazer amanhã, talvez seja melhor optar por um contrato de locação, onde existe, ou pode existir, a previsão de uma certa flexibilidade para otimização da frota em um determinado período.”



Camargo, da Dabo Clark: decisão entre locação e compra deve ser precedida de análise das condições da operação

Nesses casos, a Jungheinrich recomenda que as empresas trabalhem mais com consultores técnicos do que com vendedores de equipamentos, pois estes profissionais são os reais conhecedores dos equipamentos e podem orientar e indicar as melhores opções e definir a melhor operação.

Denise lembra que as empilhadeiras e transpaleteiras são equipamentos que auxiliam as empresas a entregarem seus produtos aos seus clientes, não são apenas um veículo industrial, fazem parte do processo de venda e às vezes até do processo produtivo de cada cliente e, nesses casos, o mais importante é analisar não só o preço da locação, mas o que esse contrato prevê em termos de disponibilidade, tempo de resposta, substituição da frota, etc.

Se a opção for compra dos equipamentos, a profissional diz que é necessário verificar não só o custo de aquisição, mas também o consumo de energia, custo de combustível (gás ou eletricidade), tempo de parada para manutenções, frequência dessas manutenções, valor do mercado após 5 ou 10 anos, a produtividade que essa máquina oferece, entre outros. “É possível se ter o mesmo nível de disponibilidade de um contrato de locação comprando equipamentos, desde que a compra tenha suporte de um contrato de manutenção que abranja todas as necessidades e particularidades de sua operação. Na alternativa de compras é possível que um contrato full service dê a mesma segurança para a operação quanto um contrato de locação, desde que este preveja a necessidade com relação à disponibilidade”, declara.

A profissional considera difícil orientar qual a melhor decisão, compra ou locação, mas diz que no caso da locação de equipamentos, o cliente deve entender que está contratando a disponibilidade destes equipamentos em operação por um período de tempo. O que conta é por quanto tempo ele consegue utilizar a máquina sem se preocupar com as manutenções preventivas e corretivas, compra de peças, etc. “Isso deve ocorrer

Vantagens da Locação

- ↳ A manutenção e o investimento são de responsabilidade do locador;
- ↳ Não há necessidade de capital próprio ou de captação de recursos externos;
- ↳ Alta disponibilidade do equipamento;
- ↳ Maior flexibilidade no incremento de máquinas;
- ↳ Troca de investimento por despesa planejada;
- ↳ Maior disponibilidade em regimes de três turnos de trabalho;
- ↳ O cliente foca no seu core business;
- ↳ Menor custo operacional;
- ↳ Elasticidade e flexibilidade na troca/substituição do equipamento, conforme demanda, ou seja, o equipamento pode ser devolvido caso haja queda na produção ou pode ser solicitado um número maior de máquinas caso o mercado esteja aquecido;
- ↳ Alteração do layout de movimentação: é possível solicitar configurações de máquinas que lhe atendam mais rapidamente;
- ↳ Para empresas que declaram IR por lucro real, esta conta pode ser jogada como despesa;
- ↳ Não existem diferenças tributárias a serem pagas;
- ↳ Locação só é cobrada com a máquina disponível;
- ↳ Comunicação direta com o fornecedor para solucionar qualquer problema;
- ↳ Como regra, existe um prazo para solução do problema e caso não seja feita, o locador deverá disponibilizar outra máquina;
- ↳ Muitos contratos são pagos conforme produtividade ou disponibilidade da máquina;
- ↳ Busca contínua de melhorias, pois quanto maior for o investimento do locador em treinamento dos profissionais da operação, maior será seu lucro;
- ↳ Não há necessidade de manter estoque de peças e equipe técnica;
- ↳ A empresa usuária saberá, sem surpresas, quanto custam seus equipamentos ao longo do tempo;
- ↳ Há garantias de fornecimento de equipamentos modernos e com tecnologia de última geração, traduzindo-se em produtividade para o negócio;
- ↳ Há garantia de que os equipamentos atendem às normas de segurança, pois a assistência técnica é feita com peças de reposição originais e mão de obra treinada pelo próprio fabricante;
- ↳ Menor custo indireto com compras e estoque de peças, assistência técnica, manutenção de baterias e carregadores;
- ↳ Incentivos fiscais.

Vantagens da Compra

- ↳ Quando os custos de manutenção são bem gerenciados;
- ↳ Maior controle sobre o ativo;
- ↳ Disponibilidade de crédito de baixo custo para aquisição;
- ↳ A quantidade de ativos na empresa será maior, gerando maior garantia a fornecedores ou bancos;
- ↳ A máquina é aquisição própria, portanto, não se depende de outro, com exceção da prestação de serviços de manutenção.



por conta do fornecedor, que deverá apresentar um plano de manutenção e ações para que o equipamento não pare durante o período em que deve estar em operação." No caso de compra, Denise diz que a empresa também deverá analisar estes quesitos, no entanto, precisa saber contabilmente como a empresa dele se posiciona. "Ter ativos pode ser uma decisão estratégica, e não apenas financeira e contábil."

Fabiana Souza Cinto, supervisora comercial de locação e vendas da Still Brasil (Fone: 11 4066.8100), acrescenta que com a locação não há a necessidade de controlar os ativos e a sua depreciação, como também manter estruturas de oficina, estoque de peças de reposição e contratar técnicos para manutenção, o que envolve departamento financeiro, contábil, compras, RH, além de um responsável para acompanhar todo esse processo.

Quanto à compra, ela diz que o cliente terá a oportunidade de reduzir seus custos em

comparação com a locação se ele realizar uma compra bem negociada, manter uma equipe de manutenção realizando preventivas mensalmente, estoque de peças, operadores bem treinados, etc., além de valorizar a empresa com a inclusão dos equipamentos como ativo.

"Diferente da locação, na compra o cliente não possui um custo mensal fixo, o que em períodos de baixa demanda é uma vantagem muito grande, pois é possível acompanhar essa baixa diminuindo os gastos com equipamentos até que o mercado volte ao normal, o que na locação não é possível, pois os contratos normalmente possuem cláusula de multa vinculada a um período mínimo", explica.

Segundo Maurício Bonfiglio, da área comercial do Portal WebEmpilhadeiras (Fone: 19 9160.2500), as vantagens devem ser mensuradas tomando-se como base a operação de cada cliente específico. "Se a empresa conseguir fazer o seu papel com excelência e encontrar bons

parceiros, sejam fornecedores, prestadores de serviço ou mão de obra, a terceirização é vantajosa", declara.

Locar é a melhor opção, segundo Fábio Pedrão, diretor executivo da Retrak Empilhadeiras (Fone: 11 2431.6464). "As máquinas exigem cuidados com a manutenção e com o fornecimento de peças que normalmente os usuários não dispõem. Também é comum, ao comprar o equipamento, o cliente não seguir rigorosamente o que determina o manual do fabricante. Com isso, o custo de manutenção, que tende a ser inicialmente menor, irá aumentar substancialmente ao longo do tempo", diz.

No caso da compra de um equipamento, ele aconselha analisar bem o mercado, as ofertas dos fabricantes e buscar informações sobre o pós-venda de cada marca, incluindo o treinamento dos técnicos. Também se deve visitar as instalações destes fornecedores para verificar o estoque de peças de reposição para o equipamento. Não menos importante, rastrear qual a população de equipamentos já vendidos pelo fabricante.

"Se a análise for puramente de valores, a compra é mais vantajosa financeiramente". É o que diz Luiz Antonio Gallo, diretor comercial da Moviplam Empilhadeiras e Movimentação Planejada de Materiais (Fone: 11 4581.4397). Segundo ele, na compra, ao final dos pagamentos do financiamento, o bem é patrimônio ativo da empresa. "Na locação, existe a vantagem de descontar os gastos da locação no Imposto de Renda, porém, ao final do contrato de locação, os pagamentos são maiores do que qualquer financiamento, e o bem não pertence à empresa."

As diferenças entre locar e comprar, na análise de Carlos Henrique Filizzola, gerente comercial de logística da Tradimaq Logística (Fone: 31 2104.8007), são muitas e com naturezas distintas.

↳ **Natureza econômica:** contempla a decisão estratégica da empresa quanto a imobilizar ou não os equipamentos e suas consequências. Normalmente, as empresas decidem por imobilizar os bens que estão diretamente ligados à sua atividade principal, optando por não imobilizar aqueles bens que podem ser considerados indiretos.

↳ **Natureza financeira:** refere-se mais à gestão de caixa quanto à necessidade de desembolso em caso de compra e modalidades de financiamento em comparação com os custos com a locação. "Neste caso, muitas vezes, as empresas não tomam o devido cuidado na análise, fazendo apenas o cálculo de 'em quantos meses o equipamento estaria pago', dividindo-se o valor de aquisição do bem pelo valor mensal da locação, o que é um erro. Locação pressupõe que os custos de manutenção (mão de obra e peças) inerentes ao uso adequado do equipamento correm por conta do locador, e não do locatário (usuário do equipamento). Isso faz muita diferença, pois os custos operacionais normalmente são altos e melhor geridos pela empresa locadora, pois este é o negócio dela, e não de quem aluga o equipamento", explica.



A compra é indicada quando o cliente tem operações esporádicas que exigem empilhadeira



“É um prêmio de fundamental importância para os embarcadores dos diversos segmentos. Através desta premiação, podemos não só analisar a posição de nossos transportadores atuais, como também na contratação de futuros parceiros, já que este ranking analisa os principais pontos para uma nova contratação.”

Luciano Granato Junior - Supervisor de Almoxarifado dos Laboratórios Servier do Brasil

Associe sua marca à confiabilidade deste prêmio.



Realização

Logweb

Fone: 11 3681.1772

edição FROTA

Fone: 11 3871.1313



Filizzola, da Tradimaq: diferenças entre locar e comprar são muitas e com naturezas distintas

➔ **Natureza operacional:** trata das atividades indiretas da utilização do bem, como o acompanhamento de sua condição mecânica, passando pela necessidade de se manter mão de obra de manutenção e oficina para reparos. “Além disso, é bom lembrar que as áreas de compras e de almoxarifado passam, também, a ser fornecedoras da operação, o que pode afetar a disponibilidade dos equipamentos, por tratar-se de uma atividade diferente da atividade-fim da empresa”, declara Filizzola.

Segundo ele, não há uma opção ideal para todas as empresas, mas sim aquela que melhor se adéque ao momento vivido por cada empresa.

Calculando

“O objetivo em se calcular a viabilidade de um equipamento é saber se a empresa obterá o retorno financeiro esperado de um determinado dispêndio de capital”, explica Marques, da AGM Logística.

Para se fazer o cálculo, ele ensina obter os seguintes resultados:

1. Custo total para compra ou locação do equipamento, não se esquecendo de incluir acessórios e outros;
2. Calcular a depreciação, para redução do IR (verificar NCM para determinar o prazo, por exemplo);

3. Despesas com manutenção deverão ser estipuladas, bem como custo para aquisição no caso de compra, e abatimento de IR ao de locação;
4. Utilizar técnicas de VLP – Valor Líquido Presente ou TIR – Taxa Interna de Retorno, sendo VLP maior que zero = viabilidade aceitável, e TIR menor que o capital empregado = viabilidade não aceitável.

De fato, José Renato Corrêa, gerente rental da Auxter (Fone: 11 3622. 4845), diz que a viabilidade econômica é possível demonstrar, principalmente, quando se leva em consideração a depreciação, a recuperação de impostos e os custos de manutenção. O cálculo pode se basear nesses itens para viabilizar economicamente a locação. “É certo que existem outros custos intangíveis que podem ser levados em consideração nesse cálculo, como: maior disponibilidade operacional, menor custo de suprimentos, etc.”, lembra o profissional.

Segundo Roque, da Aesa, a locação se mostra viável quando a empresa possui uma frota superior a três empilhadeiras e opera mais de 220 horas/mês. “Isso porque a empresa teria que arcar com despesas como estoque de peças, lubrificantes e mecânico fixo na planta para evitar perda na produção por parada de equipamento.” Para Paulo Fernando Melchert, gerente comercial da Byg Transequip (Fone: 11 3583.1312), locar por um período mínimo de 12 meses e acima de 10 unidades são condições que tornam a locação mais atrativa e ainda permitem que o locador e o locatário fiquem satisfeitos com a negociação. “Existem, também, situações onde é necessário um equipamento por um período muito curto e não se tem previsão certa se pode aumentar ou não esse tempo.”

Outra maneira, continua o profissional, é estimar o custo de manutenção mais o preço da máquina nova dividido pelo número de meses que se estima usar, e se não tiver estrutura de

Na ponta do lápis

Martinez, da Brasil Máquinas, ensina que o cálculo de viabilidade deverá ser feito comparando os custos de aquisição de recursos próprios ou através de leasing versus locação, que pode variar de empresa para empresa, “pois cada um tem seus valores próprios, lembrando que isto é apenas uma orientação de quais pontos devem ser relevados”.

Aquisição com recursos próprios

- ➔ Valor da depreciação por mês
- ➔ Redução de Imposto do montante sobre depreciação
- ➔ Remuneração do capital investido (Custo de Oportunidade do Capital)
- ➔ Receita na venda do ativo
- ➔ Provisão de IR na venda de ativo - 15% IR + 10% Exc + 9% CS
- ➔ Previsão peças de reposição (VR/hs)
- ➔ Contrato de manutenção preventiva (MO/hs)
- ➔ Perda de produtividade, máquina parada, custo estoque
- ➔ Custo de administração de compras (R\$) sobre manutenção e peças
- ➔ Redução do montante do IR
- ➔ Valor das despesas por mês

Valor da entrada do leasing

Aquisição através de leasing

- ➔ Valor da depreciação por mês
- ➔ **Contraprestação - Taxa (1,40%) - com VRG**
- ➔ **VRG (Valor Residual garantido)**
- ➔ Redução de IR sobre a parcela de leasing
- ➔ Remuneração do capital investido (Custo de Oportunidade do Capital)
- ➔ Receita na venda do ativo
- ➔ Provisão de IR na venda de ativo
- ➔ Custo de peças para manutenção preventiva e corretiva (VR/hs)
- ➔ Custo de mão de obra para manutenção preventiva (MO/hs)
- ➔ Perda de produtividade, máquina parada, custo estoque
- ➔ Custo de administração de compras (R\$) sobre manutenção e peças
- ➔ Redução do montante do IR
- ➔ Valor das despesas por mês

Locação de todos os modelos

Quantidade de equipamentos na locação

- ➔ Valor mensal da locação
- ➔ Valor da manutenção mensal (VR/hora Equipamento e mão de obra)
- ➔ Valor das despesas por mês
- ➔ Índice de reajuste
- ➔ Compra de usados
- ➔ Redução de IR sobre locação
- ➔ Recuperação (PIS/Cofins) 9,25%
- ➔ Valor total das despesas por mês



Comprar é mais vantajoso quando se tem um número reduzido de equipamentos, podendo contratar empresas para a manutenção preventiva e corretiva

peças capacitadas para pequenos reparos, estimar os mesmos.

Para cálculo da viabilidade econômica, Antunes, da Commat, diz que é necessário levar em conta as variáveis custo de manutenção e revisões, conforme plano fornecido pelo fabricante, estimativa de custo de peças de reposição e pneus/rodas, depreciação e investimento para renovação de frota. Após esse levantamento pode-se comparar os dois cenários, levando-se em conta o escopo de operação de cada cliente.

É o que também diz Camargo, da Dabo Clark. “É importante que a decisão entre locação e compra seja precedida por uma análise das condições onde a operação será submetida para que o modelo de negócio escolhido atenda às necessidades e atinja ao objetivo proposto.”

Para Yamamoto, da SDO, em geral, cada empresa possui suas particularidades na hora de apropriar suas despesas e receitas, mas em linhas gerais, pode-se iniciar um estudo de viabilidade econômica considerando-se a troca dos custos variáveis por custos fixos, ou seja, a empresa passa a saber exatamente o que vai gastar por mês com os equipamentos de

movimentação. Custo de locação é despesa dedutível e isso não pode ser desconsiderado quando da análise final do negócio.

Segundo Josias Ferreira, gerente de filial da Mapel Manutenção Peças Empilhadeiras (Fone: 19 3545.3830), no Planejamento do Projeto são definidos os principais indicadores financeiros relacionados com o produto final, tais como o custo-alvo, as previsões de retorno do investimento e a análise de suas características, o Valor Presente Líquido – VPL, a Taxa Interna de Retorno – TIR, Método do payback e o Fluxo de Caixa esperado com o novo produto.

“Essa análise da viabilidade econômico-financeira realizada durante o Planejamento do Projeto é a referência inicial para outras fases seguintes. No desenvolvimento do produto propriamente dito, torna-se um dos critérios mais importantes para se manter a decisão de executar o projeto”, conta.

O profissional informa que existe a necessidade de uma revisão periódica dessa análise ao longo do projeto, pois na atividade de Planejamento do Projeto estão disponíveis apenas informações preliminares e, portanto, passíveis de mudanças sobre o ambiente em que o

produto irá ser inserido. “Na medida em que as fases do desenvolvimento vão ocorrendo, aproximam-se as condições reais do momento de lançamento do produto e, portanto, vão aumentando as certezas quanto às características que o produto deve adotar, sua atividade e receptividade no mercado, as condições desse mercado (concorrência efetiva, surgimento de novas tendências, mudanças econômicas, etc.) e sua relação quanto a preço quantidade”, explica.

Sendo assim, a análise de viabilidade econômico-financeira pode ser refinada e confrontada com a inicialmente planejada, para efeitos de aprendizado quanto à capacidade de previsão no início de um projeto de DP, onde irá verificar se o produto continuara viável ou não.

“Quando realizamos uma análise de viabilidade, partimos do pressuposto que todas as premissas adotadas estão corretas. Porém, existem riscos que vão além dessas premissas. Basicamente pode-se agrupar os riscos em duas categorias: riscos tecnológicos e riscos



Corrêa, da Auxter: viabilidade econômica é possível demonstrar quando se leva em consideração a depreciação



Gallo, da Moviplam: “compra via leasing ou Finame sempre será mais viável economicamente”

mercadológicos”, expõe Ferreira.

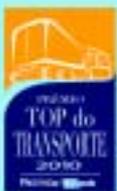
Os riscos da primeira categoria tratam de questões associadas à probabilidade de sucesso (ou fracasso) da tecnologia e soluções adotadas. Isso é mais importante de ser analisado no caso de inovação em tecnologia. Já os riscos mercadológicos consideram o sucesso (ou fracasso) que um produto/serviço pode ter no mercado.

“Deve-se, portanto, ponderar esses riscos, assim como as premissas quando se realiza a análise de viabilidade dos projetos de desenvolvimento. Ou seja, aquele VPL calculado (por exemplo) só daria certo se houver riscos baixos”, conta.

Fernandes, da Coparts, diz que a partir do momento em que a despesa média mensal de cada empilhadeira própria é igual ou superior a 50% do valor de uma locação, está na hora de mudar de equipamento próprio para locado.

De acordo com Gallo, da Moviplam, a compra via Leasing ou Finame sempre será mais viável economicamente.

“A locação, além de se pagar muito mais pelo contrato, no final não há bem para a empresa”, opina. ●



“Hoje a minha empresa toma como referência a premiação para seus prestadores de serviços e coloca como meta para os que não aparecem nesta premiação. Precisamos ter no mercado gente empenhada em qualidade e crescimento.”

Marcelo dos Santos - Compras - Transportes do Grupo Delga Corporativo

Patrocínio Platina

Patrocínio Ouro



Mercedes-Benz



Associe sua marca à confiabilidade deste prêmio.

Realização

GRUPO **Logweb**

Fone: 11 3081.2772

editora **FROTA**

Fone: 11 3871.1313

Show Logistics Especial

Destaque para os expositores da Expo.Logística Rio

Este Show Logistics Especial é dedicado aos expositores da 11ª Expo.Logística Rio, de 13 a 15 de setembro, no Rio de Janeiro, RJ, juntamente com o XVI Fórum Internacional de Logística.

A **Associação Brasileira de Logística – ASLOG** (Fone: 11 3668.5513) é dedicada ao estudo, debate e divulgação da logística no Brasil. Entidade sem fins lucrativos, tem como foco a promoção da logística através da integração de seus associados, prestando serviços, captando informações, disseminando conhecimentos, exercendo ação política e contribuindo para o aumento da competitividade do setor.

Baseado em know-how de dezenas de projetos de Centros de Distribuição e na tecnologia de simulação ProModel (software dos EUA utilizado para avaliar, planejar ou otimizar as operações logísticas em aplicações como distribuição, armazenamento, Supply Chain, política de estoques, etc.), o CDSIM, da **Belge** (Fone: 11 5561.5353), é uma ferramenta que potencializa o trabalho de análise e melhoria das operações logísticas em centros de distribuição. Já o PORTOSIM otimiza o planejamento de toda logística e operação portuária. Com ele é possível testar cenários, antecipar problemas e minimizar custos. Permite testar diferentes demandas de transporte, quantidade de recursos, regras portuárias, tipos de navios ou tamanho da frota e identifica soluções para garantir o atendimento das demandas portuárias com a máxima produtividade.



Empresa do grupo **Movicarga** focada em movimentação interna, a **Célere Intralogística** (Fone: 11 5670.5670) está comemorando o sucesso da implantação da operação em seu cliente, a **Solvay Indupa**, que opera em Santo André, SP, numa planta de 175 mil m², com duas unidades de produção de PVC e outra de produtos químicos. A **Célere** é a responsável pelo abastecimento das linhas de produção, pack de produtos acabados, carga e descarga paletizada, movimentação e armazenagem de paletes e controle de estoque no sistema SAP, além da armazenagem de produtos embalados, embalagens e materiais diversos. A empresa está oferecendo ao mercado e a seus clientes, baseado em sua expertise e know-how em intralogística, uma ferramenta para a elaboração de Simulações em Operações Intralogísticas. Trata-se do **Arena**, um software utilizado para criar simulações, e o Departamento de Projetos da **Célere** o utiliza para dar suporte às decisões em diversos projetos e análises de operações. Com a ferramenta é possível desenhar a operação, analisar seus fluxos, encontrar e desenvolver soluções especiais e customizadas para cada cliente, visando otimizar a cadeia intralogística. A empresa também oferece o **PMP** (Performance Management Process), um software de monitoramento de indicadores gráficos on-line que permite aos seus clientes o acesso, via internet, às informações operacionais da **Célere** na planta de seus clientes em tempo real.

A **Ceva Logistics** (Fone: 11 2199.6700) é especializada em soluções logísticas de ponta a ponta, atuando desde a concepção de um projeto, sua implementação, execução e elaboração de processos de melhoria contínua para toda a cadeia de suprimentos. “Como uma empresa global, a **Ceva** possui vasto conhecimento para oferecer soluções logísticas integradas em qualquer parte do mundo de forma padronizada”, revela **Wagner Covos**, vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da empresa.

A **Ernst & Young** (Fone: 21 2109.1400) reforça sua posição no segmento de consultoria em logística e Supply Chain com a aquisição da **Sargas**, uma das principais referências desse mercado no país. Com sede no Rio de Janeiro, a consultoria atende clientes em mineração, óleo, gás, comunicação, siderurgia, bens de consumo, entre outros setores. A área de Supply Chain tem crescido bastante nos negócios globais da **Ernst & Young** e é um segmento estratégico na economia brasileira. A expectativa é que essa iniciativa, juntamente com outras ações, como avanços em serviços para o setor financeiro, gerem um crescimento de 25% para a **Ernst & Young** nessas áreas de consultoria.

A **GKO Informática** (Fone: 21 2533.3503) está lançando a nova versão do software **TMS GKO Frete**. Suas funcionalidades abrangem: apoio no embarque, auditoria das cobranças e pré-fatura, simulações para concorrências, acompanhamento de entregas e ocorrências, avaliação do transporte, integração com o software ERP e recursos de correio eletrônico e web.

A **ID Logistics** (Fone: 11 3809.3400) é, hoje, um grupo internacional capaz de propor uma solução global para a Supply Chain que reúne as operações logísticas desde o início da cadeia até a distribuição final. A empresa, que administra cerca de um milhão e meio de m² e 60 centros de distribuição no mundo, possui know-how em todos os principais ramos de atividades: grande distribuição generalista ou especializada, indústria, automóveis, frio, bricolagem e decoração, alimentos, imprensa e papelaria. A empresa está apresentando os diferenciais da tecnologia de comando de voz, ferramenta utilizada em dezenas de suas operações, no Brasil e em outros países.

O **Instituto ILOS** (Fone: 21 3445.3000) é dedicado à geração de conhecimento e soluções em logística e Supply Chain management. Oferece programas de capacitação, desenvolvimento de projetos de consultoria, fóruns com os principais especialistas mundiais do setor, missões técnicas internacionais, pesquisas e geração de oportunidades de investimento em infraestrutura. Também é o responsável pela realização do XVI Fórum Internacional de Logística, que acontece em paralelo à feira, e que este ano, além das tradicionais sessões gerais, cases e tutoriais, inclui dois tracks temáticos: Fórum Global de Sustentabilidade no Supply Chain e o Fórum de Infraestrutura no Brasil. Ainda no evento, o Instituto apresenta pesquisa que mostra que 58%, entre 61 grandes transportadoras entrevistadas, superaram os prejuízos decorrentes da crise econômica e alcançaram faturamento superior até mesmo ao registrado no período pré-crise. Ao todo, 22% afirmaram que os resultados estão no mesmo patamar de antes da crise e 20% ainda não conseguiram se recuperar. A ociosidade em relação ao fim de 2008 diminuiu para 84% das transportadoras, o que, segundo o Instituto ILOS, reforça a grande atividade no setor. O aquecimento é evidenciado pelo recorde de vendas de caminhões registrado no primeiro semestre de 2010. De janeiro a julho, foram vendidas 106.177 unidades, 73% a mais do que em igual período de 2009, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores levantados pelo Instituto. O crescimento após a crise fez elevar o nível de exigência das empresas que contratam transportes de carga. Do universo pesquisado, 66% responderam que os clientes estão mais exigentes do que no período de crise. Principalmente em relação ao cumprimento do prazo de entrega (apontado por 95% das entrevistadas) e ao rastreamento dos veículos da frota (citado por 85% das empresas consultadas). Para atender aos requisitos do mercado e continuar elevando seus resultados, 67% das transportadoras apostam em investimentos para melhorar a eficiência dos serviços.

A **Julio Simões Logística** (Fone: 11 4795.7000) é considerada a maior operadora de serviços logísticos do país, em termos de receita líquida. O crescimento sólido da empresa está refletido no aumento médio anual de 19,9% desta receita, entre 2007 e 2009, sendo que no último ano esse percentual atingiu a marca de R\$ 1,5 bilhão. Há 54 anos no mercado, atua em toda a cadeia do processo produtivo através de quatro principais linhas de negócio: serviços dedicados à cadeia de suprimentos, gestão e terceirização de frotas, transporte de passageiros e transporte de cargas gerais. A empresa entrou de vez na logística para a distribuição urbana com serviços dedicados feitos sob medida para cada cliente e conquistou novos contratos no primeiro semestre de 2010. Entre eles está uma nova operação para a Wickbold.

A novidade da **MCLane** (Fone: 11 8100.5600) é o “Monitoramento Ativo Integrado”, que permite aos clientes da empresa acompanharem, em tempo real, o atendimento de suas ordens de expedição na WEB. Possibilita o acompanhamento da posição consolidada e detalhada do andamento de todas as etapas envolvidas no processo de despacho de mercadorias, desde a recepção do pedido, passando pela otimização de cargas, picking, conferência, embarque, trânsito e entrega.

A **New Robótica Group** (Fone: 11 2147.0548) é um provedor de serviços em solução logística integrada, empregando tecnologia de ponta e uma infraestrutura planejada para oferecer soluções completas. As diversas unidades de negócio do grupo (Logística, Express, Transportes e Service) podem atender de forma integrada a todas as necessidades do cliente. Movimentação, armazenagem e distribuição são algumas das áreas em que a empresa atua. Através do Logístic Center, localizado estrategicamente em

Barueri, SP, com acesso pela Rodovia Castelo Branco – Rodoanel e de suas filiais – Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Pernambuco – cobre todo o território nacional.

Resultado da união das competências do Instituto ILOS com as da **Pamcary** (Fone: 11 3889.1681) – que aplica sua experiência em redução de riscos e garante a visibilidade e o controle da operação de transporte por meio do sistema Infolog e da Central de Monitoramento de Tráfego e Risco – o GTR transforma as operações logísticas das empresas ao planejar, implantar e manter o alto desempenho no transporte. As principais vantagens do serviço GTR são: aumentar a ocupação e a utilização dos veículos, projetando circuitos estáticos e/ou rotas de distribuição mais eficientes; implantar janelas de recebimento e “tapete vermelho” para minimizar filas e sobrecarga em pátios e docas; restringir o uso do transporte urgente para corrigir situações em que o nível de serviço ficará prejudicado; aumentar a confiabilidade por meio do planejamento e execução de rotas que minimizem o risco de acidentes/roubos e do controle de jornadas de trabalho excessivas; criar condições para a implementação das práticas de Green Logistic; ampliar o escopo do modelo de gestão de risco por incluir a identificação de eventos que gerem aumento no consumo de combustível e gastos com a manutenção e desgaste do veículo; capacitar motoristas em dirigibilidade, cumprimento de prazos e conduta. “Descobrimos, ao longo de nossa experiência em Gestão de Riscos, que a produtividade reduz riscos. Daí veio a ideia de fazer a convergência entre os processos de gestão de risco e de transporte, juntando a experiência e a credibilidade que as duas empresas possuem no mercado para oferecer o que chamamos de alto desempenho no transporte,” diz Silvío Bergamo, diretor comercial Regional São Paulo da Pamcary.

“O Prêmio nos dá maior visibilidade e nos proporciona sermos mais competitivos no mercado de transportes.”

Irineu Junior - Encarregado de Filial da Transmiro - Filial São Paulo / SP



Patrocínio Platina

Patrocínio Ouro



Mercedes-Benz

STILL



Associe sua marca à confiabilidade deste prêmio.

Realização

Logweb

Fone: 11 3081.2771

FROTA

Fone: 11 3871.1313

Top Flex.LOG

DIVISÃO LOGÍSTICA

GALPÕES MODULARES PARA ARMAZENAGEM

- Isenta de Edificações
- Lona Vinilica com Tratamento UV
- Anti Mofo e Auto Extinguível
- Largura de 10 a 50 m
- Módulos de 5 m
- Projetos Especiais



Locação e Venda para todo Brasil

www.topflex.com.br

55 11 3311-7878

contato@topflex.com.br

A **Panalpina Brasil** (Fone: 11 2165.5700) oferece soluções de transporte e logística completas para empresas em todo território nacional. Há 33 anos no mercado brasileiro, presta serviços de frete aéreo, marítimo e rodoviário, assim como serviços de desembaraço aduaneiro, seguro internacional e todo o gerenciamento da cadeia de suprimentos – armazenagem com ou sem serviços agregados, distribuição nacional e carga aérea nacional.

A **Proativa Passagens e Cargas** (Fone: 11 2196.7143) está no mercado há 22 anos, oferecendo serviços de logística e transporte, com especialização na distribuição de carga aérea em todo o Brasil. Os serviços abrangem: carga aérea convencional e emergencial; Hot Situation com portador (funcionário dedicado leva o produto em mãos, da origem ao destino, utilizando o 1º voo disponível); pequenas encomendas; transporte rodoviário expresso; transporte de produtos biológicos e farmacêuticos; e fretamento.



O CLB – Centro Logístico Brasil é a marca criada pela **Prosperitas Investimentos** (Fone: 11 3127.5550) para seus condomínios logísticos e industriais, implantados em todas as regiões do Brasil através de uma plataforma nacional e concebidos com módulos de tamanho flexível, atendendo tanto às especificações de indústrias leves quanto aos setores de armazenagem e distribuição. O CLB também possui áreas exclusivas para construções sob medida no modelo Build to Suit, oferecendo alternativas.

A novidade da **Santos Brasil** (Fone: 13 3209.6000) é a sua nova logomarca, lançada em março, com o objetivo de reforçar sua presença nacional. A mudança reflete a modernização e a nova fase da empresa, que cresceu

geograficamente após aquisições. A Santos Brasil conta com completas estruturas operacionais para logística integrada e tem ampliado significativamente sua gama de serviços, expandindo-os para todo o mercado nacional. Hoje está presente no Sudeste, Sul e Norte do Brasil, com terminais portuários de contêineres – Tecon Santos, SP, Tecon Imbituba, SC, e Tecon Vila do Conde, PA – e operações logísticas, permitindo a gestão completa dos produtos do porto ao transporte e distribuição para o destino final.

A **Tegma Gestão Logística** (Fone: 11 4397.9600) é especialista em integrar processos logísticos e atua com três focos de negócios. O primeiro é o transporte rodoviário, sendo especializada no transporte de grandes volumes, em equipamentos padronizados ou desenvolvidos especialmente para as necessidades e demandas dos clientes. O segundo é armazenagem e gestão de estoques, onde integra a cadeia de suprimentos dos clientes com foco em armazenagem e distribuição de produtos nacionais e importados, seja em regime alfandegado ou de armazenagem em geral. O último foco compreende serviços logísticos e de transporte para a indústria automotiva, onde a empresa trabalha em toda a cadeia de suprimentos da indústria automotiva: realiza inbound de matéria-prima, prepara a pré-entrega de veículos, instala acessórios e distribui nacional e internacionalmente, além de gerenciar estoques.

A **Transportadora Seven Cross** (Fone: 21 2481.0332) presta serviços de logística e transporte de cargas, além de oferecer soluções integradas de armazenamento, cross-docking e, principalmente, distribuição de cargas. ●





Cobiçado por quem transporta. Respeitado pelo mercado.

Mais de 2.000 empresas consultadas para dar seu voto.
120 transportadoras de carga indicadas em 8 segmentos industriais.

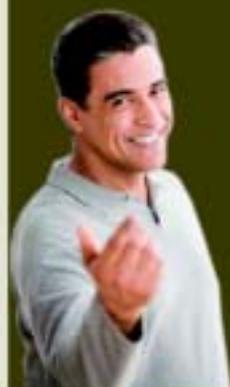
Mais de 20.000 leitores nas edições especiais de FROTA&Cia e Logweb.

Mas não são apenas os números que fazem a importância do Prêmio Top do Transporte. É a confiança que o mercado nele deposita, pela seriedade da metodologia adotada e pela idoneidade do resultado, agora ainda mais confiável, por conta da tecnologia empregada.



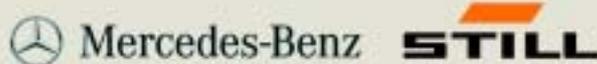
4ª PESQUISA NACIONAL
Desempenho dos Fornecedores de Serviços de Transportes

realização
Revista FROTA&Cia **Revista Logweb**



Participe.
Junte-se a nossos patrocinadores e apoiadores.
Em novembro, um grandioso evento espera pelos vencedores.

Patrocínio Platina



Patrocínio Ouro



Apoio Institucional



Realização

editora FROTA / **GRUPO Logweb**
Uma empresa e serviço do transporte

Fone: 11 3871.1313

Fone: 11 3081.2772

www.topdotransporte.com.br

Artigo

Os desafios da logística urbana

Segundo nota publicada pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento (*A Logística de Cargas na América Latina e no Caribe: uma agenda para melhorar seu desempenho*), que realizou um diagnóstico da logística na América Latina, alguns dos principais problemas da logística no Brasil são:

- ➔ Excessiva dependência do transporte rodoviário;
- ➔ Inspeções aduaneiras excessivamente lentas e burocráticas;
- ➔ Malha viária frágil (restrições de capacidade, manutenção deficiente, necessidade de ampliação);
- ➔ Distorções dos fluxos logísticos por questões fiscais;
- ➔ Ineficiência portuária;
- ➔ Roubo de carga;
- ➔ Interferência do transporte de cargas com fluxos urbanos – falta de anéis viários.

Muitos avanços têm sido feitos nas últimas décadas na melhoria da eficiência logística da perspectiva do setor privado visando reduzir o custo logístico total e melhorar a competitividade através de estratégias eficientes de distribuição e armazenagem e gestão da cadeia de suprimentos de maneira integrada.

Por parte do setor público, o desenvolvimento das infraestruturas básicas (rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos) e especializadas (terminais multimodais, plataformas logísticas, Centros de Distribuição e portos secos) faz parte da agenda do país como resposta à necessidade de maior competitividade.

Uma parte da logística que

Tabela 1 - Conflitos de interesse nas operações urbanas

| Condições para otimização do ambiente urbano | Como contraria as práticas logísticas |
|--|--|
| Eliminação de fila dupla | Locais de estacionamento “monopolizados” por veículos de passageiros ou muito distantes dos pontos de entrega; |
| Redução de tempos de entrega | Horas perdidas em espera; Comércio demanda horários específicos, resistindo a entregas noturnas; |
| Redução de entregas na via | Destinatários não dispõem de espaço próprio para recebimento; Roubo de carga; |
| Melhor ocupação das rotas | Redução de estoques; Parcelamento de entregas; Retornos vazios; |
| Agrupamento de envios | JIT – pressão por veículos menores e aumento de frequência; |
| Redução de quilômetros percorridos | CDs ou pontos de transbordo localizados na periferia (custo terreno), aumentando distâncias; Super e hipermercados periféricos transferem entrega final ao consumidor, aumentando circulação de veículos de passageiros; |
| Redução de impactos ambientais | Limitações de peso, emissão de poluentes, etc.; Políticas de uso do solo e/ou mobilidade. |

tem crescido em importância, no entanto, seja pela mudança do padrão de consumo ou pelos problemas de mobilidade nas grandes cidades, é a distribuição de produtos nas áreas urbanas, a chamada logística urbana ou logística da última milha. A logística urbana influencia diretamente no ambiente urbano, uma vez que compete com o transporte público e privado pelas mesmas infraestruturas e tem amplificado as externalidades geradas, como a poluição, o congestionamento e o risco de acidentes.

Um estudo do CSCMP – Council of Supply Chain Management Professionals demonstrou que a última milha representa em média 28% do custo total de transporte (variando de 13% a 75%) – poucos fatores representam mais a “cara” da empresa para o cliente que a entrega (ainda tratada como “apêndice”). Enfim, a última milha parece ser,

também, a última fronteira para a Supply Chain na busca de otimização de custos e níveis de serviço.

Do ponto de vista público, o transporte comercial em ambiente urbano representa aproximadamente 30% do volume de tráfego nas grandes cidades e entre 20% e 35% das emissões de gases de efeito estufa, além de representar entre 15% e 20% dos acidentes gerados nas redes viárias urbanas.

Os principais problemas enfrentados pelo setor privado na logística da última milha estão relacionados à mudança do padrão de serviço exigido nas grandes cidades, como: crescimento do e-commerce e consumo de perecíveis com distribuição diária e fracionamento de entregas com menos espaços de armazenagem. A interação entre os veículos comerciais e os privados e de transporte público coletivo gera

congestionamentos, dificuldade de acesso, falta de locais designados para carga e descarga ou ocupação desregulada dos mesmos. E, finalmente, as políticas públicas visando melhorar a mobilidade urbana com “janelas de entrega” cada vez menores restringem a mobilidade das mercadorias, que ao final afetam o desenvolvimento comercial. Não há o interesse, a “liberdade” para fazer a entrega em qualquer momento do dia, mas é necessária uma visão conjunta, impulsionando desde o setor público e o privado para desenvolver políticas comerciais e de logística urbana ao nível das nossas cidades.

As políticas públicas impactam diretamente o desempenho do setor privado pelo simples fato que quase toda regulamentação contraria a otimização pura da logística empresarial. Operações cooperadas podem reduzir

custos, mas colocam em risco o diferencial competitivo, nem sempre o que funciona numa cidade serve para outra, e a criação de regras com base em "modelos" sem uma pré-avaliação da aplicabilidade local gera grandes riscos. Isso leva a uma série de conflitos de interesse entre as mesmas e os responsáveis pelo planejamento urbano, como demonstrado na tabela 1.

Como resposta a esses desafios, a logística urbana requer uma integração entre o setor público e o privado, visando à otimização da logística da cidade com uma visão integrada, buscando o equilíbrio e a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Alguns modelos de gestão da logística urbana têm sido implantados com sucesso em países desenvolvidos, principalmente da Europa. Citamos alguns exemplos:

➔ **Entregas Noturnas:** Apesar do acréscimo de custos trabalhistas, permite grandes ganhos de produtividade. O desafio com os clientes é a disponibilização de pessoal para recebimento ou confiança no entregador.

➔ **Corredores Urbanos de Distribuição:** Corredores cortando a cidade em direção a certos destinos principais (sem parada ou transbordo), aliviando a pressão sobre vias urbanas comuns. Viável quando existe fluxo de cargas constante e permanente no percurso, sobrecarregando vias. Permite, além da melhoria no tráfego, desenvolver atividades imobiliárias ao longo do corredor, o que atrai ainda maior investimento e pode se converter em arranjos produtivos de serviço logísticos quando tiver uma boa qualidade de infraestrutura pública.

➔ **Centros ou Plataformas Urbanas de Distribuição:** Concentrar geradores de tráfego; veículos destinados à região urbana entregam nos CDs, consolidando cargas para redistribuição otimizada; particularmente aplicável a empresas sem logística coordenada ou visando à consolidação de volume.

A logística urbana traz complexidades que exigem um planejamento estratégico da perspectiva pública e privada, visando alinhar os objetivos de eficiência logística e desenvolvimento econômico com fatores que, cada vez, mais guiaram o planejamento das grandes cidades, como a questão da poluição e da mobilidade urbana. ●

AUTORES

Pablo Guerrero

Natural da Colômbia, é especialista em transporte do BID. Atuou como consultor do Banco Mundial e tem mais de 10 anos de experiência em empresas de consultoria internacionais.

Reinaldo Fioravanti

Consultor em Logística e Transporte no BID em Washington, DC. É membro do LALT – Laboratório de Logística e Transporte da UNICAMP. Tem mais de 10 anos de experiência em empresas de consultoria e tecnologia internacionais.

Elcio Grassia

Atual presidente do Capítulo América Latina do Supply Chain Council, tem 30 anos de experiência em Operações, Supply Chain e Logística. De maio de 2007 a dezembro de 2009 foi responsável pelo Desenvolvimento de Negócios na América Latina da Havi Global Solutions, empresa especializada em serviços de Supply Chain.

Excellence at work.

Linde Material Handling

Linde

Linde, a melhor opção para qualquer tipo de carga.

Vantagens Linde

- Transmissão Hidrostática.
- Ergonomia.
- Tecnologia Ambiental.
- Liderança tecnológica para melhor eficiência.

CeMAT
SOUTH
AMERICA



A Paleteira manual com o melhor custo x benefício do mercado!

M25
Capacidade 2500 kg

**Preços
Imbatíveis!**



Solicite a visita de um de nossos representantes:

Linde Empilhadeiras

Rua Anhanguera, 1121 - Osasco / SP - CEP 06230-110 - Tel.: (11) 3604-4755 - Fax: (11) 3603-4059 www.linde-mh.com.br comercial@linde-mh.com.br

Assistência Técnica em todo o território nacional!

Informe publicitário

Diretor de projetos da Deutsche Messe fala da CeMAT no Brasil

Em visita ao Brasil no começo de agosto último, Carsten Fricke, diretor de projetos do setor de feiras globais da Deutsche Messe, falou sobre o que espera e os preparativos para a realização da CeMAT South America em São Paulo, SP, em abril de 2011.

“Nossa expectativa é que a CeMAT South America seja o principal evento para movimentação de materiais e logística na América do Sul. O Brasil conseguiu gerenciar a crise financeira mundial muito bem. O crescimento econômico previsto para 2010 é de 5% aproximadamente e, com uma economia crescente, a demanda por soluções logísticas vai crescer. Consequentemente, muitos fabricantes líderes já mostraram seu forte interesse nessa feira.”

Sobre o que está sendo feito para garantir o sucesso do evento como nas demais CeMATs, Fricke declarou: “nós organizamos a CeMAT em Hannover, Alemanha – maior feira, líder mundial em intralogística – desde 1982. Durante esse período, desenvolvemos uma rede de contatos com clientes e parceiros industriais em nível mundial, assim como lançamos dois eventos Cemat bem-sucedidos, na China e Índia. Por um lado, dispomos da experiência e expertise organizacional e mercadológica, e pelo outro temos os contatos locais e a CeMAT Network. No caso da CeMAT South America, trabalhamos com nossa subsidiária no Brasil, Hannover Fairs Sulamérica, com a ABIMAQ, através da Câmara Setorial de Movimentação e Armazenagem de Materiais, e com a Associação Alemã das Indústrias – VDMA. Adicionalmente, temos representantes que promovem a marca Cemat em mais de 60 países”, explicou o diretor de projetos.

Com relação à experiência da

Deutsche Messe Worldwide na realização de eventos, ele lembra que a empresa tem organizado algumas das mundialmente maiores feiras profissionais em Hannover desde 1947, e está ativa nas indústrias que variam desde biotecnologia, revestimentos para pisos e tecnologia da informação até energia, máquinas-ferramenta e máquinas para a madeira. “Desde o início dos anos 1990 estrategicamente lançamos feiras em muitos dos mercados emergentes, incluindo Brasil, China, Índia, Oriente Médio, Turquia e, em breve, Rússia. Nessas regiões procuramos indústrias de acordo com nossas marcas e expertise. Por exemplo, organizamos a LIGNA – feira mundial líder para a indústria de máquinas para madeira e silvicultura – desde 1975 em Hannover. Utilizamos a experiência e contatos da LIGNA para receber a FEMADE – Feira Internacional da Indústria da Madeira, Móveis e Setor Florestal em Curitiba, que atrai empresas expositoras não somente da América do Sul, mas também da Ásia, Europa e dos Estados Unidos”, finalizou.



Fricke: nossa expectativa é que a CeMAT South America seja o principal evento para movimentação de materiais e logística na América do Sul

Expositores da CeMAT 2011

Isma

Fone: 19 3814.6000

Site: www.isma.com.br

“Conhecemos a CeMAT lá fora e sabemos todo o potencial que uma feira com esse formato pode nos proporcionar. Esse foi o principal fator para a nossa tomada de decisão em participar. Em sua primeira edição nacional esperamos que a CeMAT traga-nos novos clientes e, quem sabe, um novo conceito de feira, menos institucional e mais comercial. A Isma possui quatro linhas de produtos: móveis de aço, sistemas de armazenagem, estantes e arquivos deslizantes. A linha de sistemas de armazenagem é composta por: porta-paletes, mezaninos, drive-in/drive-through, estantes, estantes com piso, cantilever, flow-rack, push-back e divisórias.”

Flávio Piccinin, gerente operacional

Saur

Fone: 55 3376.9300

www.saur.com.br

“A Saur participa há muitos anos como expositora das feiras comerciais do setor logístico no Brasil. Também visitamos com frequência as feiras internacionais do setor – já estivemos várias vezes na CeMAT na Alemanha. Portanto, é lógico que tenhamos confirmado nossa presença na 1ª edição da CeMAT na América do Sul. Com a participação no evento pretendemos dar ainda mais visibilidade para a Saur como detentora da melhor e mais completa linha de soluções customizadas para movimentação de materiais na logística interna e ampliar nossa participação, tanto no Brasil como em outros países sul-americanos.”

Rafael Kessler, consultor de negócios, e Monica Heinrichs, assessora de comunicação

CeMAT
NETWORK

CeMAT SOUTH AMERICA

Seus negócios em pleno movimento.

 Pavilhão Alemão: ampliando negócios e relacionamentos.

 Expositores e Visitantes Internacionais: promoção em mais de 70 países.

 Área Externa: Show de Empilhadeiras.

CeMAT SOUTH AMERICA 2011
Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística

4 - 7 Abril 2011

Centro de Exposições Imigrantes - São Paulo - SP

CeMAT
SOUTH
AMERICA

RESERVE JÁ SEU ESTANDE.

www.cemat-southamerica.com.br

Promoção e Realização



Deutsche Messe
Worldwide
Hanover Fair Solutions Ltd

www.hanover.com.br

Apoio Oficial



Apoio



Linde

JUNGHEINRICH

STILL

Intercon

Yale

Apoio Institucional



CÂMARA
BRASIL
ALEMANHA



Mídia Oficial



Operadores de Transporte Oficial



Ca. Apoio Oficial



Comida mexicana

De olho em expansão, Soft Tacos está buscando Operador Logístico

Até o final deste ano, a Soft Tacos (Fone: 41 3079.6767), rede de franquias de comida mexicana que vem crescendo em ritmo acelerado desde 2007, pretende dobrar o número de unidades no Brasil – de 17 para 35. Por isso, o planejamento estratégico da empresa prevê a contratação de um Operador Logístico cujo atendimento abranja todo o país e, por consequência, todas as lojas.

De acordo com Dilson Silva, diretor-geral, idealizador e fundador da franquia, o rápido crescimento exige um controle mais rígido e a garantia de que os produtos serão entregues nos prazos estipulados com as unidades franqueadas. Desta forma, além de investir regularmente em melhorias, a Soft Tacos está em fase de aproximação com o mercado de logística, avaliando os principais players e observando de que



Silva: “estamos em fase de aproximação com o mercado de logística, avaliando os principais players e observando de que modo eles podem agregar qualidade às operações”

Expansão se deve à suavidade dos pratos, tradicionalmente picantes

A comida mexicana é conhecida mundialmente por ser bastante condimentada, o que não costuma agradar a todos os tipos de paladares. Pensando nisso, após passar um tempo nos Estados Unidos, onde conheceu a culinária mexicana, Silva teve a ideia de fundar a Soft Tacos e diminuir a quantidade de pimenta nos pratos para, assim, agradar ao paladar dos brasileiros.

O resultado disso é o crescimento acelerado que a rede vem tendo desde que foi criada, há pouco mais de dois anos. Para 2010, a expectativa é atingir a marca de 35 franquias em todo o país, onde já conta com 17 unidades em nove estados mais o Distrito Federal: São Paulo, SP, Santos, SP, Presidente Prudente, SP, Curitiba, PR, Londrina, PR, Foz do Iguaçu, PR, Balneário Camboriú, SC, Blumenau, SC, Brasília, DF, Goiânia, GO, Salvador, BA, Manaus, AM, Cuiabá, MT, Porto Velho, RO, e Fortaleza, CE.

modo eles podem agregar qualidade às operações.

Do ponto de vista de Silva, que é também chef de cozinha, no Brasil há grandes empresas que operam no ramo da logística com competência. Sendo assim, ao firmar a parceria com um OL, a Soft Tacos concentrará seus esforços na gestão da qualidade dos produtos e no desenvolvimento de estratégias para agregar valor à marca e tornar a experiência de consumo dos clientes cada vez melhor.

O fundador da franquia entende que a eficiência logística é essencial para a competitividade da Soft Tacos, pois interfere em toda a cadeia de valor, da compra dos insumos dos fornecedores à entrega final do prato na mesa dos clientes. “Quando a logística é tratada de forma estratégica, a empresa alcança ganhos de performance em toda a operação, porque os alimentos chegam em datas precisas, são estocados da forma correta,

o manuseio é feito na temperatura correta, dentro do prazo de validade e de acordo com as regras de preparação de nossos pratos”, observa.

Atualmente, a empresa trabalha com transportadoras locais, sendo que a distribuição é toda terceirizada, exceto em Curitiba, PR, onde fica o centro de produção que abastece a Região Sul do Brasil e as entregas são realizadas por meio de frota própria.

O restante do país é abastecido pela produção feita no Rio de Janeiro, RJ. No caso das embalagens dos alimentos, a rede possui um fornecedor exclusivo, que conta com a parceria de um OL nacional.

Em alguns casos, a Soft Tacos utiliza o modal aeroviário combinado com o rodoviário para a distribuição. Isto porque um dos principais entraves logísticos enfrentados nas operações de transporte tem sido a falta de infraestrutura rodoviária, além da burocracia. “Em razão desses problemas,

muitas vezes é usado o transporte aéreo, ainda que resulte em um custo logístico maior”, aponta Silva.

Nesses casos, ele ressalta que o desafio da rede é não refletir este custo para o consumidor final e garante que a Soft Tacos tem um bom desempenho nesse sentido, em parte porque tudo o que é commodity (carnes, vegetais, frutas, etc.) é comprado localmente. Já os molhos, temperos e tortillas são produzidos pela franqueadora, o que ajuda a equilibrar os custos da operação.

Para o diretor-geral, a operação logística na área de alimentos tem certa complexidade. Segundo ele, na Soft Tacos, cada parte da matéria-prima tem regras rígidas e específicas de transporte e manuseio. Por isso, a empresa trabalha com OLs especializados no transporte de alimentos e exige sistemas de refrigeração e temperatura adequados, controle periódico da higienização e uma série de outros requisitos definidos pelo núcleo de gestão da qualidade da franqueadora. “A armazenagem na unidade franqueada é padronizada, com regras claras sobre a validade, conservação, manuseio e preparação dos pratos da rede”, destaca.

Em síntese, a logística da Soft Tacos funciona da seguinte forma: a franqueadora compra a matéria-prima dos seus produtos de fornecedores aprovados, além das bebidas de fornecedores específicos e homologados para toda a rede. No caso das bebidas, a logística é feita exclusivamente pelo fornecedor nacional. No caso dos alimentos, parte é produzida pela franqueadora e despachada para todo o Brasil, e outra parte é comprada localmente. ●

CeMAT
SOUTH
AMERICA



A **Yale** sustenta seu compromisso de qualidade

Desenvolver produtos sustentáveis é a meta de toda empresa consciente de seu papel na conservação ambiental e na melhoria da qualidade de vida no nosso planeta.

As empilhadeiras elétricas Yale atendem de maneira rápida, limpa e eficiente as necessidades de armazenamento e movimentação de produtos em frigoríficos e câmaras frigorificadas.

Consulte o seu Distribuidor Yale.



Para a Yale tudo pode ser SUSTENTÁVEL

Yale 
Pessoas. Produtos. Produtividade.



Para mais informações consulte a REDE YALE - acesse: www.yalebrasil.com.br ou ligue (11) 5521.8100

AUXTER (SP) Tel.: (11) 3622.4845 - (18) 3624.0000 - www.auxter.com.br • CARAMORI (MT) Tel.: (65) 3611.9000 - www.caramori.com.br • ENTEC (AM) Tel.: (92) 3647.2000 - www.entecomons.com.br
FORNECEDORA (PI) Tel.: (84) 3229.2255 - www.fornecedoramquinas.com.br • MACROMAQ (SC) Tel.: (48) 3257.1555 - Tel.: (49) 3361.5400 - (PR) Tel.: (41) 3373.0011 - www.macromaq.com.br
MAXENA (RS) Tel.: (51) 3373.1111 - www.maxena.com.br • MOTIVA (BA/SE) Tel.: (71) 2101.9225 - (PE/AL/RN/PB) Tel.: (81) 2102.8200 - www.motiva-net.com.br • PROTEC (MA) Tel.: (98) 3258.2007 - (PA) Tel.: (91) 4008.9700
www.proteconline.com.br • TRADIMAQ (MG) Tel.: (31) 2104.8004 - (GO) Tel.: (62) 3202.8004 - www.tradimaq.com.br • TRIMAK (RJ) Tel.: (21) 2598.7000 - (ES) Tel.: (27) 3341.7000 - www.trimak.com.br

Logística Reversa

Nova era se inicia com aprovação da PNRS

Plano que dispõe sobre diretrizes gerais aplicáveis aos resíduos sólidos no país marca o início de um novo ciclo para as empresas brasileiras e, principalmente, uma vitória para o meio ambiente.

Para regulamentar a destinação final correta dos resíduos sólidos produzidos no Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, em agosto último, a PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos, que define os responsáveis por todo o ciclo de vida de produtos fabricados no país, englobando desde as etapas de concepção e produção, passando pela obtenção de matérias-primas e insumos, processo produtivo e consumo, até a destinação final ambientalmente adequada.

O parágrafo quinto da Política prevê que os geradores de resíduos sólidos – pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis

direta ou indiretamente pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações no fluxo dos mesmos – estão sujeitos à observância da Lei, que estabelece a existência de um gerenciamento integrado por meio de atividades de desenvolvimento, implementação e operação das ações definidas no Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, fiscalizando e controlando os serviços de manejo de resíduos sólidos.

Para a gerente de Meio Ambiente da CNI – Confederação Nacional da Indústria (Fone: 61 3317.9696), Grace Dalla Pria, a PNRS permitirá uma gestão mais eficiente do lixo, já que compartilha a responsabilidade pelo recolhimento do lixo com todos os integrantes da cadeia produtiva. “Não queremos apontar responsáveis, pois a nossa preocupação é com a boa gestão do destino do lixo. E isso depende da participação de todos os integrantes da cadeia produtiva, os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores”, elucida.

Com isso, a Logística Reversa, serviço já presente na atuação de vários Operadores Logísticos e grandes empresas no Brasil, ganha ainda mais notoriedade, passando a ser um dos principais pilares para o funcionamento da PNRS, que define esta modalidade como “instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a facilitar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos aos seus geradores para que sejam tratados ou reaproveitados em novos produtos, na forma de

novos insumos, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, visando a não geração de rejeitos”.

Ailton Ricardo de Araujo Fógos, chefe do Departamento Comercial de Encomendas dos Correios (Fone: 61 3426.2487), empresa de forte atuação em Logística Reversa, destaca que a PNRS chega num momento em que o Brasil e o mundo tratam da questão da sustentabilidade, trazendo para a agenda a discussão sobre a reutilização de materiais, o desenvolvimento de produtos ecoeficientes, a produção de energia limpa e o cuidado com o lixo eletrônico, entre outros.

“Hoje, cerca de R\$ 8 bilhões/ano de lixo não são aproveitados. Agora, além de dar a destinação adequada, poderemos gerar empresas e empregos. Pensando sob a ótica da Sociedade Sustentável, estamos falando da chegada de uma legislação de primeiro mundo que nos levará à construção de modelos de negócios mais adequados aos desafios que já temos e que se tornarão maiores mais adiante, como a escassez de recursos naturais e áreas para descarte de lixo, entre outros”, pondera Fógos.

Sob a ótica da indústria e do consumo, ele acredita que estamos falando da chegada de uma política que se desdobrará em regulamentações e que exigirá a construção de Cadeias de Logísticas Reversas. “Aqui falamos de cadeias de transporte, separação de materiais, descarte e de preparação de insumos para o processo produtivo”, explica, ressaltando que, à primeira vista, pensa-se em novos custos, mas a regulamentação beneficiará as



Foto: TheIma Kai - Correios

Fógos, dos Correios: “estamos falando da chegada de uma Legislação de Primeiro Mundo que nos levará à construção de modelos de negócios mais adequados para os desafios que já temos e que se tornarão maiores mais adiante”

empresas que tiverem práticas sustentáveis, assim como estimulará a criação de mercados para os produtos ecoeficientes e reciclados. “Como ocorre em toda mudança, haverá prós e contras, mas é preciso que o futuro seja pavimentado agora”, resume Fógos.

Para pavimentar esta estrada, entretanto, o chefe do Departamento Comercial de Encomendas dos Correios constata alguns desafios, como a criação de Cadeias de Logística Reversa, desenvolvimento de empresas recicladoras, educação da sociedade, e o desenvolvimento de marketing atrelado à



Sousa, da T Gestiona: “a obsolescência acelerada de equipamentos eletrônicos tem gerado uma preocupação crescente, pois há uma quantidade enorme de resíduos na casa dos consumidores que precisa ser recolhida e reutilizada”

sustentabilidade, como algumas grandes empresas já têm feito.

Para Ernesto Watanabe, diretor-geral da Descarte Certo (Fone: 11 2167.5800), empresa que faz a gestão de coleta e reciclagem de lixo eletrônico, a PNRS é um avanço importantíssimo para o país, já que o crescimento econômico e populacional, a concentração nos centros urbanos, os riscos por que passa a natureza e, conseqüentemente, seus recursos, necessários para a sobrevivência do homem, exigem que se discipline, oriente e fiscalize o descarte de resíduos sólidos.

No entendimento dele, "o principal aspecto positivo da Política – além do simples reconhecimento da relevância do tema dentre outros que tratam da preservação da natureza, de seus recursos e do homem como integrante do ecossistema – é o de atribuir responsabilidades, coibindo a prática de deixar a solução a cargo de outros e, mais

precisamente, de um ente abstrato chamado Governo".

Ainda na visão de Watanabe, o Plano poderia, no entanto, ser mais vocal no aspecto de conscientização da sociedade. Segundo ele, visto como uma obrigação para as pessoas e um custo para as empresas, o cuidado preventivo, necessário, passa a ser um ônus indesejável. "Isso leva à mentalidade de oferecer soluções só para 'cumprir tabela', buscando brechas na Lei para atendê-la, sem que se atinja a efetividade que o problema requer", alerta.

O diretor-geral da Descarte Certo acredita que em curto prazo este assunto ganhará visibilidade e os grupos responsáveis – empresas, cidadãos e Governos – não vão ter soluções prontas de imediato, mas terão de começar a discuti-las e buscá-las. "Em médio prazo, existirão sistemas práticos e eficazes para o cumprimento dos dispositivos da Lei. Com isso, a sociedade



Watanabe, da Descarte Certo: "em curto prazo, este assunto ganhará visibilidade e os grupos responsáveis não vão ter soluções prontas de imediato, mas terão de começar a discuti-las e buscá-las"

como um todo terá formas claras e funcionais de dar o destino correto para seu lixo", prevê.

Já em longo prazo, ele espera que as práticas sustentáveis estejam inseridas no dia a dia. Além disso, produtos e serviços já estarão projetados com os cuidados que exigem a fase pós-consumo, tornando o sistema

ainda mais efetivo. "Uma discussão importante, no entanto, é o que é "curto", "médio" e "longo". Pelo artigo 55 da Lei, entende-se que os responsáveis terão quatro anos para se adaptarem, prazo esse excessivamente longo diante do tamanho que o problema vem tomando", alerta.

Já Marcelo José de Sousa, diretor de logística da T Gestiona (Fone: 0800.7771010), uma das pioneiras no Brasil quando o assunto é Logística Reversa, entende que a PNRS ainda dá tratamento muito genérico e precisa ser regulamentada. "O Plano deverá sofrer adaptações de acordo com o segmento e fatores como tipo de resíduos, impacto ao meio ambiente e, também, a complexidade logística para coleta e destinação", projeta.

Ainda assim, ele comemora que os primeiros passos foram dados e diz que o crescimento virá pela regulamentação e, também, pela maior conscientização da população, que acabará

Pneus Sólidos
Pneus pneumáticos

Aros a base de troca

Garfos Industriais
Rodas Industriais

(11) 3906-1616



TRADIÇÃO AGORA TEM NOME

RODA FER

Pneus, rodas e garfos industriais

www.rodafer.com.br

GOODYEAR



TRELLEBORG

MSI

MSI-Forks

exigindo ações mais efetivas de fabricantes e comerciantes em todo o ciclo de vida dos produtos, inclusive na destinação final dos resíduos.

“Só então alcançaremos o nível de gerenciamento desta cadeia reversa como acontece em países exemplares do continente europeu. Acreditamos que isto ainda exigirá mais alguns anos de aprendizado em nosso país. Estão surgindo empresas interessadas em explorar economicamente cada etapa do processo como, por exemplo, coleta, tratamento, transporte e destinação final”, analisa, apontando que estará mais bem preparado quem começar antes. “Nosso papel, como um dos percussores em Logística Reversa, é ajudar neste processo de evolução”, assume Sousa.

Impactos na atuação e adaptação das empresas

Perguntado sobre os impactos que a nova Lei causará nas empresas, o diretor da TGestiona explica que quanto maior for a produção de resíduos, maior será a exposição da indústria e do varejo quanto às exigências da Lei e dos consumidores.

De acordo com ele, para cada segmento gerador de resíduos será necessário avaliar o melhor formato de coleta, transporte e destinação final. Novas tecnologias propiciarão o reprocessamento economicamente viável dos resíduos e, assim, o processo se desenvolverá mais rapidamente.

Sousa acredita, ainda, que consórcios de empresas deverão surgir para aproveitamento de sinergias operacionais na Logística Reversa e todos terão uma preocupação muito forte com o tema. “Resíduos de ferro, garrafas PET, latas de alumínio, plásticos, baterias, lâmpadas e pilhas continuarão sendo recolhidos em volumes cada vez maiores. A obsolescência acelerada de equipamentos eletrônicos tem gerado uma preocupação crescente, pois há

Política ainda deve ser regulamentada

Ao sancionar a Política Nacional de Resíduos Sólidos em agosto último, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que a mesma seja regulamentada em um prazo máximo de 90 dias, a contar daquele mês.

A nova lei proíbe os lixões e determina que as indústrias sejam responsáveis pela destinação dos resíduos. Para isso oferece instrumentos como a possibilidade de consórcios entre municípios, estados e empresas privadas, em parcerias que podem ser, inclusive, de microrregiões. Serão destinados R\$ 1,5 bilhão para financiamentos de soluções, em 2011. Outra ênfase da lei é a inclusão social, com a previsão de orçamento também para organizações de catadores.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, comentou que hoje os municípios não têm condições de arcar com as despesas, e por isso foram previstos os consórcios.

“Os financiamentos serão assegurados já em orçamento. Quinhentos milhões de reais pela Caixa Econômica Federal e R\$ 1 bilhão pelo Orçamento Geral da União, por meio dos Ministérios do Meio Ambiente e das Cidades. Para prefeituras, catadores, estados e todos os que forem objeto de financiamento na lei”. Ela explicou que a novidade dessa legislação é que oferece instrumentos formais para tornar as soluções viáveis.

Izabella também disse que no prazo de 90 dias estipulado pelo presidente Lula serão detalhadas as formas como essas soluções deverão acontecer. “Serão definidos como as cooperativas deverão funcionar, como serão os arranjos para a formulação dos planos municipais ou planos estaduais de resíduos sólidos, as penalidades que sofrerão os infratores, etc.”.

uma quantidade enorme de resíduos na casa dos consumidores que precisa ser recolhida e reutilizada”, salienta.

Antes mesmo de a PNRS ser aprovada, a TGestiona já era atuante em Logística Reversa. Há cerca de dois anos, com o objetivo de atender ao mercado de eletroeletrônicos, a empresa iniciou a implementação de um projeto de uma Central de Logística Reversa. Hoje, grandes empresas deste segmento, além de outras que pertencem ao setor de telecomunicações, compõem a carteira de Logística Reversa da empresa do Grupo Telefônica.

“Desenvolvemos uma operação focada no completo controle da vida útil de produtos eletrônicos, desde a fabricação até a permanência na residência dos clientes. É possível rastreá-lo, controlando a garantia dos fabricantes e sua obsolescência.

Os processos foram estabelecidos de maneira a garantir a máxima eficiência na coleta, triagem e destinação dos equipamentos. Já coletamos mais de 1.1 milhão de equipamentos em 18 meses de operação”, revela Sousa, garantindo que, por conta deste know-how, a TGestiona está preparada para atender ao mercado e às exigências da Lei.

Segundo o diretor de logística, ao longo dos 18 meses foi possível avaliar vários formatos operacionais e medir a eficiência em cada etapa da cadeia para identificar para onde seria necessário direcionar esforços e recursos. Indicadores foram implementados e serviram de base fundamental para as ações de melhoria. Com isso, ele conta que hoje a empresa continua usando insistentemente indicadores para manutenção dos índices de desempenho. “A eficiência é fundamental para

que possamos minimizar os custos da operação reversa dos equipamentos”, destaca.

Por fim, o executivo da TGestiona assegura que os seus clientes usuários de Logística Reversa já entenderam que assumir uma posição ecologicamente responsável traz, além do reconhecimento do público, benefícios tangíveis, como retorno financeiro e redução de gastos na operação.

Fógos, dos Correios, por sua vez, informa que a companhia está trazendo para o Brasil um modelo de gestão sustentável que os países europeus estão trilhando desde 2006. “Estamos preparando um Plano Nacional de Sustentabilidade, que possui partes que foram definidas em linha com a Política que virá para o Brasil, ou seja, seremos parte dessa cadeia virtuosa”, explica.

De acordo com o chefe do Departamento Comercial de Encomendas dos Correios, como fornecedora de soluções, a empresa deverá criar novas linhas de embalagens para facilitar a LR em âmbito nacional. Nesse particular, afirma que a companhia já identificou a necessidade de criação de embalagens e de formulários eletrônicos de doação, de modo a facilitar o processo de Logística Reversa de Pós-Consumo.

Como representante de um grande provedor de soluções logísticas para consumidores, indústria e comércio, Fógos acredita que os agentes da cadeia logística precisarão de alguns anos para se adequar ao novo modelo logístico, que não envolve apenas a movimentação de materiais, mas o tratamento, o descarte, a reutilização e a educação de consumidores e funcionários. Em síntese, ele ressalta que uma nova jornada está se iniciando nesse momento.

Ainda segundo Fógos, aliás, os clientes dos segmentos de e-commerce e eletrônicos – maioria na carteira de LR da empresa, ao lado do setor de telefonia celular – já se mostram sensíveis ao movimento europeu, mas identificam a necessidade de se construir um processo logístico de pós-consumo mais enxuto e econômico.

Diretrizes da PNRS

- I - proteção da saúde pública e da qualidade do meio ambiente;
- II - não-geração, redução, reutilização e tratamento de resíduos sólidos, bem como destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- III - desenvolvimento de processos que busquem a alteração dos padrões de produção e consumo sustentável de produtos e serviços;
- IV - educação ambiental;
- V - adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias ambientalmente saudáveis como forma de minimizar impactos ambientais;
- VI - incentivo ao uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados;
- VII - gestão integrada de resíduos sólidos;
- VIII - articulação entre as diferentes esferas do Poder Público, visando à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos;
- IX - capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos;
- X - regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização da prestação de serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que assegurem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira;
- XI - preferência, nas aquisições governamentais, de produtos recicláveis e reciclados;
- XII - transparência e participação social;
- XIII - adoção de práticas e mecanismos que respeitem as diversidades locais e regionais;
- XIV - integração dos catadores de materiais recicláveis nas ações que envolvam o fluxo de resíduos sólidos.

Na outra ponta, a partir da visão técnica, os Correios esperam que a PNRS seja estimuladora e bonifique as boas práticas, por meio de incentivos financeiros (deduções), e que facilite o surgimento de empresas na área de desmontagem/reciclagem/insumos de pós-consumo.

Do ponto de vista de quem faz a gestão de coleta e reciclagem, atuando em parceria com Operadores Logísticos e empresas de manufatura reversa e reciclagem, Watanabe, da Descarte Certo, tem a impressão de que as empresas brasileiras ainda não estão preparadas para implementar os procedimentos operacionais necessários para cumprirem as exigências da PNRS. No entanto, ele reconhece que isso já era esperado e para isso serve o prazo de quatro anos para as companhias se adequarem.

Para o diretor-geral da Descarte Certo, mais importante do que isso, no entanto, é o nível de conscientização da necessidade de se adotarem políticas que visem à destinação correta dos resíduos. "Neste ponto, encontram-se no mercado empresas altamente engajadas, que têm iniciativas no sentido de educar os consumidores e que entendem que suas marcas e seus produtos têm maior aceitação quando se incluem em políticas de sustentabilidade", comemora.

Por outro lado, Watanabe lamenta que existam empresas preocupadas em atrasar ao máximo as exigências da Política por entenderem que elas representam apenas custo. "Essas empresas, fora o mal que causam à sociedade, seus funcionários, suas famílias e a si mesmas, em breve ficarão estigmatizadas e perderão valor de marca junto aos consumidores de seus produtos", critica.

Falando a respeito da Descarte Certo, o diretor comenta que a empresa tem cerca de dois anos de existência, tendo iniciado a operação de venda de descarte em outubro do ano passado. Um exemplo da atuação da Descarte Certo é a venda do serviço de descarte que realizada em conjunto com o Carrefour, a qual já fez perto de 10.000 produtos terem uma garantia de descarte seguro. ●



Locação

Terceirização de frota

Venda de Peças Multimarcas

Manutenção e Reforma

Venda de Empilhadeiras Novas e Seminovas



CLARK
THE FORKLIFT
Distribuidor autorizado

R. Giovanni Battista Pirelli, 2100
Santo André - SP
Tel/Fax: 11 3488 1466

Email: aesa@aesaempilhadeiras.com.br
Site: www.aesaempilhadeiras.com.br

Multimodal**Guia setorial**

Supermercados: atenção à sazonalidade

Para atender aos segmentos supermercadista e varejista, é preciso atentar ao espaço de movimentação das mercadorias e contar com mão de obra adequada para cada operação, sendo necessário ter sempre uma boa reserva de espaço para os períodos sazonais.

Ferramentas de TI, rastreamento, garantia de segurança e treinamento dos operadores são requisitos fundamentais para atendimento a qualquer segmento quando se fala em logística e transporte. Sobre os setores supermercadista e varejista, assunto de destaque nesta edição da revista *Logweb*, outros itens também são importantes, como o controle de datas de validade – sendo necessária a implementação de um WMS com as regras de FEFO –, a questão de espaço suficiente para os períodos sazonais e a limpeza e higienização constante dos veículos de transporte. É o que contam, a partir da própria experiência, os representantes



Foto: stock.xchimg

4534.9200), os principais investimentos atualmente estão sendo realizados em tecnologias, como na implementação dos sistemas WMS e EDI. “Além disso, possuímos armazenagem verticalizada (porta-paletes), o que facilita a realização das operações”, apontam Daniel Galvão Garcia e Carlos Alberto Gonçalves, do departamento comercial da empresa. Em segurança, a Itatibense conta com rastreamento em 100% da frota, CFTV e gerenciamento de risco pró-ativo.

Carla Jorge Butori, gerente de marketing da Santa Rita Logistic (Fone: 11 4166.6400) declara, por sua vez, que cada cliente tem as suas especificações de carga e descarga e a melhor maneira de se trabalhar com cada tipo de produto, seja pelo giro da mercadoria, pelo tipo de operação ou pelas especificações do produto. É feita uma pré-análise de cada cliente e, após reunião, é elaborado um manual de procedimentos, buscando alinhar as formas de trabalho. “Baseando-se neste manual realizamos treinamento aos nossos funcionários, instruindo-os de maneira geral ou específica para cada operação. Procuramos manter a melhor estrutura e estar sempre localizado em pontos estratégicos para obter maior agilidade e menor custo no transporte”, conta a profissional. Outro detalhe importante, citado por ela, considerando o elevado volume de SKUs dos supermercadistas, é ter as ferramentas



Orpinelli, da Localfrio: empresa investe na modernização da frota e em treinamentos dos colaboradores sobre saúde, segurança e qualidade

de transportadoras e Operadores Logísticos entrevistados. Como do Grupo Localfrio (Fone: 0800 164060).

Para atender a esses segmentos, a empresa investe na modernização e atualização da frota e em treinamentos constantes dos colaboradores sobre saúde, segurança e qualidade, com o intuito de conscientizá-los sobre as normas operacionais e de conservação da vida. É o que conta Marcelo Orpinelli, CEO da empresa. “Atuamos dentro das normas de segurança, posicionamento que garante a certificação de acidente zero e Sassmaq (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade)”, aponta.

Já a ID Logistics (Fone: 11 3809.3400) investe na multipli-

cação da tecnologia voice picking e ring scan nas operações de varejo, que aumentam consideravelmente a produtividade e a qualidade na separação de pedidos. Também utiliza estruturas dinâmicas, como flow-rack e drive-in. “No caso do primeiro, para operações de unidades e pequenas caixas, como, por exemplo, produtos de higiene e cosméticos”, explica o gerente de desenvolvimento comercial & marketing, Rodrigo Bacelar. Sobre segurança, ele garante que a empresa fornece informações confiáveis, manutenção dos autos níveis de acuracidade, cumprimento das obrigações trabalhistas e de normas de segurança do trabalho.

No caso da Itatibense Transporte e Logística (Fone: 11

adequadas de gerenciamento de TI para melhor suporte e agilidade nas operações. "Além disso, é imprescindível manter uma boa relação com os clientes, discutir ideias e questionar sempre o trabalho realizado, a fim de estar sempre buscando melhorias. Outro ponto muito importante quando se opera com supermercados é a questão do espaço de movimentação das mercadorias e mão de obra adequada para cada operação, sendo necessário ter sempre uma boa reserva de espaço para os períodos sazonais", acrescenta.

Em segurança, a Santa Rita Logistic realiza agendamentos, opera com segurança 24 horas, sistema integrado de segurança, apólice de seguros, funcionários dedicados para cada operação e manual de procedimentos. "Além disso, o cliente pode ter um espaço na nossa estrutura para que, trabalhando em conjunto, acompanhe as operações", declara Carla.

Para as operações voltadas aos segmentos em questão, a Santos Brasil Logística (Fone: 11 4393.4900) realiza diversas ações para a armazenagem correta dos produtos. A principal delas foi a implantação de novos sistemas de Gerenciamento de Armazéns e Transportes (WMS e TMS) em 2009, que permitem o gerenciamento de uma parte importante da cadeia de suprimentos (Supply Chain), o que minimiza o risco de erros, otimiza espaço para armazenagem e garante a melhoria da produtividade, como explica o diretor de logística, Ricardo Molitzas.

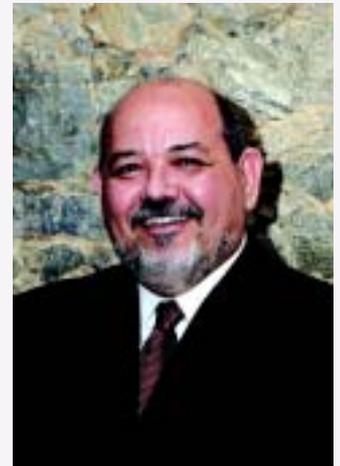
"Além da infraestrutura operacional, o setor também demanda um forte controle de datas de validade, conhecidos como 'expire control', em que é necessária a implementação de um WMS com as regras de FEFO (First Expire First Out), nas quais os produtos são atendidos respeitando a data de validade das fabricações de seus lotes",

diz o profissional. Ele acrescenta que as melhorias realizadas pela empresa estão relacionadas à qualidade, ao armazenamento, à movimentação de produtos e mão de obra qualificada.

De acordo com Molitzas, os principais diferenciais para a logística feita para supermercados e atacadistas estão na estrutura de atendimento que monitoram a logística em tempo real por meio de um sistema de informação confiável.

Já na Target Logistics (Fone: 11 2142.9009) foram determinadas áreas exclusivas para estes segmentos de produtos, principalmente na operação nos CDs, como também realizados treinamentos das equipes administrativas e operacionais com relação ao manuseio destes tipos de cargas com cuidados especiais no carregamento, descarga, limpeza e higienização constante dos veículos de transporte.

Para melhorar a segurança dos seus clientes, José Carlos



Molitzas, da Santos Brasil: a empresa implantou, em 2009, novos sistemas de Gerenciamento de Armazéns e Transportes (WMS e TMS), minimizando erros

D'Agostini, diretor de logística, diz que a companhia cumpre as exigências da legislação e procedimentos dos clientes, inclusive em suas auditorias,



SCHIOPPA. GIRANDO O MUNDO SEMPRE À FRENTE.

Oferecer o melhor em rodas e rodízios é reflexo da potência que a Schioppa se tornou em todo o mundo nesses 60 anos de existência. São mais de 30.000 produtos fabricados com tecnologia de ponta, dentro dos mais rigorosos padrões de qualidade para oferecer a você o melhor em termos de movimentação. Quem conhece prefere Schioppa!

SCHIOPPA
RODAS E RODÍZIOS DO BRASIL



Rua Álvaro do Vale, 284, São Paulo - SP - BR • Telefone: 55 11 2065.5200 • vendas@schiooppa.com.br • www.schiooppa.com.br

siga a Schioppa no twitter: @SchioppaBrasil

Multimodal



Bacelar, da ID Logistics: investimentos na multiplicação da tecnologia voice picking e ring scan nas operações de varejo aumentam a produtividade

obtem as licenças específicas e respeita a compatibilidade das cargas, seja nos CDs ou nos veículos de transportes. "Também mantemos CDs monitorados com CFTV, sensores de presença e transportes em veículos rastreados", acrescenta.

Além de intensificar as operações de armazenagem no Brasil, com a ampliação e paletização do CD de 10.000 m², a TGA Logística Transportes Nacionais e Internacionais (Fone: 11 3464.8181) está investindo na aquisição de frota própria para a distribuição das mercadorias dos clientes na Grande São Paulo e, a partir do próximo ano, em outros estados do Brasil. "O aperfeiçoamento profissional de colaboradores e motoristas envolvidos na operação também é uma preocupação constante da TGA, que preparou um projeto de treinamento, bem como um programa de fidelidade, a ser lançado ainda este ano", revela Nilson Gomes dos Santos, diretor de operações. A empresa, inclusive, informa em primeira-mão que busca parceiros para este projeto – clientes, fornecedores, postos de gasolina, lojas de conveniência, hotéis e pousadas no Brasil, Chile, Paraguai e Argentina, etc.

Sobre a questão de segurança,

o profissional conta que muitos produtos voltados para o atacado, em geral, exigem um carregamento ainda mais cuidadoso, tanto de quem manuseia como de quem opera as empilhadeiras, por exemplo. "O cuidado com o sobrepeso e com a disposição dos volumes no veículo e nas prateleiras do armazém é que irá garantir que a mercadoria chegue intacta. O fator armazenagem também é fundamental, uma vez que o produto corre o risco de danos, caso o ambiente esteja úmido. Para garantir essa segurança, os investimentos já mencionados, principalmente os que dizem respeito ao novo Centro de Distribuição maior e mais equipado, são a nossa principal aposta", salienta Santos.

Por fim, a Trafti (Fone: 11 4358.7077), para atender melhor aos segmentos citados, conta com a manutenção constante dos veículos, investimento em sistemas que asseguram a pontualidade, eficiência e qualidade do serviço, investimento

em sistemas de segurança, contratação de profissionais especializados e treinamento de colaboradores "para assegurar a chegada das mercadorias com eficiência nos diversos pontos de venda", diz o diretor comercial, Roberto Schaefer.

Falando em segurança, ele diz que risco é uma característica comum a diversas atividades e que, embora não possam ser eliminados completamente, alguns deles podem ser identificados e gerenciados, minimizando a probabilidade dos seus acontecimentos. "Acreditando nisso e na necessidade da restrição das informações da mercadoria com confiabilidade, exclusividade e garantia de monitoramento, a Trafti desenvolveu seu próprio Departamento de Gerenciamento de Risco, que monitora 24 horas todas as operações", conta Schaefer. Segundo ele, os veículos são rastreados por sistema via satélite e celular que garante, além da segurança, maior agilidade e pontualidade.

GIGANTES DA DURABILIDADE

Se você procura alta performance e durabilidade, é bom ficar atento a este duplo lançamento.

Elite XP, um pneu superelástico, com tecnologia CDM. Menor deformação e incrível durabilidade.

TR-900, um pneu radial de performance e durabilidade realmente impressionantes.



Masterrisk Bergougnan Orca SA-800 e 900 T-800 T-900 Não-marcantes Elite XP TR-900



Adote uma LINHA COMPLETA de desempenho e durabilidade.

- Cushion
- Pneumático diagonal
- Superelástico
- Pneumático radial

Guia de Operadores Logísticos e Transportadoras nos setores Supermercadista e Atacadista

| | | | | | | |
|--|---|--|---|--|--|--|
| Perfil da empresa | Brasilmaxi Logística Fone: 11 2889.6178 | Armazéns Gerais Columbia Fone: 11 3305.9999 | Expresso Lamounier Fone: 31 3555.5500 | Expresso Mirassol Fone: 11 2141.1211 | Grupo Localfrio Fone: 0800 164060 | ID Logistics Fone: 11 3809.3400 |
| Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)? | OL | OL | T e OL | T e OL | OL | OL |
| Estrutura | | | | | | |
| Localização da matriz (Cidade/Estado) | São Paulo, SP | Barueri, SP | Contagem, MG | Guarulhos, SP | São Paulo, SP | Osasco, SP |
| Número de filiais e Estados onde estão localizadas | 5: RJ (2) e SP (3) | 22: SP, PR, SC, RS, BA e RJ | 5: MG (4) e SP (1) | SP, RJ, MG, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF, ES, BA e PE | SP e SC | 20: SP (6), RJ (5), MG (5), PA (1) e BR (3) |
| Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados | 2: RJ e SP | 8: BA, SP, RJ, PR | 5: MG (4) e SP (1) | 2: SP | SP e SC | 18: SP (5), RJ (4), MG (5), PA (1), BR (3) |
| Regiões atendidas pela empresa | Todo o território nacional | Todo o território nacional | Grande BH, regiões próximas às cidades onde a empresa tem filial | Todo o território nacional, com foco nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste | SP e SC | Todo o território nacional |
| Serviços Oferecidos | | | | | | |
| Especialidades de transportes (de uma forma geral) | Transporte dedicado; lotação e transporte de contêineres | Distribuição nível Brasil rodoviário: lotação, fracionado, contêineres, e refrigerado; aéreo; trânsito aduaneiro | Cargas fracionadas; transferências; distribuição de cargas em mercados; supermercados e hipermercados | Cargas completas; transferências e cargas diretas; distribuição planejada com ou sem cross-docking | Carga geral; químico; alimentícios; frios; congelados | Gestão e projetos customizados de operação de transporte |
| Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral) | Administração do transporte e armazenagem integrada | Milk-run; logística reversa; montagem de kits; etiquetagem; rotulagem | Armazenagem; paletização; entregas | Armazenagem; consolidação; cross-docking | Coleta; armazenagem; estoque; distribuição | n.i. |
| Principais clientes na área de supermercados e atacadistas | Atacadão | Informação confidencial (cláusula contratual firmada com o cliente) | Supemosso; Apoio; Aliança; Bretas; BH; Guga; Minasmix; Walmart | CDB; Carrefour; Atacadão | Assai; Pão de Açúcar; Carrefour | Carrefour; Leroy Merlin; Casa Saba |
| Operação | | | | | | |
| Total veículos frota própria | 166 | 100 | 22 | 395 | 70 | 20 |
| Total veículos frota agregada | 132 | 255, sendo 68 especializados em transportes químicos | 48 | 310 | 50 | 400 |
| Frota rastreada? Quanto (%) | 100% | 100% | 20% | 100% | 50% | 100% |
| Tecnologias usadas no rastreamento | Omnilink e Autotrac | TMS; Rádio; Celular; Rastreadores (Autotrac e Omnilink) | Rastreamento satelital e celular (híbrido) | Satelital e GPRS | Omnilink | Autotrac |
| Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa | WMS, TMS e ERP | WMS; EDI; coletores de dados com radiofrequência | Acompanhamento pelos clientes das operações através de sistemas de computador | Nextel | Radiofrequência | TMS |
| Certificados e licenças que possui para atuar neste setor | Anvisa | ISO 9001:2000 | Operador em logística | n.i. | ISO 9000; 14000; 18000; 21000 e SASSMAQ | As operações são certificadas pelos clientes, e o Carrefour tem sua própria certificação mundial (PEX) |
| Serviços exclusivos oferecidos na área de supermercados e atacadistas | Operação logística completa | In-bound; separação; gestão de pedidos, embalagem e abastecimento de linha | Armazenagem; paletização; distribuição | cross-docking | Armazenagem alfandegada; Redex | Picking by voice; cross-docking by voice; otimização de carga |
| Equipamentos/acessórios especiais que possui para atuar nesta área | Porta-paletes; paleteira hidráulica; plataforma de embarque | Armazenagem geral e/ou alfandegada em área climatizada | Serviços de stretchamento; empilhadeira | Veículos tipo baú de alumínio com capacidade para 30 paletes | Licenças e todo equipamento necessário, como câmaras, transporte e tanques | WMS, TMS, Kanban eletrônico, website |
| n.i. = não informado N/A = não aplicado | | | | | | |

Multimodal

Guia de Operadores Logísticos e Transportadoras nos setores Supermercadista e Atacadista

| Perfil da empresa | Itatibense Transportes e Logística Fone: 11 4534.9200 | Mira Transportes Fone: 11 2142.9000 Target Logistics Fone: 11 2142.9009 | Santa Rita Logística Fone: 11 4166.6400 | Santos Brasil Logística Fone: 11 4393.4900 | TGA Logística Fone: 11 3464.8181 | Trafit Logística Inteligente Fone: 11 4358.7000 |
|---|---|---|--|--|--|---|
| Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)? | T e OL | T (Mira) e OL (Target) | OL | OL | T e OL | OL |
| Estrutura | | | | | | |
| Localização da matriz (Cidade/Estado) | Itatiba, SP | São Paulo, SP | Barueri, SP | Santos, SP | Osasco, SP | São Bernardo do Campo, SP |
| Número de filiais e Estados onde estão localizadas | 1 em SP e 2 postos avançados, também em SP | 20: SP, RJ, MG, PR, SC, MT, MS, DF, GO e TO | 2: SP | 6: SP | No Brasil, 4: SP (1) e RS (3); no Chile, 2; na Argentina, 1; no Paraguai, 1 | 10: SP, MG, SC |
| Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados | 2: SP | 10: SC, DF, MT, MS, SP, PR, GO, RJ e MG | 2: SP | 1: SP | 3: SP (1) e RS (2) | 2: SP |
| Regiões atendidas pela empresa | Todo o território nacional | Centro-Oeste | SP, Grande SP, interior, baixada santista, Vale do Paraíba | Sudeste e Sul | Brasil, Chile e Mercosul | Todo o território nacional |
| Serviços Oferecidos | | | | | | |
| Especialidades de transportes (de uma forma geral) | Transporte rodoviário de cargas (lotação e fracionada), com distribuição de cargas secas, refrigeradas e congeladas, além de cargas expressas | Carga geral; carga expressa; produtos sensíveis; produtos farmacêuticos e cosméticos | Frota dedicada de pequeno porte | Tracking via web para transporte rodoviário e distribuição; gerenciamento de transportes; roteirização; acompanhamento de performance e pré-fatura; transporte de contêiner (FCL e LCL) e distribuição (FTL e LTL) | Transporte rodoviário de carga; FTL e LTL; FCL e LCL | Fracionado e lotação |
| Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral) | Armazém geral certificado; cross-docking; locação de equipamentos e rastreamento/acompanhamento via web | Armazenagem; controle de estoque; embalagem; montagem de kits e conjuntos; gerenciamento de transportes; paletização; cross-docking; logística reversa; desenvolvimento de projetos | Carga; descarga; cross-docking; armazenagem | Emissão de nota fiscal; abastecimento de linha; tracking; roteirização | Suprimento; coordenação; distribuição; porta a porta; transferência; milk-run e gerenciamento intermodal | Armazenagem e serviços logísticos em geral |
| Principais clientes na área de supermercados e atacadistas | Informação confidencial | Peixoto; Martins; Rede Comper; Supermercado Modelo; Makro; Atacadão | GBD; Carrefour | Walmart; Grupo Pão de Açúcar | Startec | n.i. |
| Operação | | | | | | |
| Total veículos frota própria | 86 | 450 | 0 | 70 | 5 | 739 |
| Total veículos frota agregada | 30 | 210 | 30 | 250 veículos no transporte/distribuição | 250 | 278 |
| Frota rastreada? Quanto (%) | 100% | Sim | 100% | Sim | Sim | Sim |
| Tecnologias usadas no rastreamento | GPRS e Satelital | Omnalink | Nextel | Tecnologia via web e satélite (GPS e Nextel) | Track&Tracing e JaburSat (satélite) e por celular | Autotrac e Webtrac |
| Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa | TMS, WMS, CFTV, CTF e EDI | ERP, EDI; internet; protocolo de entrega via celular | WMS, TMS | WMS, TMS e radiofrequência | WMS, TMS, ERP, CRM próprio, consultas de serviços pela internet e por celular | ERP, TMS e WMS |
| Certificados e licenças que possui para atuar neste setor | Vigilância sanitária e armazenagem geral | n.i. | D&B; Sivisa | ISO 9001/2008; Anvisa; AFE | n.i. | n.i. |
| Serviços exclusivos oferecidos na área de supermercados e atacadistas | Agendamento de entrega; etiquetagem; paletização | Escolta; gerenciamento de risco; segurança patrimonial; estrutura nas filiais; expertise de entrega em grandes redes de varejo | Linha de montagem de kits; etiquetagem; agendamento | Armazenagem; selagem; paletização; entreposto aduaneiro; montagem de kits; etiquetagem | Pick-up; armazenagem; picking; entrega | Serviços de cross-docking e distribuição fracionada |
| Equipamentos/acessórios especiais que possui para atuar nesta área | Veículos com plataforma; carretas 30 paletes; VUCs; carretas alta cubagem planas (119 m²); tocos 9,30 m (65 m²) | n.i. | Conforme necessidade do cliente | Empilhadeiras de pequeno e grande porte; coletor de dados (RF) | Amazéns de 10.000 m² equipados com segurança 24h, preparados para recebimento de até 6.000 paletes; equipe treinada para carregamento de material frágil; equipamentos (caminhões) adequados para transporte de produto frágil | n.i. |

n.i. = não informado

N/A = não aplicado



SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS DE ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E SEPARAÇÃO DE PEDIDOS

SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS DE ARMAZENAGEM (Unit Load, Mini Load, Carrosséis...)
SOLUÇÕES DE SEPARAÇÃO DE PEDIDOS (Tecnología Pick to Light, Radiofrequência...)
VEÍCULOS AUTOMATIZADOS (STV, AGV...)
SOLUÇÕES DE TRANSPORTE E CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA (Transportadores, sorters...)
...

Os nossos clientes, a nossa melhor referencia:
ROGE, EBF, VAZ, ACRILEX, BELENUS, OMRON, SMC, HITACHI
FUJIFILM, COLUMBIA, DANONE, COFEMA, ECOPAD, ...

 **ULMA**

HANDLING SYSTEMS

Multimodal**Especial**

Em foco, os entraves na multimodalidade e a competitividade

Especialistas consideram que está mais do que na hora de se investir na multimodalidade, já que o país atravessa um bom momento econômico e os investimentos em infraestrutura tendem a aumentar cada vez mais, por conta de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Vários profissionais, das mais diferentes associações e empresas, participam desta matéria especial, cujo foco está nos entraves na multimodalidade e a competitividade, com base em seminário realizado, em maio último, pela Fiesp e a AEB.

Por exemplo, para o diretor de Logística e Telecomunicação da FIESP, Saturnino Sérgio da Silva, para que sejam evitados grandes gargalos de infraestrutura é preciso que a multimodalidade seja implementada o mais rápido possível no Brasil, permitindo que a logística integrada possa maximizar a competitividade, imprimindo eficiência e produtividade à movimentação e distribuição de carga no país.

Do ponto de vista de Benedicto Fonseca Moreira, presidente da AEB, como optou



Brasil precisa implantar a cultura da multimodalidade para se tornar efetivo e produtivo

pela abertura econômica já há alguns anos, o Brasil precisa implantar a cultura da multimodalidade para se tornar efetivo e

produtivo, oferecendo custos menores, menos burocracia e um sistema logístico que facilite a integração dos modais para beneficiar a exportação e, também, a distribuição no mercado interno. “A política tributária brasileira e o incentivo à produtividade não são compatíveis para que o país seja competitivo. Precisamos crescer, mas para isto a política econômica deve ser revista”, alerta.

Do ponto de vista dos especialistas, há praticamente um consenso de que o principal fator de bloqueio para o desenvolvimento da multimodalidade no país é o excesso de burocracia.

Segundo Rodrigo Vilaça,

diretor-executivo da ANTF, no dia a dia a entidade precisa dialogar com nove interlocutores, o que demonstra o quão descentralizado está o sistema de gestão de transportes no Brasil. “É preciso centralizar esta gestão. O quadro atual é muito preocupante, pois a impressão que passa ao setor é que os órgãos reguladores não conversam entre si”, critica.

Por sua vez, Luiz Augusto Ópice, presidente de honra da ADM, destaca que normalmente o Ministério dos Transportes é composto por pessoas que não são da área, não têm conhecimento específico e demoram muito tempo para aprender os fundamentos da logística e entender quais são as prioridades do setor. No entendimento dele, o ideal é que pessoas do ramo sejam incumbidas de gerir o MT ou, então, que seja criado o Ministério da Logística para centralizar as questões pertinentes a este setor.



Comércio Exterior

Para José Manoel Cortiñas Lopez, assessor especial da CAMEX, a consolidação e a

Conceito de Multimodalidade

Segundo a Lei 9.611, de 19 de fevereiro de 1998, Transporte Multimodal de Cargas é aquele que, regido por um único contrato, utiliza duas ou mais modalidades de transporte, desde a origem até o destino, e é executado sob a responsabilidade única de um OTM – Operador de Transporte Multimodal.

Além do transporte em si, o Transporte Multimodal de Cargas compreende os serviços de coleta, unitização, desunitização, movimentação, armazenagem e entrega de carga ao destinatário, bem como a realização dos serviços correlatos que forem contratados entre a origem e o destino, inclusive os de consolidação e desconsolidação documental de cargas.

desconsolidação de cargas feita pelo OTM na origem e no destino, respectivamente, seria excelente para melhorar o processo de comércio exterior. Com isso, poderia ser emitido apenas um CTMC – Conhecimento de Transporte Multimodal de Cargas para várias operações. “O transporte multimodal é uma válvula para o desenvolvimento do processo logístico brasileiro”, garante.

Segundo ele, além da grande quantidade de tarefas inerentes ao comércio internacional de qualquer país, o Brasil possui 24 intervenientes em tratamento administrativo ou operacional, o que reflete em uma legislação dispersa e defasada, repetitividade e incompatibilidade de exigências, procedimentos administrativos complexos e burocratizados, intervenção não-coordenada de órgãos de controle, sequenciamento inadequado das operações e logística onerosa e ineficiente.



Rodoviário

Sônia Rotondo, assessora da NTC&Logística, lembra de questões como a falta de infraestrutura como obstáculo para o desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil. De acordo com ela, o país, salvo exceções nas Regiões Sul e Sudeste, carece de rodovias em boas condições de circulação e segurança.

Já Mariana Lombardo de Lima, especialista em Regulação de Transporte Terrestre da ANTT, aponta outros problemas já bastante conhecidos pelo setor, como a idade média superior a 15 anos da frota de caminhões e

a falta de regulamentação da atividade, passando por questões como vale-pedágio e pagamento de fretes, além da baixa valorização da atividade profissional do transportador.

Por sua vez, Noboru Ofugi, superintendente de Serviços de Transporte de Cargas também da ANTT, salienta que em janeiro deste ano foram emitidos 1.198.248 registros de operações de transporte rodoviário, mas o número de veículos é bem superior: 1.969.264. Por isso, é preciso aumentar a fiscalização quanto à regularidade destes veículos.

Do ponto de vista de Mariana, também da ANTT, a partir do momento em que houver qualidade e segurança no transporte rodoviário de cargas, bem como a melhoria na regulação de todos os modos de transporte e suas interfaces, o país estará pronto para o almejado desenvolvimento multimodal.



Ferrovário

Sobre o transporte ferroviário, Ofugi, da ANTT, ressalta que uma das prioridades é que haja integração entre os sistemas de bitola larga e bitola métrica, além da necessidade latente de revisão dos contratos de concessão e de Direito de Passagem, que pode representar um gargalo para a multimodalidade.

Ainda, o superintendente de Serviços de Transporte de Cargas da ANTT lembra que a matriz de transportes no Brasil é amplamente dominada pelo modal rodoviário (61,1%), seguido, na sequência, por

TOPICO
COBERTURAS ALTERNATIVAS

A SOLUÇÃO PARA A SUA ARMAZENAGEM



GALPÕES ESTRUTURADOS COM VÃO LIVRE DE 5 A 40 METROS
AS MELHORES OPÇÕES EM COBERTURAS ALTERNATIVAS
SUPPORTA VENTOS CONFORME ABNT NBR 6123
MONTAGEM RÁPIDA E SEGURA, SEM FUNDAÇÃO

**LOCAÇÃO
E VENDA**

www.topico.com.br / (11) 2344-1200 / sac@topico.com.br

Multimodal

ferroviário (20,7%), aquaviário (13,6%), dutoviário (4,2%) e aeroviário (0,4%). “O setor ferroviário está buscando inovações tecnológicas e a expectativa é que o PNLT – Plano Nacional de Logística de Transportes equilibre a matriz, aumentando a participação do modal ferroviário para cerca de 30%”, intervém Vicente Abate, presidente da ABIFER.

Acerca dos entraves para a multimodalidade, Vilaça, da ANTF, cita aspectos como as dificuldades de acesso ferroviário às regiões dos portos e a necessidade de aperfeiçoamento do Sistema Tributário para operacionalização dos OTMs em termos de trâmite de documentos fiscais de transporte entre Estados, utilização de contêineres e falta de incentivos fiscais para criação de terminais intermodais.

Já Carlos Eduardo Bueno Magano, diretor da Rumo, revela que 90% do açúcar transportado pela Cosan passa por rodovias, mas a empresa pretende migrar este transporte para o modal ferroviário, criando uma solução integrada de transporte da usina ao porto, tendo disponibilidade de armazenagem em estruturas no interior, indo de um ponto ao outro por ferrovia. “Para isto, temos uma parceria com a ALL (Fone: 0800 7012255) e iremos investir R\$ 1,3 bilhão em material rodante, via permanente e armazéns de transbordo e terminal portuário. Assim, objetivamos ‘desengargalar’ o transporte ferroviário para o Porto de Santos”, explica.



Aéreo

Para falar sobre os gargalos do setor de transporte aéreo de cargas, nada melhor do que a INFRAERO, que tem o papel de prover a infraestrutura aeroviária no país. Representando a empresa, o gerente de Logística de Carga, Aguinaldo Gomes de Souza, ressalta que 95% da circulação de riquezas no mundo está no Hemisfério Norte, o que coloca o Brasil em uma posição estratégica desfavorável e representa uma séria dificuldade logística.

Ele alerta que os aeroportos deixaram de ser um centro de operações e pouso de aeronaves e passaram a ser um elo da cadeia logística. Por isso, precisam ser facilitadores para as operações, principalmente de exportação. Nesse sentido, afirma que a integração entre as diversas partes envolvidas na cadeia, como importador, exportador, transportadoras rodoviárias, Receita Federal e despachantes, entre vários outros, é fundamental para garantir a agilidade que este modal exige.

Na visão de Francisco José R. Pinto, presidente do Conselho Empresarial de Logística e Transporte da ACRJ, a prioridade para o setor é investir na

infraestrutura de aeroportos, ampliando os existentes e construindo outros. Ainda, para ele, além do déficit de infraestrutura aeroviária, o país sofre o excesso de burocracia nas operações.

Sendo assim, se faz necessário agilizar os processos aduaneiros e fiscais para otimizar a logística brasileira. “No entanto, é preciso agir com inteligência e racionalidade, já que ninguém tem varinhas de condão para solucionar todos os entraves logísticos em um toque de mágica. Deve haver um trabalho constante nesse sentido”, aconselha.

Por sua vez, Nelson Farias, especialista em Logística, principalmente no modal aéreo, cita alguns gargalos deste setor, como o fato de que em qualquer lugar do mundo a carga é paletizada fora dos aeroportos, menos no Brasil. “Isto não ocorre por culpa da Receita Federal, como pode parecer para alguns. Até porque apenas 10% das cargas para exportação são abertas para fiscalização”, observa.

Segundo ele, outro entrave, que apesar de pequeno atrapalha bastante, é o descarregamento de caminhões feito manualmente, o que torna a operação muito mais lenta. Para Farias, não é a lei da multimodalidade que precisa ser alterada, mas sim a mentalidade dos operadores. “Outro problema é o abandono de cargas nos aeroportos, as quais acabam ocupando espaços que poderiam ser utilizados para operações produtivas”, exemplifica.

Fluvial

Carlos Schad, presidente da ADTP, lembra que hoje o Brasil não é mais um país apenas agrícola e industrial, mas também, comercial. Desta forma, é latente que as regulamentações pertinentes ao comércio sejam revistas para que não permaneçam bloqueando o desenvolvimento nacional.

Trazendo este cenário para a questão do modal fluvial, ele comenta que não é tão simples transportar cargas em rios e represas, já que a água destes locais é multiuso – além do transporte é utilizada para uso humano e produção de energia –, o que implica na regulamentação de vários órgãos, esbarrando na burocracia para se realizar as operações. “Durante 11 anos, entre 1998 e 2009, a Hidrovia Tietê-Paraná ficou limitada em sua capacidade de transporte por questões ambientais e de outros cunhos. Com isso, a ADTP, criada para promover o desenvolvimento do setor, ficou por 11 anos impedida de agir”, revela.

Além disso, Schad levanta outros entraves presentes no modal fluvial. Porém, estas restrições são próprias, como o fato de os sistemas fluviais no Brasil serem isolados e sofrerem, por exemplo, com as barreiras de usinas hidrelétricas; e o modal em si não ser visto de maneira confiável, por questões de tempos logísticos (necessidade de urgência na entrega) e variações de câmbio e inflação.

Cabotagem

Aluísio Sobreira, vice-presidente da CBC, entende que falta consciência nacional do que representa a cabotagem do ponto de vista econômico. Segundo a Log-In, em operações de transporte em distâncias de 1.500 km a 3.000 km, este modal é o que oferece o custo mais competitivo, ao passo que a ferrovia é indicada para distâncias entre 400 km e 1.500 km e a rodovia até 400 km.

Ainda de acordo com Sobreira, a maioria dos países

Objetivos da multimodalidade

- Imprimir velocidade na circulação de bens nos mercados interno e externo;
- Valorizar o uso de cada modal, aumentando a eficiência e a eficácia de cada um, em benefício de todos, estimulando investimentos;
- Reduzir custos;
- Contribuir para elevar a produtividade, seja na produção, no comércio e nos transportes;
- Minimizar perdas;
- Preservar a qualidade e a integridade dos bens transportados;
- Agregar segurança às operações;
- Reduzir fortemente a burocracia;
- Estimular empregos e melhoria de renda;
- Combater a inflação.

LOCAR EMPILHADEIRAS: INDISCUTÍVEL BENEFÍCIO

 **Retrak**[®]
Eficiência a baixo custo



SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA UMA LOGÍSTICA EFICIENTE

Nosso desafio é dar a você sempre a melhor solução em movimentação e armazenagem de materiais


Representante

(11) 2431.6464

www.retrak.com.br

Multimodal

que possuem extensa costa marítima, alto índice populacional ou grandes volumes de cargas transportadas pela via aquaviária entre seus portos, estrategicamente protegem suas empresas nacionais de navegação e os seus navios através de políticas de incentivo e/ou proteção.

No entanto, no Brasil o cenário atual é bem diferente. Por isso, para dispor de uma cabotagem eficiente e econômica, preferencialmente com uma frota própria e adequada, dedicada a suprir a demanda existente e as especificidades requeridas pelos usuários, é indispensável a adoção de planejamento estratégico e políticas públicas com medidas objetivas, que corrijam as distorções existentes e priorizem a cabotagem.

Para o vice-presidente da CBC isto é possível se for estabelecido um novo modelo competitivo para a relação Indústria de Construção Naval x Indústria da Marinha Mercante, no Brasil, compatível com a nova realidade, seja através da plena isenção tributária/fiscal, combinada com um fator de equalização dos custos de construção de navios aqui e no exterior (China/Coréia/Japão), a ser suportado pelo Fundo de Marinha Mercante ou outra fonte governamental adequada ao objetivo; ou ainda, criar condições de incentivo à participação de Fundos de Pensão ou de Investimentos na implementação de leasing de navios.

De acordo com André Luis Souto de Arruda Coelho, superintendente de Navegação

Marítima e de Apoio da ANTAQ, em 2009, a cabotagem brasileira movimentou 170 milhões de toneladas, mas poderia ter movimentado muito mais, caso houvesse investimentos em frota, terminais, infraestrutura, menos burocracia e construção de CDs próximos aos centros produtivos.

Ele considera que a dificuldade de atracação nos portos brasileiros, a baixa prioridade de acesso para os navios de cabotagem, além da falta de equipamentos adequados nos portos para operações com contêineres tornam a produtividade do modal muito baixa, sem falar nas dificuldades enfrentadas pela repetição de exigências e o alto preço da praticagem obrigatória.

No entendimento de Moreira, da AEB, é importante que pelo menos dois ou três portos do país tenham capacidade para receber navios de grande porte, para ter condições de desembarcar a carga trazida por eles e redistribuir no país, principalmente por meio da cabotagem. "Isso seria um grande incentivo à multimodalidade", prevê.

Encerrando o levantamento dos principais gargalos da cabotagem, Roberto Galli, vice-presidente executivo do Syndarma, sugere a criação do Tonnage Tax, um imposto fixo pago pelo armador, em função do investimento feito em navios, desonerando-o, de forma proporcional, do imposto de renda. "É a principal ferramenta de defesa do próprio registro, adotada pelos países de tradição marítima", informa.



Portos

Do ponto de vista de Luis Fernando Resano, diretor de Sistemas de Informações Portuárias da SEP, o excesso de burocracia é o grande vilão nos portos brasileiros. Uma solução para acabar com isso é a utilização do DUV – Documento Único Virtual, que transmite as informações necessárias para todas as partes envolvidas nas operações. O DUV – que já está pronto, mas não teve a utilização liberada pela Receita Federal – é um concentrador de dados portuários.

Juarez Moraes e Silva, presidente do Conselho de Administração da ABRATEC, cita os vários desafios das atividades portuárias brasileiras. São eles: isonomia regulatória com clareza e transparência; definição de competência das autoridades ambientais para o licenciamento; dragagem permanente e continuada, que assegure a sustentabilidade do desenvolvimento socioambiental; projeto de desenvolvimento suportado por planejamento estratégico para no mínimo 20 anos, revisto anualmente; focar os portos como complexos industriais; profissionalização e qualificação da gestão em todos os níveis, públicos, privados e

sindicalizados; rever a matriz de transportes priorizando o modal aquaviário (fluvial e cabotagem) e integrando-os entre si.

Na opinião de Wilen Mantelli, diretor-executivo da ABTP, a burocracia é o que realmente limita o desenvolvimento da multimodalidade. "Falta de infraestrutura se resolve com técnica e recursos para investimentos. Já a burocracia é mais complexa e, em muitos casos, atrapalha até mesmo o próprio governo" opina, revelando que são cerca de 30 entidades que participam da atividade portuária no país.

Com base em todos os entraves levantados pelos representantes do setor portuário, Regina Terezin, diretora do SINDASP, afirma que todos eles acabam afetando também aos despachantes, responsáveis por lidar com toda a burocracia existente para que as operações de seus clientes possam ser realizadas.

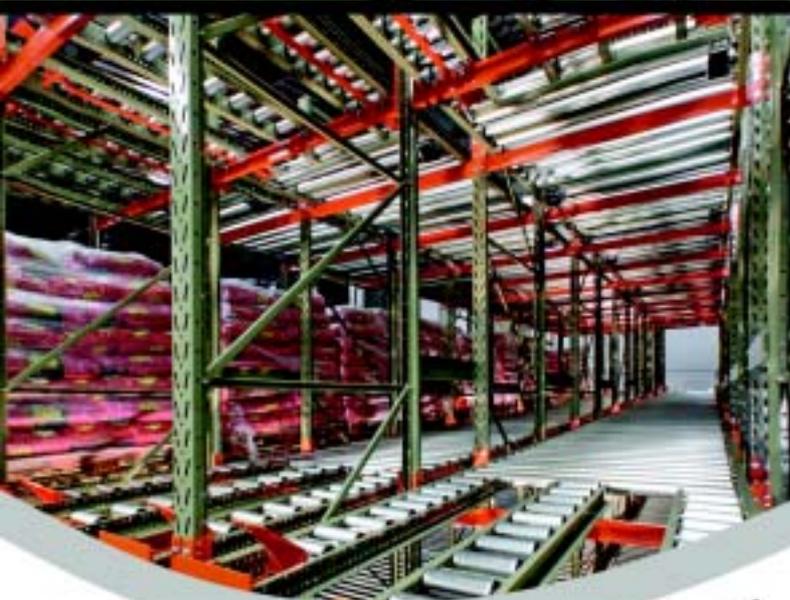
Sem OTM

Embora cada modal tenha uma série de gargalos a serem resolvidos em prol do desenvolvimento logístico do país, um número alarmante apresentado por Ofugi, da ANTT, e por Eugênio César Silva, gerente de Informações Econômico-Fiscais da SEFAZ-GO, há cerca de 380 OTMs habilitados no Brasil, mas apenas dois emitem o Conhecimento de Transporte Multimodal de Carga. Em outras palavras: apenas a ALL e a Log-In operam como OTM.

Na opinião de Silva, da SEFAZ-GO, se o modelo de multimodalidade fosse perfeito já estaria em pleno funcionamento. Contudo, para ele há conflitos dentro da própria Lei 9.611. "Por isso, a solução que proponho é eliminar a figura do OTM e criar uma espécie de Operador Logístico de Carga, que poderia continuar emitindo um único contrato, mas também poderia contratar outros serviços como o de transportadores, despachantes, etc., sendo responsável por todo o processo", explicita. ●

Entidades e empresas que participam desta matéria

ABIFER - Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Fone: 11 3289.1667) ● **ABRATEC** - Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Fone: 21 2233.8205) ● **ABTP** - Associação Brasileira dos Terminais Portuários (Fone: 21 2533.0499) ● **ACRJ** - Associação Comercial do Rio de Janeiro (Fone: 21 2514.1229) ● **ADM** - Associação de Desenvolvimento da Multimodalidade ● **ADTP** - Agência de Desenvolvimento do Tietê e Paraná (Fone: 11 3812.0860) ● **AEB** - Associação de Comércio Exterior do Brasil (Fone: 21 2544.0048) - ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Fone: 61 2029.6500) ● **ANTF** - Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (Fone: 61 3226.5434) ● **ANTT** - Associação Nacional de Transportes Terrestres (Fone: 0800610300) ● **CAMEX** - Câmara de Comércio Exterior (Fone: 61 2027.7000) ● **CBC** - Câmara Brasileira de Contêineres, Transporte Ferroviário e Multimodal (Fone: 21 2263.1645) ● **FIESP** - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fone: 11 3549.4499) ● **INFRAERO** - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Fone: 61 3312.3400) ● **Log-In** - (Fone: 21 2111.6500) ● **NTC&Logística** - Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (Fone: 11 2632.1500) ● **Rumo Logística** - (Fone: 13 2102.3900) ● **EP** - Secretaria Especial dos Portos (Fone: 61 3411.3715) ● **SINDASP** - Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (Fone: 11 3549.9832) ● **SEFAZ-GO** - Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (Fone: 62 3269.2000) ● **Syndarma** - Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Fone: 21 3232.5600)



www.aguiasistemas.com.br



ÁGUAIA
Sistemas

soluções em movimentação e armazenagem



Multimodal**Logística têxtil**

LOG Fashion inicia atuação em segmento que cresce a cada dia

Tendo ingressado no mercado em julho deste ano, com o objetivo de atender ao varejo e à indústria têxtil, a LOG Fashion (Fone: 11 4169.5278), empresa nascida da TecniExpress, operadora logística com seis anos de atuação no setor têxtil, aposta que nos próximos anos a terceirização de serviços logísticos será um diferencial estratégico para as empresas deste segmento.

De acordo com Marcelo Flório, CEO da LOG Fashion, a demanda por serviços logísticos para o segmento têxtil está crescendo muito, principalmente por conta da profissionalização do setor. Ele destaca que as fusões e aquisições de grifes nacionais, assim como a vinda de grifes internacionais para o Brasil, geraram necessidade por eficiência logística, foco no core business e redução de custos, características em evidência no setor de moda.

Com esta tendência – segundo Flório –, atrelada às perspectivas de crescimento econômico do Brasil e o consequente aumento do consumo, a procura por serviços logísticos no segmento têxtil é bem maior do que a oferta. “Identificamos, então, esta demanda e decidimos investir mais, buscando oferecer um serviço diferenciado, com profissionais do mercado, tecnologia e muita transparência nos processos”, comenta, justificando a entrada da empresa no segmento.

O CEO da LOG Fashion está certo de que em um curto prazo o mercado buscará a terceirização logística por conta de uma estratégia de crescimento de médio e longo prazo, já que o aumento do volume e dos



Flório: “fusões e aquisições de grifes nacionais, assim como a vinda de grifes internacionais para o Brasil, geraram necessidade por eficiência logística, foco no core business e redução de custos”

pontos de vendas serão uma consequência natural dos varejistas.

Portanto, garante que sem o suporte logístico necessário, o crescimento será prejudicado. “A eficiência logística está diretamente ligada ao planejamento estratégico dos varejistas de moda. Sendo assim, é impossível planejar e crescer neste segmento sem ter uma logística eficiente”, assegura. “Diante desse panorama, temos que estar preparados agora, para atendermos a demanda de nossos clientes no futuro”, explica.

Para estar preparado para atender a este mercado é preciso que o Operador Logístico conheça a fundo as particularidades da cadeia logística do mundo da moda, desde o desenvolvimento da coleção, sua sazonalidade, fornecedores de matéria-prima, fabricantes de produto acabado, armazenagem, controle dos estoques e distribuição para os pontos de

venda, geralmente centros comerciais e shoppings centers, locais que também possuem características próprias.

Do ponto de vista de Flório, somente com este conhecimento é possível prestar um serviço com valor agregado aos clientes, tendo em vista que a moda é perecível. “O Brasil é imenso, com variações climáticas e costumes de consumo bem diferentes, de acordo com cada região. Além disso, existe também a questão de controles de cores e grades (tamanho das roupas), detalhes que fazem toda a diferença quando se trata de logística têxtil”, acrescenta, buscando ilustrar o quão complexa é a logística do setor.

Foi pensando nas especificidades exigidas pela logística da moda que a LOG Fashion buscou a expertise de Flório, profissional que atuara a frente das operações logísticas de grandes grifes como Triton, Forum, Siberian e Crawford. Ao longo de sua carreira, ele

buscou criar formas de agilizar a gestão por meio de uma inteligência capaz de integrar o lojista com fornecedores e consumidores.

Agora, contando com o executivo na linha de frente de seus negócios, a LOG Fashion entende que terá destaque no mercado de logística têxtil graças a uma gama de novos serviços criados, como o controle de acervo de estilistas ou marcas; logística para desfiles e feiras de moda; logística reversa de produtos, cabides, alarmes de segurança, embalagens retornáveis, etc.; reabastecimento automático de lojas; consolidação de fornecedores e distribuição; operação especializada para bazares, lojas de temporada e outlets; e armazenagem de material de Visual Merchandising e uniformes de vendedores.

Todos estes serviços se juntam aos outros já existentes e tradicionais para compor o portfólio da empresa. Embora os serviços possam ser contratados individualmente, geralmente a LOG Fashion é responsável pela gestão completa da logística de seus clientes, dentre os quais estão marcas como La Martina, Zorba, Hanes, Kendal, Tensor, Fatal Surf, Caedu, Menta & Mellow, Gangster, Havaianas, Besni, Typs Jeans, Jezzian, entre outros.

Estrutura

A empresa conta com um Centro de Armazenagem localizado na Granja Viana, em Cotia, SP, o qual dispõe de segurança interna e externa. Já a frota de veículos é equipada com rastreadores, monitoramento, gerenciamento de risco e apólice

de seguros para cargas.

Atualmente, entre frota própria e terceirizada – sendo que os terceiros trabalham exclusivamente para a LOG Fashion –, a empresa dispõe de 100 veículos que atuam na distribuição rodoviária, além de contar com uma parceria para entregas emergenciais no modal aéreo.

Apesar de atender a todo o Brasil, o maior foco de atuação da LOG Fashion é na região sudeste, principalmente no eixo SP-RJ, onde existe a maior concentração de grifes e do mercado consumidor.

Investimentos

Segundo Flório, a empresa investe pesado constantemente, buscando as melhores práticas e inovações do mercado. “Nossos investimentos são sempre direcionados para nossos colaboradores, em tecnologia e

em equipamentos. A expansão de nossa empresa é uma consequência natural, tendo em vista que crescemos a cada entrada de um novo cliente”, argumenta.

Nos últimos meses, a LOG Fashion inaugurou um novo CD, implementou um software de gestão corporativa com WMS, TMS e CRM, além de ter adquirido equipamentos de armazenagem e caminhões. Com isso, de acordo com o CEO, em pouco tempo a empresa dobrou o faturamento, já que a nova estrutura possibilitou otimizar recursos e aumentar a capacidade de armazenagem e distribuição.

Para o futuro, o executivo diz que há muitos projetos em andamento e que exigirão novos investimentos, os quais já estão programados com base no planejamento estratégico da LOG Fashion. O principal deles é a expansão do CD, prevista para 2011. ●

Notícias Rápidas

Sat Log investe em tecnologia embarcada

Recentemente, a Sat Log (Fone: 12 4009.0042) investiu em tecnologia embarcada para 100% de sua frota e implementou em seu TMS o rastreamento total de suas viagens. “Atualmente, num único painel gráfico sabemos exatamente onde estão e qual status de cada viagem dos nossos mais de 400 veículos de carga”, observa o superintendente-geral Gilberto Cardoso.

No que diz respeito ao WMS, segundo Cardoso, a empresa desenvolveu know-how sistêmico de forma a controlar cada volume em seus armazéns gerais, por número de série, atendendo a um requerimento especial dos setores de eletroeletrônicos, autopeças e aeronáutico. “Com isso, é possível saber exatamente a origem, o status e destino de cada parte, de cada peça de nossos clientes depositantes”, explica.

Já no âmbito de ERP, Cardoso comenta que com a utilização do SAP tem sido possível criar as bases para a adoção de gestão econômica e financeira por área de negócio. “Os esforços futuros serão de implementar o orçamento consolidado das áreas de negócio e localidades (Transporte, Serviços e Armazém), conciliado com um fluxo de caixa consolidado das empresas”, prevê, acerca do ERP.

EXISTEM **DUAS** MANEIRAS DE GERENCIAR FRETES.

“A tranquilidade de que agora operamos dados confiáveis nos possibilita estruturar o transporte de maneira assertiva”.

César Bogunço da Lojas Renner

Mais de 200 empresas usuárias



O GKO Frete é o software líder de mercado para gestão de fretes contratados. Suas funcionalidades abrangem: apoio no embarque, auditoria das cobranças das transportadoras e pré-fatura, simulações para uso em concorrências, acompanhamento de entregas e ocorrências, avaliação da qualidade do transporte, integração com o ERP para prover dados contábeis, financeiros e fiscais do frete, uso de recursos de correio eletrônico e web, e a mais completa gama de relatórios e gráficos operacionais e gerenciais. Agende já uma demonstração!

www.gkofrete.com.br
info@gko.com.br
21 2558 9500

GKOfrete
O sistema líder para quem contrata fretes

Multimodal**Softwares**

Benner tem novidades em logística completa

Especializada no desenvolvimento de softwares de gestão, a Benner Sistemas (Fone: 11 2109.8500) tem como novidade o atendimento da logística total, não se limitando apenas às transportadoras, indústrias primárias e secundárias, mas atuando, também, junto aos portos, zonas secundárias, etc., atendendo, inclusive a área de RH.

“Uma das novidades é o sistema de gestão de fretes, que visa atender às grandes transportadoras, que perdem negócios por preço junto aos embarcadores. Este sistema permite que o transportador disponibilize ao



O sistema permite que o motorista colete materiais de vários clientes, baseando-se em um painel de mensagens instalado no veículo

embarcador meios para que meça sua eficiência, e também de seus concorrentes”, diz Jean Carlos Pitz, diretor da unidade de transporte e logística da Benner Sistemas.

Outro sistema disponibilizado é o de gestão de viagens e tráfego, que possibilita a gestão da carga do portão da empresa para fora, utilizando como sinal base o rastreador e o GPS. “O sistema permite que o motorista colete materiais de vários clientes, baseando-se em um painel de mensagens instalado no veículo. Ele sai da empresa com a sua roteirização definida, mas o mais experiente pode mudar a rota, desde que justifique”, diz Pitz.

O sistema também possibilita que se saiba o que acontece em cada viagem, em cada ponto, diferente dos outros, que apontam apenas o fim da viagem, ainda de acordo com o diretor. E também que se avise o cliente sobre atrasos na entrega e reprogramações.

“Depois de acabado o período, o sistema emite um gráfico com várias informações, incluindo, por exemplo, tempo do caminhão parado e, no caso das cargas refrigeradas, medição durante o período de viagem”, completa.

Já se referindo às tendências no setor de logística, Pitz diz que é de preocupação maior do embarcador a questão de logística, se exigindo mais do OL e do transportador. Por outro lado, o transportador tende a se preocupar em atender melhor ao embarcador, informando o

cliente com mais frequência para evitar problemas.

Dalçoquio

A Dalçoquio, especializada no transporte, distribuição e armazenamento, reforçou sua parceria com a Benner e fechou novos contratos para a aquisição e implantação de soluções para automação de processos de negócios, incluindo um sistema de controle e gerenciamento dos processos jurídicos e um sistema WMS – Warehouse Management System.

Em 2006, a Benner Sistemas fechou seu primeiro contrato com a transportadora, que opera com cargas dos tipos líquida, seca e refrigerada, para a implantação de seu sistema de gestão empresarial integrado (ERP), incluindo o módulo de gerenciamento de frotas.

No ano seguinte, fechou um novo contrato com a Benner, dessa vez para a implantação do sistema TMS – Transportation Management System.

Para 2010, a Dalçoquio tem planos de adquirir as soluções de RH e Performance da Benner, que ajudarão os gestores de cada área a ter uma equipe alinhada ao planejamento estratégico da empresa e mais atenta ao capital humano, preocupando-se menos com as tarefas operacionais. Com essas aquisições, terá em toda sua estrutura soluções Benner integradas, fechando o ciclo de atendimento e resultados. A transportadora também deverá utilizar as soluções da Benner para a gestão dos custos de viagens corporativas. ●



Pitz: uma das novidades é o sistema de gestão de fretes, que visa atender às grandes transportadoras

A mais completa linha
BANCOS PARA
EMPILHADEIRAS

ENTREGA IMEDIATA

2013 com Amortecimento Mecânico

CS12 com Amortecimento

ASTRA

Astra ABC Comercial Ltda.

Phone: 55 (11) 4996-4108 - Fax: 55 (11) 4996-4958
www.astra-abc.com.br • e-mail: astra@astra-abc.com.br

Martins Publicidade

AMPLIANDO HORIZONTES E FORTALECENDO NEGÓCIOS

17^a Edição

INTERMODAL SOUTH AMERICA

5-7 | Transamérica
ABRIL 2011 | Expo Center
13h - 21h | São Paulo - Brasil

- ▶ Maior e mais importante evento das Américas para os setores de Transporte de Carga, Logística e Comércio Internacional.
- ▶ Mais de 43 mil visitantes - 60% são altos executivos de empresas embarcadoras de carga e 30% são profissionais especialistas dos setores de Carga, Logística e Comércio Internacional.
- ▶ Ponto de encontro mundial de profissionais que fazem networking para fechar grandes contratos e parcerias.

O MUNDO INTERMODAL EM EXPOSIÇÃO



Transporte Aéreo, Transporte Ferroviário, Transporte Marítimo e Transporte Rodoviário



Aeroporos, EADIs, Portos e Terminais



Serviços e sistemas de transporte, comércio internacional e logística de carga



Equipamentos e Tecnologia

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO



ÍNDIAS OFICIAIS



Para informações sobre como expor:

Tel.: (55 11) 4689-1935

• intermodal@intermodal.com.br

www.intermodal.com.br

Agenda Outubro Outubro Outubro Outubro

Feiras

Transportar 2010 – Feira de Transporte Intermodal e Logística

Período: 27 a 29 de outubro
Local: Curitiba – PR
Realização:
JA Comunicação e Eventos
www.jacomunicacao.com.br
jacomunicacao@jacomunicacao.com.br
Fone: 41 3077.7151

14º Encontro Mineiro do TRC e Minastranspor

Período: 27 a 29 de outubro
Local: Belo Horizonte – MG
Realização: Fetcemg
Informações:
www.setcemg.org.br/
aentidade/fetcemg.php
expediente@setcemg.org.br
Fone: 31 3490.0330

Seminário

Automação e Tecnologia da informação Aplicada à Logística

Período: 20 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: 11 5575.1400

Encontro

1º Encontro de Negócios de Empresas de Logística

Período: 25 de outubro
Local: Jundiaí – SP
Realização: ABEPL – Associação Brasileira de Empresas e Profissionais de Logística
Informações:
www.abepl.org.br
imprensa@abepl.org.br
Fone: 11 4581.2346

Curso

Fundamentos do SCM

Período: 9 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: Instituto Logweb
Informações:
www.ilog.org.br
ctd@iquattra.com.br
Fone: 11 2082.1416

Básico de Logística Internacional

Período: 16 de outubro
Local: Curitiba – PR
Realização: BPLog
Informações:
www.bplog.com.br
treinamento@bplog.com.br
Fone: 41 3014.9822

Gestão da Segurança & Confiabilidade nas Operações de Içamento de Cargas

Período: 25 a 27 de outubro
Local: Belo Horizonte – MG
Realização: Safemov Logística
Informações:
safemov@gmail.com
Fone: 31 3278.2828

Planejamento Logístico Integrado

Período: 27 e 28 de outubro
Local: Rio de Janeiro – RJ
Realização:
CEBRALOG – Centro Brasileiro de Aperfeiçoamento Logístico
www.cebralog.com
sac@cebralog.com
Fone: 11 2359.6264

Veja a agenda completa no Portal www.logweb.com.br



FEIRA INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA, SERVIÇOS, TRANSPORTE E COMÉRCIO EXTERIOR.

EXPOSITOR, RESERVE JÁ SEU ESTANDE E PARTICIPE DO SALÃO DE MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM

Aumente seus contatos, faça negócios e ganhe representatividade no cenário da logística nacional.

26 a 29 de OUTUBRO de 2010
CHAPECÓ SC



Venha fazer bons negócios na 2ª edição da Feira **Logistique**, dedicada a toda cadeia da logística, transporte e comércio exterior, reunindo expositores de produtos, serviços, máquinas, equipamentos e software.

Organização e realização

zoom
FUNDADA EM 1974

Promoção

SITRAM

EXPOSITOR
INFORMAÇÕES

info@logistique.com.br / (49) 3361-9200

www.logistique.com.br

SEJA NOSSO
FOLLOWER
@logistiquebr

OPERADORES LOGÍSTICOS E TRANSPORTADORAS:

SÃO ELES QUE
FAZEM O CAMINHO
DO SEU SUCESSO



É esse o assunto principal da revista Logweb no mês de outubro. **OPERADORES LOGÍSTICOS E TRANSPORTADORAS NO GUIA SETORIAL AUTOMOTIVO.** Incluirá tabelas com dados das empresas e depoimentos, inclusive de usuários, sobre as melhorias na logística.

E mais:

- Rastreamento e Monitoramento
- Logística in house/in door, com resultados alcançados nas empresas, benefícios com o serviço, avaliação de desempenho e terceirização na planta própria

E ainda:

- Manutenção de Empilhadeiras
- Rodas e Rodízios
- Niveladores de Docas
- Plataformas Hidráulicas

EM NOVEMBRO

• Especial Top do Transporte – Caderno Especial com os vencedores • Segurança no Transporte – Armazenagem, manuseio e distribuição de cargas • Formação Profissional de Logística – com trainees • Novidades nas Montadoras • Ferrovias • Combustível para Empilhadeiras (GLP, Gasolina e Diesel + Etanol e Hidrogênio) • Logística no e-commerce

**Tudo o que acontece na logística está nas páginas da revista Logweb.
Não perca tempo, reserve agora o seu espaço**

REVISTA
Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772
Contato comercial: comercial@logweb.com.br
Acesse nosso site: www.logweb.com.br

0800 72 EXATA
0800 72 39282

ATENDIMENTO EXATA LOGÍSTICA

Quando a solução é exata o encaixe é perfeito

Para a EXATA cada caso é um projeto original e único, desenvolvido para encaixar com perfeição nas necessidades específicas de cada empresa. Por isso, a Exata conquista cada vez mais espaço, transformando cada projeto em um novo case de mercado. Fale com quem sabe o que faz, logística tem que ser Exata.



Exata
Logística



• Consolidação e/ou desconsolidação • Controle de qualidade • Etiquetagem e rotulagem • Gestão e otimização de estoques • Gestão de embalagens descartáveis e/ou reutilizáveis • Montagem de kits • Separação de pedidos e embalagem • Tratamento de devoluções • Regime de armazém geral e filial • Posto avançado para emissão de notas fiscais • Abastecimento do mercado de reposição e assistência técnica • Coleta e distribuição nacional e internacional • Contratação de transportadoras e gerenciamento das entregas • Cross docking e Milk run • Transferência entre CDs ou interfábricas • Transportes emergenciais, exclusivos e especializados • Gestão da cadeia de suprimentos • Projetos customizados para operacionalizar a logística integrada.

Rodovia Anhanguera, km 17 s/n • 05112-000 • São Paulo • SP • Tel. 11 2133-8700 • logistica@exatalogistica.com.br • www.exatalogistica.com.br